

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentl.ich

Folge 47

São Paulo, 22. November 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Os londrinos vegetam nos refugios anti-aéreos

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

63.a Semana

kt. — Não ha muito, tres homens de Estado julgaram, independente um do outro, de forma clara e incisiva, as machinações da propaganda plutocrática. Foram Mussolini, Flandin e Cardenas, por conseguinte, o representante de cada um dos partidos belligerantes e um estadista neutro.

Em seu recente discurso, disse o Duce (Stefani, 18-11): „Jamais se viu, na historia do genero humano, uma vaga mais alta de mystificações e de mentiras, que a desencadeada pelos órgãos governamentais e jornalisticos da Grã-Bretanha durante as campanhas da Polonia, Noruega, Belgica e Hollanda, as quaes terminaram com a derrota dos Exércitos britannico e francez... Se a pratica da mentira é sistema usado para embrutecer e endurecer o espirito de um povo, pôde-se afirmar, tranquilamente, que o povo da Grã-Bretanha attingiu nisso a primazia indiscutivel e insuperavel.“

Etienne Flandin, ex-presidente do Conselho de Ministros francez, que pôde acompanhar, quando no seu alto posto, as manobras por trás dos bastidores, contribuiu com um complemento ás palavras de Mussolini e fez uma confissão tardia da actividade nefasta dos intrigantes ex-„aliados“. Disse o sr. Flandin em Vichy (T.O. 18-11): „grante 50 redactores e directores de jornaes, que, por occasião do accordo de Munich, em 1938, os investigadores de guerra na Inglaterra e na França ter-se-iam conluído para fazer frustrar as negociações. Naquelle tempo, as agencias de informações, quasi toda a imprensa e as empresas radiocomissoras particulares eram controladas por um grupo de judeus. O entrevistado deu a entender, que a tarefa dos actuaes politicos francezes consistiria em cooperar na edificação da nova Europa, ao lado dos demais povos do Continente, sob exclusão dessas influencias perniciosas.“

De sabor todo particular é, nesta correlação, uma expressão do presidente do Mexico, general Cardenas. Verdade é que este se refere apenas á série de falsidades de guerra que conseguiram alcançar uma triste celebridade, sob a denominação de „quinta columna“. Uma vez, porém, que seu paiz foi citado, frequentes vezes, em combinação com esse abatesma dos inglezes, deve dar que pensar aos obstinados anglophilos, ao dizer o presidente Cardenas, em termos precisos: „A tal „quinta columna“ no Mexico é, em grande parte, uma questão imaginaria... Traição é uma cousa que se não coaduna com a formação do caracter mexicano, e os estrangeiros sabem o limite das nossas liberdades e não abusam.“ (N.A.N.A., 17-11). Essas palavras merecem atenção toda particular, precisamente por terem sido proferidas por um homem, cujo governo continua a se mostrar extraordinariamente acquiescente para com os hespanhões vermelhos, homem esse que prestou homenagens posthumas a Léon Trotzki, ordenando solennes funeraes de Estado.

Não obstante todos os revezes soffridos, Londres prosegue nos seus esforços desesperados de despistar o mundo, conforme o provam os seguintes exemplos:

Molotow em Dantzig ou: sonhos ingleses —

Os inglezes estavam ansiosos por mostrar ao commissario dos Negocios Estrangeiros da Russia, sr. Molotow, do que seria capaz a „arma aérea real“, pois esse homem mal lhes havia dado, precisamente na occasião de sua viagem a Berlim, mais uma tabua. Eis por que redigiram uma noticia nestes termos: „Londres, 11-11, United Press. — A aviação britannica estendeu o raio de suas operações de bombardeio, na noite de hontem, e, ás primeiras horas da madrugada de hoje, atacou, pela primeira vez nesta guerra, em uma das mais estensas incursões levadas a effeito até agora contra objectivos allemães, a importante cidade de Dantzig. Empresta-se certo significado diplomatico ás incursões sobre Dantzig, pois, segundo as informações de origem germanica (?), o commissario das Relações Exteriores da Russia, sr. Molotow, deveria ser recebido naquella cidade pelo seu collega nazi, von Ribbentrop, a caminho de sua viagem a Berlim. Mesmo no caso de ser problematica a chegada de Molotow a Dantzig, no mo-

(Continua na 2.a pag.)

anti-aéreos

Sensacional façanha da aviação italiana:

Aprisionamento do vice-marechal do ar britannico Boyd Awer Tudor

Madrid, 21. (T.O.) — O correspondente em Londres do jornal „ABC“, sr. Luis Calvo, comunica que as autoridades britannicas de Londres projetam decretar a proibição para sair á rua uma vez que o sol se tenha posto.

O conhecido correspondente diz que a medida foi consequencia dos desastres por atropelamento causados durante o escurecimento da cidade no mez de outubro, onde morreu um numero de pessoas equivalente aos mortos pelas bombas no periodo de 20 de novembro até a manhã seguinte. Os transeuntes não devem, pois circular, durante a noite, afim de que os caminhões que transportam mercadorias possam circular livre e rapidamente.

Calvo faz constar que os atuais dias curtos e noites longas significam para a população civil menor tempo de trabalho e mais longa permanencia nos refugios. Limita-se cada vez mais o tempo em que os londrinos podem permanecer ao ar livre. As 18 horas, a população corre para os refugios onde fica até o dia seguinte, ás 8 horas. A capital londrina tem á sua frente uma desoladora temporada hibernal. A mudança de condições atmosféricas obrigou maior aglomeração de pessoas nas subterraneos e as autoridades londrinas devem tomar novas medidas contra os perigos de epidemias. Desta forma, declararam-se publicos os abrigos particulares. Além disso, proibe-se aos velhos, enfermos, invalidos e creanças irem aos refugios publicos, fazendo resaltar ao mesmo tempo que devem ser evacuados. A commissão sanitaria nomea-

da pelo governo para examinar as condições sanitárias nos refugios publicos aconselhou o emprego de mascaras contra gaz para diffcultar o contagio das enfermidades.

Roma, 21 — (TO) — Conforme notifica o Comunicado Militar Italiano, foi feito prisioneiro o Vice-marechal do Ar Britannico Boyd Awer Tudor.

Sobre esse facto sensacional, a Transocean obteve os seguintes pormenores:

Ja' antes de se aproximar da Sicilia, o avião britannico em que viajava o vice-marechal inglez foi visto pelos caças italianos, que emprenderam imediataente a perseguição do aparelho, que voava a grande altura. Seis caças italianos fecharam a passagem ao avião inglez, cercando-o, girando em circulos cada vez mais estreitos, até que puderam abrir fogo de metralhadora. Reconhecendo a impossibilidade de fugir, o piloto inglez resolveu aterrisar na Sicilia. Os seis caças italianos voaram então a pouca altura sobre o avião britannico, até chegarem as tropas da localidade mais proxima, sendo efectuada a prisão dos tripulantes.

Até meados do mez corrente, o Vice-marechal do Ar Boyd Awer Tudor era comandante do Serviço Inglez de Globos de Barragem. Achava-se a caminho do Oriente Proximo, onde ia assumir o cargo de vice-comandante-em-chefe da Arma Aérea Britannica.

Zweitausend Bomber über England

Berlin, 21. (T.O.) — Die ersten, am Donnerstagmittag über die gegen England in der Mittwochnacht durchgeführten Angriffe ein treffenden Nachrichten scheinen die Berichte amerikanscher Korrespondenten zu bestätigen, nach denen in der vergangenen Nacht über Grossbritannien 2000 deutsche Bomber geflogen seien. Die Luftwaffe des Reiches hat eine grosse und ausgedehnte Aktion durchgeführt, während der die deutschen Apparate in so breiter Angriffsfront vorgingen, dass

das Bombardement nicht nur wenige Stunden dauerte, sondern in aufeinanderfolgenden Abständen. Wiederum wurden Häfen und die Rüstungszentren Mittel- und Südenglands angegriffen. Besonders grosse Brände wurden in Birmingham ausgelöst, wo noch zahlreiche Rauchwolken sichtbar waren, die in der vorigen Nacht verursacht wurden. Ausserdem wurden Bristol, Liverpool sowie London und die Häfen an der Südküste intensiv mit Bomben belegt.

„Mein Herr Marquis, ein Mann wie Sie...“

... sollte lieber eine etwas delikate Wirtschaftspromaganda betreiben, wenn er mit seiner blaublütigen Begleitung vom gastfreundlichen Brasilien die Erlaubnis bekommt, hier Bankettreden zu halten.

Mit diesen Worten etwa könnte man eine Stellungnahme seiner unqualifizierbaren Ausführungen beginnen, die der Marquis Willingdon am 20. Oktober im Itamaraty in Rio de Janeiro auftragsgemäss vom Stapel liess. Dieser Lord nahm sich die Freiheit, vom „Ueberfall nazistischer Horden“ zu sprechen, von der dreifachen Bombardierung des Königs und der Königin im Buckingham-Palast, von der Zerstörung von Kirchen, Kathedralen und Krankenhäusern. Er sprach vom „Todesstreich“, den Englands ungeheures Heer nach der Ueberquerung des Meeres dem „Hitlerismus“ versetzen werde, um Europa auf einen wahren Weg des Fortschrittes zu führen.

Man könnte die Liste derartiger Zitate, die eine einzige Kette von Beschimpfungen und Verunglimpfungen des deutschen Volkes und seines Führers darstellen und der Rede des Marquis Willingdon entstammen, bedeutend erweitern. Aber dieser alte Herr hat ja gar keine Ahnung, was inzwischen im Churchill-England geschehen ist.

Die Welt geht über wirtschaftspolitisch-verbrämte, ohnmächtige britische Hassreden zur Tagesordnung über. Von Englands Rüstungsindustrie kann man dasselbe nicht behaupten. Coventry, vor 14 Tagen eine Stadt von 180.000 Einwohnern, ist mit seinen Flugzeug-Fabriken heute ein Trümmerfeld. Bir-

mingham, mit mehr als einer Million Einwohnern, die zweitgrösste und zudem wichtigste Industriestadt der Insel, hat inzwischen das Schicksal Coventrys geteilt. Die Midlands, das Herz der britischen Rüstungsindustrie, wurde von deutschen Bomben derart getroffen, dass sie sich nimmer von diesen Schlägen erholen werden. Darum ist es vorteilhaft, den Tatsachen ins Auge zu schauen: dieser Krieg wird nicht mit Bankettreden gewonnen, sondern von der deutschen Luftwaffe entschieden, deren Aktionen um so heftiger werden, je mehr der europäische Winter in seine Rechte tritt.

Es ist nur logisch, dass die plutokratische Adelskaste Grossbritanniens sich den Rückzug nach der Neuen Welt zu sichern versucht und alle Mienen zur Mitleiderregung springen lässt. Dabei erntet sie doch gegenwärtig nichts anderes als sie säte, indem sie diesen Krieg vom Zaune brach.

Während aber das britische Weltreich zerbricht, vollzieht sich die europäische Neuordnung immer sichtbarer. Der Beitritt Ungarns zum Dreimächtepakt von Berlin ist nur der Anfang einer Entwicklung, die der aufrichtigen Verständigung unter den Völkern dient. Dieses politische Ereignis ist durchaus keine Sensation.

Bevor aber der Marquis Willingdon und sein Gefolge nach London zurückkehren, können sehr grosse Dinge geschehen sein. Wir gaben schon einmal an dieser Stelle unseren Ueberzeugung Ausdruck, dass England nicht über diesen Winter kommt.

ep.

kt. — Drei Staatsmänner haben kürzlich unabhängig voneinander scharfe und deutliche Urteile über die Machenschaften der plutokratischen Propaganda gefällt: Mussolini, Flandin und Cardenas, also je einer der kriegsführenden Parteien und ein Neutraler.

Der Duce stellte in seiner jüngsten Rede fest (Stefani 18. 11.): „In der Geschichte der Menschheit hat man niemals eine gewaltigere Welle von Fälschungen und Lügen erlebt als diejenige, die von britischen Regierungsstellen und Presseorganen während der Feldzüge in Polen, Norwegen, Belgien und Holland entfesselt wurde, jener Feldzüge, die dann doch mit der Niederlage des englischen und französischen Heeres endeten... Wenn der Einsatz der Lüge ein System zur Abtötung jedes sittlichen Empfindens und zur Verstockung eines Volkes darstellt, so kann man ruhig behaupten, dass das britische Volk auf diesem Gebiet einen unbestrittenen und unbestreitbaren Vorrang erreicht hat.“

Eine Ergänzung zu diesen Worten und ein nachträgliches Eingeständnis der verhängnisvollen Tätigkeit der ehemals „alliierten“ Hetzer lieferte Etienne Flandin, der in seiner Stellung als früherer französischer Ministerpräsident das Treiben hinter den Kulissen beobachten konnte. Er äusserte sich (Transocean 18. 11.) in Vichy vor 50 Schriftleitern und Herausgebern von Zeitungen, zur Zeit des Münchener Abkommens 1938 hätten sich in England und Frankreich die Kriegstreiber zusammengetan, um die Verhandlungen zu verhindern. In jenen Jahren seien alle Nachrichtenagenturen, fast die gesamte Presse und der private Rundfunk von einer Gruppe von Juden beaufsichtigt worden. Flandin gab zu verstehen, dass die Aufgabe der jetzigen französischen Politik sei, unter Ausschaltung solcher verderblichen Einflüsse mit den übrigen europäischen Völkern am Aufbau des neuen Europa mitzuwirken.

Von besonderem Reiz ist in diesem Zusammenhang ein Ausspruch des Präsidenten Cardenas von Mexiko. Cardenas bezieht sich zwar nur auf die Gruppe von Kriegslügen, die unter dem Stichwort von der „Fünften Kolonne“ zu einer traurigen Berühmtheit gelangten. Da aber sein Land in diesem Zusammenhang sehr oft genannt wurde, muss es den unentwegten Englandgläubigen zu denken geben, wenn Cardenas mit aller Bestimmtheit sagt: „Die Fünfte Kolonne in Mexiko ist zum grossen Teil ein Phantasieprodukt... Verrat ist etwas, was nicht zum Charakter des Mexikaners passt, und die Ausländer kennen die Grenzen der ihnen gewährten Freiheit und missbrauchen sie nicht.“ (NANA 17. 11.). Bei einem Manne, dessen Regierung den Rotspaniern noch immer ein aussergewöhnliches Entgegenkommen erweist und der Léon Trotzki durch ein feierliches Staatsbegänis ehrte, verdient eine derartige Aeusserung doppelte Aufmerksamkeit.

Trotz aller Rückschläge setzt London aber seine verzweifelten Bemühungen zur Irreführung der Welt fort, wie die folgenden Beispiele erkennen lassen.

Molotow in Danzig oder: englische Träume —

Die Engländer hätten dem russischen Ausssenkommissar Molotow gerne gezeigt, was ihre „Königliche Luftwaffe“ vermag, hat dieser böse Mann ihnen doch gerade um die Zeit seines Berliner Besuches wieder einen Korb zugehen lassen. Deshalb — schreiben sie einen Bericht, der also lautete: „London, 11. 11., United Press. — Die englischen Flieger erweiterten ihre Bombenflüge in der gestrigen Nacht und griffen in den heutigen Morgenstunden zum erstenmal in diesem Krieg bei einem der ausgedehntesten Flüge, die bisher gegen deutsche Ziele unternommen wurden — die wichtige Stadt

Danzig an. Man misst den Angriffen auf Danzig eine gewisse diplomatische Bedeutung bei, denn nach deutschen Meldungen (?) sollte der russische Aussenkommissar Molotow auf seiner Reise nach Berlin in jener Stadt von seinem Nazi-Kollegen von Ribbentrop empfangen werden. Selbst wenn es zweifelhaft war, ob Molotow genau während des Angriffes in Danzig eintraf, nimmt man doch an, dass die von den Engländern auf die Eisenbahnknotenpunkte des Reiseweges, den der russische Diplomat nehmen muss, abgeworfenen Bomben gleichzeitig einem doppelten Zwecke dienten: den Eisenbahnverkehr in jenem östlichen Gebiet zu behindern und der Regierung im Kreml eine Anschauung von den Fähigkeiten und der Angriffskraft der britischen Luftwaffe zu vermitteln. Es ist das erstmal, dass Danzig in den Berichten über den Luftkrieg erwähnt wird... usw. Das träumte der Brite, denn es war tatsächlich nur ein Traum. In der fraglichen Nacht ist kein einziger englischer Flieger in deutsches Gebiet eingeflogen und auch keiner über Danzig gewesen (Transocean 12. 11.). Das Ganze ist also ein misslungener Anschauungsunterricht...

Daselbe Spiel mit Berlin

... und wie gründlich er misslungen ist, geht aus der Tatsache hervor, dass London sich nach diesem Heldenlied in tiefstem Schweigen über Danzig hüllte, dafür aber aus einem sicherlich sehr tief empfundenen Bedürfnis heraus genau nach demselben Schema einige Tage später die Reichshauptstadt behandelte. „Auf dass Molotow Stalin erzähle, was die britische Luftwaffe ist“, hiess es am 14. 11. in grossen Lettern, hätten die Briten „mit ungläublicher Sicherheit und Kühnheit“ gerade den Bahnhof in Berlin in Trümmer gelegt, auf dem Molotow aussteigen sollte (United Press 14. 11.). Dass sie dergleichen vorhatten, geht auch aus einer deutschen Meldung hervor (Transocean 15. 11.), nach der es sich tatsächlich um den grössten britischen Angriff gegen Berlin handelt, der bisher stattgefunden hat. Aber was bedeutet das gegen die Leiden Londons, wenn bei dieser Gelegenheit 10—15 Feinde das Weichbild Berlins erreichten und von diesen 5 abgeschossen wurden? Ueber Coventry flogen in der Nacht zum 15. 11. nicht weniger als 500 deutsche Apparate, und nur zwei fielen der Abwehr zum Opfer. Das nach englischen Angaben! Entsprechende Verhältnisse lassen sich bei den häufigen Grossangriffen auf London nachweisen. Es ist darum zu erwarten, dass Molotow in Moskau einiges über die britische Luftwaffe erzählen konnte, nur gerade nicht das, was die britische Propaganda möchte. Russland wird jedenfalls durch derartige Mätzchen sich nicht von seinem politischen Weg abbringen lassen.

Nichts als Propagandaflüge!

Diese Feststellungen und die Art und Weise, wie man in London und Newyork den Angriff auf München vom 8. November und zahllose andere bescheidene Unternehmungen herausputzte, lassen den Pferdefuss deutlich erkennen. Warum schrieb zum Beispiel United Press am 14. 11. aus London: „Man nimmt an, dass der britische Bombenangriff auf den Schlesischen Bahnhof in Berlin die Zerstörung dieses Bahnhofes zum Zweck hatte, um den russischen Aussenkommissar zu beeindrucken?“ Warum telegraphiert ein J. W. T. Mason am 14. November aus Newyork: „Molotow kehrt nach Moskau zurück... und nimmt persönliche Erfahrungen mit der britischen Bombenwaffe nach Haus, die ihm die Grösse Grossbritanniens in dem Augenblick überbrachte, als sein Abschied in der Sowjet-Botschaft gefeiert wurde?“ Warum greifen so viele andere Schreiber dieses Thema begierig auf? Weil die englischen Einflüge nach Deutschland im Grunde nichts als Propagandaflüge sind! England will den letzten Rest seines Ansehens retten. Da andere Mittel fehlen, greift es in seiner ohnmächtigen Wut und Verzweiflung zu dem letzten Mittel, dem einzigen, das ihm geblieben ist. Es schickt seine Flieger nachts — nur nachts, denn am Tage würde keines heimkehren! — und in kleinen Verbänden — denn es hat nicht mehr — und stimmt dann jedesmal ein grosses Siegesgeschrei an. England kämpft auch hier mit dem Wort und der Lüge, wie immer. Militärisch bedeuten diese Einflüge gar nichts.

Wie ein Minister lügt!

Die vereinzelt nächtlichen Abenteuer geben jedoch die Unterlage zu den immer wiederholten Behauptungen, England halte den Deutschen im Luftkampf die Waage und werde demnächst die Herrschaft in der Luft erringen usw. Bis zu welcher Kühnheit sich das Inselvolk oder seine jüdischen Sprecher (nach Etienne Flandin) aufraffen, verdeutlicht folgendes Telegramm, das in seinem ganzen Wortlaut wiedergegeben werden muss, weil es sonst für unmöglich gehalten werden würde: „London, 17. 11., Reuter. — Als er heute die vernichtende Wirkung der britischen Bombenangriffe in bezug auf die

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 20. (Stefani) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Mittwoch mittag bekannt:

„Als Repräsentation auf die britischen Angriffe auf Wohnviertel von Hamburg, Bremen und Kiel deckten grosse Kampfgeschwader der Marschälle Kesselring und Sperrle die Zentren der Rüstungs- und Versorgungsindustrie von Birmingham mit Bomben ein. In ständigem Angriff warfen hunderte von Kampfflugzeugen mehr als 400.000 Kilo Bomben ab, darunter solche allerschwersten Kalibers. Die Brände und Explosionen, die auf weite Entfernung sichtbar waren, waren noch grösser als diejenigen während des Angriffs auf Coventry. Ausserdem setzte in der Nacht vom 18. zum 19. November die deutsche Luftwaffe ihre Angriffe auf London und andere wichtige Ziele in Süd- und Mittelengland fort. Eine Reihe von Flugplätzen, wie diejenigen von Marham, Norwich, Latton und Cranwell wurden mit Bomben eingedeckt und Flugzeughallen und Unterkunftsgebäude in Brand gesetzt und zerstört. Liverpool, Southampton und andere Häfen an der Kanalküste waren ebenfalls Ziel der deutschen Luftangriffe. Im Küstengebiet an der englischen Ostküste griffen leichte Kampfflugzeuge mit Erfolg drei Handelsschiffe an. Ein kleines U-Boot unter dem Befehl des Kapitanleutnants Wohlfahrt, der, wie bereits gemeldet, bei seiner letzten Aktion 4 feindliche Handelsschiffe mit 23.880 Tonnen versenkte, hat bis jetzt insgesamt 61.500 Bruttoregistertonnen feindlichen Handelsschiffsraumes versenkt.

„In den ersten Morgenstunden des 20. November warfen britische Flugzeuge über das Reichsgebiet Bomben auf Wohnviertel und andere Ziele ohne militärische Bedeutung ab. Der grösste Teil der feindlichen Flugzeuge, die gegen die Reichshauptstadt anfliegen, wurde rechtzeitig durch Flakfeuer zurückgeschlagen. Ein Flugzeug warf einige Bomben auf die historische Stadt Potsdam ab. Die dort sowie in anderen Orten Deutschlands angerichteten Sachschäden sind unbedeutend und beschränken sich im allgemeinen auf leichte Beschädigungen an Wohnhäusern und Strassen. Wiederum wurden mehrere Krankenhäuser getroffen. Zwei englische Bomber wurden in der Nacht vor Erreichung ihrer Ziele durch Flak abgeschossen. Fünf deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 21. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„In zahlreichen Kämpfen mit weit überlegenen englischen Seestreitkräften haben die deutschen Schnellboote seit Beginn des Krieges eine grosse Anzahl von feindlichen Kriegsschiffen mit insgesamt 11.300 t versenkt. Unter den versenkten Schiffen befinden sich 2 Zerstörer und 2 U-Boote. Seit ihrem Einsatz im Westen haben die Schnellboote 212.000 t Handelsschiffsraum versenkt und erst jetzt ist zum erstmal ein deutsches Schnellboot verloren gegangen, das bei einem Angriff auf die ostenglische Küste einen Kampf mit mehreren englischen Zerstörern ausfocht.

In der Nacht vom 19. zum 20. November setzte unsere Luftwaffe ihre Vergeltungsflüge gegen London fort und unternahm ausserdem einen grossangelegten Angriff gegen Birmingham, der bereits im Sonderbericht bekanntgegeben wurde. Weitere Angriffe richteten sich gegen die Hafenanlagen von Weymouth, Northampton, Bournemouth und andere militärisch wichtige Ziele. Angesichts der Witterungsbedingungen beschränkte sich die Tätigkeit während des Tages auf Flüge der bewaffneten Aufklärung. In der Nacht vom 20. zum 21. November griffen englische Flugzeuge einige deutsche Flugplätze im Westen und Norden Frankreichs an, trafen aber auch nicht ein einziges Ziel. Auch die gegen einige Orte in Westdeutschland unternommenen Angriffe

deutsche Luftwaffe verkündete, erklärte der Minister Greenwood, er könne versichern, dass die Schäden, die wir den gegnerischen Oelraffinerien, Industrien, Fabriken, Elektrizitätswerken, Bahnhöfen und Verkehrswegen zugefügt haben, fünfzigmal grösser sind als die Schäden, die der Feind uns zugefügt hat. Fünfzigmal grösser!!! Das Wort muss man sich merken, um zu wissen, was ein englischer Minister fertigbringt.

Die „Bremen“ nochmals versenkt

Schon mehrmals hat das stolze Schiff nach englischen Angaben ein unruhliches Ende gefunden. Es ist jedoch immer wieder aufgetaucht, und deshalb fühlte „Reuter“ sich am 13. November bemüssigt, es nochmal und endgültig auf den Grund des Meeres zu schicken. Man höre: Die „Bremen“ wurde vor Wochen im Kattegat, vier Meilen nördlich der Insel Sjaelland, versenkt, wahrscheinlich als Opfer eines englischen Torpedos. Associated Press liess es mit dem Oberbau aus dem seichten Wasser hervorrufen (13. 11.) und United Press liess es durch Touristen für 25 Centimes besichtigen. Ein Schwimmer wurde aus dem Wasser vertrieben, weil dort Hunderte von Leichen umhertrieben, und in San Francisco, Kalifornien, mass „man“ den Nachrichten, dass das Schiff mit 15.000 deutschen Soldaten an Bord versenkt wurde, „gewissen Glauben bei“ (14. 11.)! Dem deutschen Nachrichtenbüro (Transocean 13.

latten keinen nennenswerten Erfolg. Nur in einer Giesserei wurde ein Fabrikgebäude und ein Gasrohr getroffen. Dank dem Eingreifen des Schutzdienstes waren die Schäden in kurzem repariert. Zwei eigene Flugzeuge fehlen.“

So wurde Birmingham zerstört

Berlin, 20. (T.O.) — Zu dem Grossangriff der deutschen Luftwaffe auf Birmingham in der Nacht zum Mittwoch, der diesem englischen Rüstungszentrum das gleiche Schicksal bereitet wie Coventry, erfährt man:

„Weit mehr als 500 Flugzeuge haben Birmingham anhaltend mit Bomben jeder Art und aller Kaliber beworfen. Im grössten Massstabe wurden schwerste Bomben verwendet, die sowohl durch ihre Brand- wie Splitter- und Druckwirkung ausserordentlichen Schaden anrichteten. Im ganzen wurden an Sprengbomben weit über 500.000 Kilo abgeworfen. Gleichzeitig fielen tausende und abertausende von Brandbomben, sodass sich zu der zerstörenden Sprengwirkung noch die alles vernichtende Wirkung des Feuers gesellte. Einzelne Brände waren so riesenhaft, dass sich bald Brandherd mit Brandherd vereinigte. Zwischen den Grossbränden, die ganze Fabrikanlagen, Häuserblocks und schliesslich ganze Strassenzüge erfassten, entstanden unzählige kleinere und kleinste Feuer, die zum grössten Teil auch wieder um sich fressen und sich zu grösseren Feuersbrünsten vereinigten. Die britische Abwehr durch Flak und Scheinwerfer war stark und ausdauernd. Sie hatte jedoch keinerlei Erfolg. Die deutsche Angriffstaktik vermochte sie vollkommen zu verwirren und unwirksam zu machen. Der Mut der deutschen Flieger aber durchbrach jedes Sperrfeuer und setzte sich über jede Gefahr hinweg. Die Angriffe wurden durch einzelne Flugzeuge eingeleitet, denen ein mehrfach massierter Bombenwurf geschlossener Verbände folgte, während in den Pausen zwischen diesen Grossangriffen wieder Einzelaktionen erfolgten, die in den ersten Morgenstunden des Mittwoch dann auch den Kampf abschlossen, sodass jede technische Möglichkeit ausgenutzt wurde. Einzelne Flugzeugverbände griffen im gewöhnlichen horizontalen Flug an, andere näherten sich im geräuschlosen Gleitflug, wieder andere stürzten in jähem Sturzflug auf ihre Ziele und durchstießen so die Flaksperrre. Einmal erfolgten die Angriffe durch Einzelflugzeuge von allen Seiten, dann wieder stiessen geschlossene Verbände auf beschränktem Raum durch den Ring des Sperrfeuers. Die Verluste sind sehr gering. Bei einem Einsatz von mehr als 500 Flugzeugen werden fünf Flugzeuge vermisst.“

20.000 Brände in London seit Beginn der deutschen Vergeltungsangriffe

Newyork, 21. (TO) — Rund 20.000 grössere erwähnenswerte Brände sind seit dem Beginn der deutschen Luftoffensive in London verzeichnet worden gemäss einer Erklärung des Leiters des Londoner Feuerlöschwesens, meldet die englandfreundliche Zeitschrift „PM“ in einem Augenzeugenbericht aus London. In der gleichen Zeit sind 2000 Feuerwehrleute im Dienste getötet oder verletzt worden.

Saure Reaktion der Wallstreet-Börse

Newyork, 21. (TO) — Bis zu 4 vH. geht der Sturz an der Wallstreet nach Bekanntwerden des Beitritts Ungarns zum Dreimächtepakt. Eine solche Baisse der Notierungen spiegelt die wachsende Nervosität wider, die sich in nordamerikanischen Wirtschaftskreisen den diplomatischen Initiativen der Achsenmächte im Kriege gegenüber bemächtigt.

11.) blieb nur übrig, nochmals festzustellen, dass die Angaben „jeglicher Grundlage entbehren“. Und dabei soll es vorläufig bleiben.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

mento preciso da incursão, considera-se, todavia, que as bombas lançadas pela RAF. sobre os entroncamentos ferroviários do caminho que o diplomata russo deverá seguir rumo a Berlim, visavam o duplo objectivo de, ao mesmo tempo, desorganizar o transito ferroviário alemão, na região oriental, e dar ao governo do Kremlim uma amostra da potencialidade e poder de ataque da força aérea britânica. E' esta a primeira vez que Dantzig é citada nos comunicados da guerra aérea, etc.“ Eis o que o bretão sonhou, pois tudo não passou, de facto, de um sonho. Na noite em questão nenhum unico avião inglês vooou sobre territorio alemão e muito menos então sobre Dantzig (T.O., 12-11). Toda essa lengalenga não é nada mais que uma lição de cousas fracassada...

O mesmo jogo em relação a Berlim

... e tremendamente fracassada, conforme resalta da circunstancia de que Londres se recolheu ao mais absoluto mutismo, depois dessa epopeia... referente a Dantzig. Mas, como o inglês usa cachimbo, e como este entorta a bocca, elle applicou a mesma his-

toria, alguns dias mais tarde, á capital do Reich. Lcu-se, em 14-11, reproduzido em letras berrantes, „para que Molotow diga a Stalin o que é a RAF“, os bretões teriam reduzido a escombros, com „incrível segurança e audacia“, a estação ferroviária em que Molotow deveria desembarcar (United Press, 14-11). Não ha duvida, que os ingleses haviam concebido um plano nesse sentido, segundo consta de uma noticia alemã (T.O., 15-11), plano esse que visava, realmente, levar a cabo o maior ataque aéreo britânico até hoje realizado, tendo por alvo Berlim. Mas, que significa isso em cotejo com os padecimentos de Londres, pois apenas 10 a 15 aparelhos ingleses lograram attingir a zona urbana de Berlim, sendo então abatidos 5? Sobre Coventry pairaram, na noite para 15-11, nada menos que 500 machinas alemãs, sendo que apenas 2 foram derrubadas pelo fogo anti-aéreo. Isto, segundo informações inglesas! Póde-se provar, que, nos continuos ataques de grande envergadura a Londres, a proporção dos aparelhos abatidos tem sido a mesma em relação ao numero de aviões empenhados nos raids. E' de presumir, portanto, que Molotow póde contar em Moscovo algo sobre a arma aérea britânica, mas não aquillo que a propaganda inglesa tanto desejava. Em todo caso, a Russia não se deixará desviar do seu caminho politico por essas prestidigitacoes britannicas.

Nada mais que vãos de propaganda!

Tudo quanto ficou dito e a maneira de se enfeitar, em Londres e Nova York, o ataque de 8 de Novembro a Munich e outras numerosas empresas modestas, deixam perceber, claramente, o dente de coelho. Porque motivo escreveu, por exemplo, a United Press, em 14-11, de Londres: „Presume-se que o ataque realizado pela RAF. á estação ferroviária Schlesiacher, em Berlim, tinha por objectivo destruir esta, afim de impressionar o commissario russo das Relações Exteriores, sr. Molotow“? Porque um tal J. W. T. Maron telegraphou de Nova York, em 14 de Novembro: „Molotow regressa para Moscovo, levando... uma experiencia pessoal do poderio da aviação de bombardeio britânica que lhe levou as saudações da Grã-Bretanha, no momento em que se realizava a reunião de despejo na sede da Embaixada sovietica“? Porque razão tantos outros escribas se apegam, com tanta sofregidão, a este assumpto? Resposta: Visto que as incursões inglesas sobre a Alemanha nada mais são, no fundo, que vãos de propaganda! A Inglaterra quer salvar os ultimos resquícios do seu prestigio. E uma vez que não dispõe de outros meios, lança mão, na sua colera impotente e no seu desespero sem limites, do ultimo recurso que lhe restou. Manda os seus pilotos para o espaço á noite — porém, somente á noite, pois nenhum delles regressaria, se voasse de dia! — e envia-os em formações pequenas, de vez que já não dispõe de grande numero de aparelhos. E depois de cada raide dos seus aviadores, enche o mundo com seus intermináveis gritos de victoria. Como é de seu habito, a Inglaterra luta tambem ahi, valendo-se da palavra e da mentira. Do ponto de vista militar, essas incursões nada significam.

Como mente um ministro!

As varias aventuras nocturnas emprestam, porém, a base para as afirmações repetidas de que a Inglaterra manteria com a Alemanha o equilibrio na guerra aérea e que, dentro em breve, conquistaria a supremacia no ar. Vamos reproduzir aqui um telegramma que demonstra até que ponto vae a audacia do povo insular e dos seus porta-vozes judaicos (segundo Etienne Flandin). Transcrevemol-na integra, pois do contrario poder-se-ia imaginar ser impossivel engendrar tamanho monumento: „Londres, 17-11, Reuter. Ao proclamar hoje a esmagadora eficiencia dos bombardeios da RAF., em relação á Luftwaffe, o ministro Greenwood declarou estar em condições de afirmar que os danos que temos infligido ás refinarias de oleo, industrias, fabricas, usinas electricas, estações e linhas de comunicação do inimigo são cincoenta vezes maiores do que elle nos tem causado.“ Cinqenta vezes maiores!!! Gravemos bem na memoria esse algarismo, para jamais nos esquecermos de quanto é capaz um ministro inglês...

O „Bremen“ foi novamente afundado

Segundo as noticias inglesas espalhadas durante esta guerra, este bello paquete alemão já por diversas vezes teve um fim pouco glorioso. Entretanto, o navio submergiu... outras tantas vezes, dahi a razão porque a „Reuter“ julgou de bom aviso, em 13 de Novembro, mandal-o mais uma vez, e definitivamente, para o fundo do mar. Ouçam: o „Bremen“ foi posto a pique, ha semanas já, no Kattegat, varias milhas ao norte da ilha de Sjaelland, provavelmente attingido por um torpedo inglês. A Associated Press ainda foi complacente e permitiu que o majestoso transatlantico teuto mantivesse a coberta acima da linha dagua, num ponto raso do mar (13-11)... E a United Press revelou seu espirito pratico, dando licença a turistas para visitarem a carcassa a 25 centimos per capita... Enxotou-se um banhista das aguas da redondeza, visto que nestas bojavam centenas de cadaveres da tripulação do „Bremen“... Em São Francisco, California, „dava-se certo credito“ ás noticias que diziam haver o navio sossobrado com 15.000 soldados teutos a bordo (14-11)! Ao bureau de informações allemão (Transocean, 13-11) nada restou a fazer, senão afirmar, mais uma vez, que essas noticias careciam de „qualquer base“. Deixemos as cousas, por ora, como ellas estão.

Coventry — eine exemplarische Vergeltung

Je fester der Engländer daran glaubt, dass die Deutschen auf den Hund gekommen wären, umso eher wird ihn der Teufel holen / Von Hans Fritzsche

Wer am Morgen des 9. November Gelegenheit hatte, die Einschläge der Bomben zu beobachten, die die königliche Luftwaffe in der Nacht vorher auf München, der Stadt der Bewegung, abgeworfen hatte und wer dabei bemerkte, dass in der Nähe der Feldherrnhalle auf der Strasse eine Bombe niedergegangen war, die die Engländer zweifellos dieser heiligen Erinnerungsstätte des neuen Deutschland zugeordnet hatte, und wer im übrigen die reinen Wohnviertel als Ziel der englischen Nachtpiraten erkannte, der wusste bereits an jenem Morgen, dass diesem Überfall auf München eine exemplarische Vergeltung folgen würde. Diese Vergeltung ist am 14. November Nacht durchgeführt worden. Sie wurde geübt an der Stadt Coventry im englischen Mittelland, einer Stadt, die zwar, ebenso wie München, ein Bischofssitz ist, und, wenn auch in viel kleinerem Ausmass, Gebäude von historischer Bedeutung aufweist, die aber heute fast ausschliesslich aus kleinen, grossen und grössten Rüstungsbetrieben besteht, vor allem aus Fabriken für Flugmotoren und für Flugzeugzubehör.

Von deutscher Seite ist oft genug zu verstehen gegeben worden, dass die deutsche Vergeltung nicht nach dem jüdischen Grundsatz: Auge um Auge, Zahn um Zahn geübt wird, sondern dass auch dann eine Vergeltung durchgeführt wird, wenn die britische Luftwaffe eine — mit anständigen Kampfmethoden nicht vereinbare — Unthat geplant hatte, ohne sie durchführen zu können. Diese Vergeltung ist, das kann man nicht oft genug feststellen, insofern geringer als ihr Anlass, als sie sich niemals absichtlich gegen Erinnerungsstätten oder Arbeiterwohnviertel im feindlichen Lande richtete. Schliesslich sühnt jeder Kulturstaat auch den in seinen Einzelheiten gemeinsamen Mord nur mit sachlicher Todesstrafe und kein Kulturstaat hat den Ehrgeiz, die an einem Mörder vollzogene Strafe der Unthat, die er beging, etwa anzugreifen. Darum richtete sich die Vergeltung für München auch nicht gegen Arbeiterwohnungen und nicht gegen vom Volke verehrte Weistätten drüben in England, sondern gegen kriegswichtige Industrie-Anlagen. Wenn aber solche Gebäude in Mitleidenschaft gezogen sein sollten, ist dies an sich eine nicht gewollte, aber mitunter unvermeidliche Folge der von den Engländern selbst verschuldeten Vergeltung. Diese anständige und soldatische Vergeltung für die unanständige und unsoldatische Tat aber ist nun in ihrem Ausmass ganz unvergleichlich härter, als die Tat selbst, und wenn in der Nacht vom 8. zum 9. November in München nur wenige Menschen und wenige Gebäude zum Schaden kamen, die unter einigen Dutzend Bomben litten, dann sind über Coventry nicht einige Dutzend und auch nicht einige Hundert, sondern viele Tausende von Bomben abgeworfen worden. Insgesamt fielen über eine halbe Million Kilo Bombenlast auf die Werke dieser englischen Industriestadt.

Die Wirkung dieses in seinem Ausmass einfach unvergleichbaren deutschen Vergeltungsangriffs auf Coventry hat sogar die englische Zensur nicht ganz zu unterdrücken vermocht. Aus amerikanischer Quelle wissen wir, dass unter den Trümmern eines vernichteten Flugmotorenwerkes tausend Menschen begraben wurden. Wir hörten Schilderungen eines englischen Soldaten im britischen Rundfunk, der als Augenzeuge des deutschen Bombardements die Hölle ausmalte, die um ihn herum losbrach. Er sagte, dass erst ein brennendes Holzstück, das ihn traf, ihn zum Bewusstsein gebracht hätte, dass dieses Ganze kein Traum, sondern furchtbare Wirklichkeit war. Der Berichterstatter einer spanischen Zeitung, dem man das Betreten der zerstörten Stadt selbstverständlich verboten hatte, schilderte auf Grund von Berichten, dass nur eine einzige Strasse einigermaßen heil geblieben sei. Die schwedische Presse stellt fest, dass vom Zentrum der Stadt nur noch Trümmer vorhanden seien. Der Schaden an der englischen Kriegsindustrie, den der Ausfall von Coventry hervorrief, wäre überhaupt noch nicht abzusehen. Die englische Luftverteidigung sei völlig überumpelt worden und die britische Flak wäre der Wucht des deutschen Angriffs gegenüber einfach machtlos gewesen. Dass die Engländer, in völliger Verkenntnis der Schlagkraft der deutschen Luftwaffe und ihrer noch garnicht erschöpften Möglichkeiten, die sie bietet, nach der Lehre von Coventry noch in der letzten Nacht Hamburg angegriffen haben und dass sie dort mit zwei Ausnahmen wiederum Krankenhäuser und Wohnviertel zum erkennbaren Ziel ihrer Bomben wählten, ist ein Wahnsinn, der auf England selbst zurückfallen wird.

Es ist schon eine böse Sache, dass die Engländer in ihren Nachrichtendiensten so falsche Angaben über die Wirkung ihrer Luftangriffe auf deutsche Städte machen, aber es ist ein Wahnsinn, dass sie an diese ihre eigenen Meldungen selbst glauben, und es ist geradezu eine Katastrophe, dass die Engländer diese ihre Falschmeldungen auch noch als Grundlage für die Planung ihrer militärischen Operationen verwenden. Nehmen wir ein Beispiel: Wir haben uns oft darüber lustig gemacht, dass englische Nachrichtendienste von der Zerstörung des Potsdamer- und Anhalter-Bahnhofs in Berlin redeten und dass sie indirekte Rückschlüsse zogen auf die angebliche Vernichtung des Schlessischen Bahnhofs. Am 15. November meldete das britische Luftfahrtministerium in alter Frische, dass der Bahnhof Friedrichstrasse, der Lehrter, der Tempelhofer-, der Bahnhof Charlottenburg und der Stettiner Bahnhof von der britischen Luft-

waffe in Trümmer gelegt worden seien. Millionen Berliner wissen, wie albern diese Behauptung ist und fragen sich wahrscheinlich: Ja, wo man wohl nun den nächsten ausländischen Besucher in Berlin empfangen könnte, wenn sämtliche Berliner Bahnhöfe nicht mehr existierten und sie kommen gewiss auf die Idee, den nächsten ausländischen Gast per Auto oder mit dem Fahrrad oder zu Fuss in die Reichshauptstadt zu begleiten.

Es ist, wie gesagt, schon schlimm, wenn es auf der Welt ein paar geistig Arme gibt, die den englischen Schwindel mit den Berliner Bahnhöfen noch glauben. Aber wenn, sagen wir einmal der Chef der britischen Luftwaffe tatsächlich der Ansicht ist, dass seine Bomber so empfindlichen Schaden in Berlin hervorgerufen hätten, dann machte er eben einen fundamentalen strategischen Fehler mit dem Angriff auf Hamburg nach der eben erfolgten Vergeltung für München. An diesem Punkt hört eine lügnische Berichterstattung auf albern zu sein, an diesem Punkt wird sie zum Verbrechen an dem eigenen Volk. Und da liegt der Hund begraben.

Übrigens, da hat sich die demokratische Propaganda, auf der Suche nach Material gegen Deutschland, auch dieses toten Hundes bemächtigt, und zwar eines Hundes, der eben nicht begraben, sondern angeblich zu Zwecken der menschlichen Nahrung verwertet wurde oder angeblich noch verwertet werden soll. Wissen Sie, es hat früher schon in Deutschland eine Menge verschiedener Gesetze gegeben, die aus verschiedenen Ländern stammten und die nun heute für das Deutsche Reich einheitlich erfasst und geregelt werden und weil ein besonders fürsorgliches deutsches Land früher einmal die Vorschrift besass, dass nicht nur Schweine, Rinder, Kälber usw. usw. vom Fleischbeschauer vor der Verwertung für die menschliche Ernährung geprüft werden müssen, sondern auch Hunde, falls man solche nämlich schlachten sollte, ist diese fürsorgliche Bestimmung eben heute weiter übernommen worden. Sie haben die Ehre, in dieser Liste aufgeführt zu werden und müssen die Hunde eben nicht nur mit dem Rindvieh und sonstigen von uns anerkannten Schlachtvieh teilen, sondern auch mit Bären, Füchsen, Sumpfbibern, Dachsen und andern Getier — das alles steht drin.

Eine amerikanische Nachrichten-Agentur interessierte sich natürlich nicht für die Fische, kümmerte sich nicht um die Bären, die man im Ausland, sondern wählte sich als echter Simpson den Hund aus dieser Liste heraus. Sie verkündete der aufhorchenden Insel, dass Deutschland nunmehr total auf den Hund gekommen wäre und dass am 1. Januar der bisher treueste Freund des Menschen in Deutschland radikal verworsten würde. Die As-

Hans Fritzsche:

A inverosimilhança da reportagem de guerra inglesa

Já estudámos e comprovamos muitas vezes a inverosimilhança da reportagem de guerra inglesa, de maneira a tornar superfluo entreter polemicas com as falsas informações que as agencias noticiosas inglesas espalham pelo mundo. Mas como a reportagem de guerra „official“ da Inglaterra continua aferada com singular teimosia ao velho methodo de empregar falsos numeros e cifras, restanos enfrentar a avalanche de mentiras com uma teimosia ainda maior para recolocar os pontinhos nos iis.

O primeiro Lord do Almirantado Britannico — indubitavelmente e sob todos os pontos de vista, um digno substituto de Winston Churchill neste cargo — declarou que as perdas totais sofridas pela Inglaterra por motivo do afundamento de navios mercantes durante os primeiros 12 meses da presente guerra foi de 2,8 milhões de toneladas de registro bruto. Nestes 2,8 milhões acham-se incluídas as toneladas dos navios de propriedade britannica como tambem as de navios estrangeiros afundados que navegaram a serviço da Inglaterra. Esta informação do Primeiro Lord do Almirantado Britannico annunciando as perdas inglesas com a palavrinha „apenas“ antes de pronunciar o numero, não corresponde evidentemente á verdade. A perda de 762 navios — o Snr. Alexandre dignouse confessar-a — é tão irreparavel que os estaleiros ingleses, mesmo que trabalhassem dia e noite em lugares onde as bombas allemas não pudessem incomodar, não dariam conta do recado de reconstruir esta frota nos novos tempos. Se o Snr. Alexandre, como substituto do Snr. Churchill no Almirantado Britannico, declara na Casa dos Communs que durante o primeiro anno de guerra foram afundadas 2,8 milhões de toneladas de registro bruto de navios ingleses ou pseudo-ingleses, pedimos licença para relembrar que de accordo com a communicacão official do alto commando allemão de 7 de Setembro do corrente anno, se sabe que durante o periodo mencionado, „apenas“ os submarinos allemaes afundaram 2,8 milhões de toneladas. Não é preciso frizar que este numero augmenta, acrescentando-se 1,5 milhões de toneladas afundadas pelas forças navaes de superficie. Surgem então por simples somma 4,3 milhões de toneladas afundadas, e tiramos a conclusão que se os 2,8 milhões representam uma perda irremediavel para a Inglaterra, os

Wohnen Sie den letzten Ereignissen aus Deutschland bei in den

Wochen-
schauen
der



aufge-
führt
im

CINEAC

sociated Press brachte es fertig, die Meldung auszugeben, dass am 1. Januar der gesetzlich festgesetzte Verkauf von Hundefleisch in Deutschland beginnen würde. Wir Deutschen haben den uns von den Engländern angehängten Ruf als Menschen- und Judenfresser mit soviel Heiterkeit ertragen, dass wir durchaus in der Lage sind, auch die Geschichte mit den Hundefressern in das Greuelmärchenbuch zu schreiben. Aber wir wollen gern zugestehen, dass mindestens ein Fall von Hundefresserei in der deutschen Literatur einwandfrei beglaubigt ist. Er kommt bei Wilhelm Busch vor und betrifft den allzu fetten Mops einer alten Jungfer, Fräulein Anna genannt, die ihren Liebling nicht vor dem Zugriff eines bösen Mannes zu bewahren vermochte. Der Erfolg war, dass der böse Mann und die alte Jungfer sich in den fetten Mops, namens Schnick, teilten, und zwar dergestalt, dass der Mann den Mops brät und aufisst, während die Jungfer aus ihrer Ohnmacht erwacht und wenigstens das Fell ausstopft. Ich bin der Ueberzeugung, dass die Gesamtheit des deutschen Volkes vom Geschmack des Hundefleisches auch in Zukunft auf diesen literarischen Fall beschränkt bleiben wird, es sei denn, dass jemand aus Privatvergnügen einen Hund zum Fressen gern hat. Im übrigen ist es ein Greuelmärchen, wenn behauptet werden sollte, dass eine beim Gelächter über diesen Witz verschluckte Mücke ebenfalls vorher zur Fleischbeschau eingeliefert werden müsse. Uebertragen wir das Schicksal des Mopses Schnick auf das Schicksal der fetten Lügenmeldung und stellen wir mit Wilhelm Busch fest: „Den schlacht' ich, spricht der böse Mann, weil er so fett und garlickt kam; hier steht der ausgestopfte Schnick, wer dick und faul hat selten Glück.“ Je fester der Engländer daran glaubt, dass wir Deutschen auf den Hund gekommen wären, umso eher wird ihn der Teufel holen.

somma e quizer evitar o ridiculo, terá que abandonar de ante-mão os celebres methodos do seu antecessor no cargo, o Sr. Winston Churchill, e não embromar o seu povo, declarando que as perdas foram enormes, mas que o peor já passou e que doravante se poderia olhar com mais esperanças para o futuro.

„Depravação e Alcool“

O que dizem francezes acerca da conducta de soldados ingleses

Entre expansões de jubilo, as tropas britannicas foram recebidas na França, em setembro e outubro do anno passado. Foi, ao menos, o que o radio inglez e a agencia Reuter propalaram, naquella occasião, por todos os quadrantes. Todavia, mal haviam passado algumas semanas e já os francezes faziam do seu aliado uma idéa diametralmente opposta. Conforme se lê nas varias publicações sahidas no jornal „Sureté Nationale“, as tropas inglesas se portaram de maneira vergonhosa em relação á população franceza. A policia mostrava-se impotente ante os abusos dos ingleses e não estava em condições de evitar os maus tratos applicados a pessoas civis e as pilhagens, sim, nem mesmo violentações de mulheres francezas. De um relatório das altas autoridades administrativas do Departamento Pas-de-Calais, por exemplo, datado de novembro de 1939, consta que a essas autoridades nada mais restava fazer senão dirigir para Paris „um brado de alarme, por causa da conduta das tropas“. Nesse relatório cita-se uma circular que aos mens francezes não chamados á fôrça dirigiram aos homens mobilizados e em que se informa a estes, que seus lares estariam sendo conspirados pelos ingleses, que o mau exemplo dado pelas tropas britannicas estaria estimulando a immoralidade, de que as pessoas seriam as principaes victimas, pois abusava-se destas para os actos mais depravados. Diz o relatório, textualmente: „As bebedeiras e os actos immoraes dos soldados ingleses attingem um grau tal, que mesmo as pessoas mais insensíveis mostram sua indignação e revolta.“ Descrevem-se, a seguir, quadros que ultrapassam, na realidade, a mais fértil imaginação e que „provam a corrupção dos ingleses“. Conclue o relatório, dizendo que „todos os pensamentos e actos dos militares britannicos são inspirados e ditados pela depravação e pelo alcool.“ Eis um testemunho francez que revela ao mundo, quem são os taes „baluartes da civilização“...

„Unzucht und Alkohol“

Ein französisches Urteil über das Verhalten englischer Soldaten

Mit Jubel, so meldete wenigstens damals der englische Rundfunk und so wusste Reuter zu erzählen, waren die englischen Truppen im September und Oktober des vergangenen Jahres in Frankreich empfangen worden. Doch schon wenige Wochen später hatten die Franzosen ein anderes Bild von ihren Verbündeten bekommen. Wie aus den Berichten der „Sureté Nationale“ hervorgeht, haben sich die englischen Truppen in schamlosester Weise der französischen Bevölkerung gegenüber verhalten. Die Polizei stand machtlos dem Treiben der Engländer gegenüber und war nicht in der Lage, Misshandlungen von Zivilpersonen und Plünderungen, ja sogar Vergewaltigungen von französischen Frauen zu verhindern. So heisst es z. B. in einem Bericht der Obersten Verwaltungsbehörde des Departements Pas-de-Calais, aus dem November 1939, dass die Behörde nicht mehr umhin könnte, „einen Alarmruf wegen des Verhaltens der Engländer“ nach Paris zu richten. In dem Bericht ist ein Rundschreiben erwähnt, dass die nicht eingezogenen Männer an die Mobilisierten richteten und in dem davon die Rede ist, dass ihr Heim von den Engländern besudelt würde, dass das schlechte Beispiel der englischen Truppen die Unsittlichkeit fördern und die Moral der Kinder untergraben würde. Kinder würden zu den unsaubersten Geschäften benutzt. „Die Saufereien und die Unsittlichkeit der englischen Soldaten erreichen einen derartigen Grad, dass selbst die abgehärteten Leute sich empören,“ heisst es in dem Bericht weiter. Dann werden Bilder geschildert, die jeder Beschreibung spotten und Beweis für die moralische Verrottung der Engländer sind. „Das ganze Sinnen und Trachten des englischen Militärs ist auf Unzucht und Alkohol eingestellt,“ so heisst es abschliessend. Ein französisches Urteil, an dem es wirklich nichts zu deuteln gibt.

Caso o Lord Alexandre, ainda tiver bastante calma para fazer um simples calculo de

Die Deutsche Frau

Die Frau im Rahmen ihres Volkes



Die Erziehung der weiblichen Jugend in Deutschland

Wenn wir über die Erziehung der weiblichen Jugend in Deutschland sprechen wollen, müssen wir uns erst einmal klar darüber sein, welches Ziel wir bei dieser Erziehung haben.

Adolf Hitler sagt: „Das Ziel der weiblichen Erziehung hat unverrückbar die kommende Mutter zu sein.“

Oder: „Die Arbeit ehrt die Frau wie den Mann. Das Kind adelt die Mutter.“ Auf dieses Ziel baut sich die ganze Erziehungsarbeit auf. Sie fängt schon beim Kinde an. Alle gesunden Jungen und Mädchen im Alter von sechs bis zehn Jahren, welche die Erlaubnis von den Eltern haben, werden von der NS-Frauenschaft zusammengeschlossen zu Kindergruppen. Diese bilden dann eine feste Gemeinschaft, die weder nach dem Beruf noch nach der elterlichen Konfession fragt. Junge und Mädchen erleben hier oft erstmalig die Kraft der Geschlossenheit einer jungen Gemeinschaft, die schon ganz bestimmte Ziele hat. Günstig ist die Zusammenfassung von Jungen und Mädchen in diesem Alter. Der Junge kommt zu einer gewissen „Ritterlichkeit“; er lernt, dass man mit Mädchen anders umzugehen hat als mit seinesgleichen. Das Mädchen legt beim Spiel mit Buben rasch die oft zu weiche Art ab, es lernt, einmal etwas fest anzufassen. Mut zu zeigen, standzuhalten. Wir wollen keine Puppen erziehen, sondern frische und fröhliche Mädchen. So lernen die Kinder voneinander und die gegenseitige Achtung und Anerkennung wächst und schafft eine selbstverständliche Kameradschaft. Die Kindergruppen werden geleitet von Mitgliedern der NS-Frauenschaft oder des Deutschen Frauenwerks oder der Jugendgruppen. Im Aufbau unterscheiden sich die Kindergruppen wesentlich von jedem Kindergarten wie auch von jedem Schulbetrieb. Die Kindergruppen wollen die Kinder in ihrer kindlichen Fröhlichkeit, in ihrem Unbekümmertsein erfassen. Besonders wird das kindliche Spiel gepflegt. Ferner werden Volksmärchen und leichtere Sagen erzählt, die vom deutschen Gedankengut und Brauchtum Zeugnis ablegen. Daraus werden dann Stegreifspiele entwickelt. So fällt das gezwungene Auswendiglernen der üblichen Theaterstücke ganz weg. Ausserdem machen sie auch manchmal Besuche bei den verschiedensten Handwerkern. Vor allem werden viel Lieder gesungen, oft wird sogar ein kleines „Orchester“ zusammengestellt mit Mundharmonika oder Blockflöten. Eine wichtige Aufgabe der Kindergruppen ist die Abhärtung des Körpers. Deshalb werden kleine Märsche veranstaltet, Wanderungen gemacht, gebadet oder Wettkämpfe werden ausgefochten. Daneben gibt es dann auch wieder mal eine Stunde Stillesitzen bei emsiger Bastelarbeit. Die Kindergruppenkinder kommen nur an einem Nachmittag in der Woche für durchschnittlich zwei Stunden zusammen.

Danach werden die Kinder getrennt, Jungen kommen zum DJ (Deutsches Jungvolk) und die Mädchen zum JM (Jungmädchen). Zum Jungmädchen gehören alle Mädchen von 10-14 Jahren. Da gibt es dann wieder verschiedene Gliederungen. Die kleinste Gemeinschaft ist die Jungmädelschaft (10 Mädchen), Jungmädelschar (40 Mädchen), Jungmädelsgruppe (160 Mädchen), Jungmädelsring (800 Mädchen), Jungmädelsuntergau (6000 Mädchen).

Der BDM (Bund Deutscher Mädchen) umfasst alle Mädchen von 14-21 Jahren und ist in der Gliederung wie der JM: Mädelschaft, Mädelschar, Ring, Untergau; und über dem steht der Obergau mit 150.000 Mädchen, der Gauverband mit 750.000 Mädchen und an oberster Spitze die Reichsjugendführung.

Der BDM gehört zum Gesamtverband der HJ (Hitlerjugend). Als Bund ist er selbständig bis in die Spitze. Seine Führerinnen stehen nicht als Untergebene den HJ-Führern gegenüber. Sie gestalten ihren eigenen Heimabend und ihren eigenen Dienst. Der BDM soll den Mädchen ihren Lebenskampf zeigen, wie er wirklich ist. Wer im BDM ist, soll lernen, dass der neue Staat auch dem Mädchen seine Aufgabe zuweist, Pflichterfüllung und Selbstzucht fordert. Wie der Junge nach Kraft strebt, so strebe das Mädchen nach Schönheit. Damit ist keine äusserliche Schönheit gemeint, sondern jene ehrliche Schönheit, die in der harmonischen Durchbildung des Körpers und im edlen Dreiklang von Körper,

Seele und Geist beschlossen liegt. Der gesunde Geist formt sich den gesunden Körper, und der gesunde Körper ist die Voraussetzung zur Schönheit. Diesem Ziel dient die sportliche Arbeit des BDM und die weltanschauliche Schulung. Jeder Heimabend, jedes Lager steht in diesem Zeichen. Schwächliche „Damen“ und solche Wesen, die ihren Körper vernachlässigen, gehören nicht in die



Die deutsche weibliche Jugend im Arbeitsdienst. — Mädchen, die aus der Stadt zum Arbeitsdienstjahr aufs Land gekommen sind, haben ihre Freude an diesem „quiekenden Schosskind“.

kommende Zeit. Der Eintritt in den BDM verpflichtet die Mädchen zu einem Leben, das anders ist als das aller anderen Jugend. Auch sie geloben sich der Gemeinschaft und stellen das Ziel der Gemeinschaft höher als ihr „Ich“. Sie sollen tanzen und fröhlich sein, aber sie sollen wissen, dass es für sie kein Privatleben gibt, sondern dass sie immer Teil bleiben ihrer Gemeinschaft und ihres hohen Zieles. Das Mädchen soll, indem es Körper und Geist in die straffe Schulung nimmt, und so nach Vollendung der ihm gegebenen Anlagen strebt, seiner kommenden Bestimmung als Mutter neuer Geschlechter frei entgegengehen.

Vom 21. bis zum 30. Lebensjahr gehören die Mädchen dann zu den Jugendgruppen. Diese sollen ein Stosstrupp der NS-Frauenschaft und des Deutschen Frauenwerks sein, der jederzeit auf jedem Arbeitsgebiet der Frauen eingesetzt werden kann. Während der BDM die Mädchen zur Kameradschaft und Selbstdisziplin erzieht, wird das Jugendgruppenmitglied in die Aufgaben der Frau eingeführt. So ist es erste Pflicht jedes Mitglied der Jugendgruppe, an einem Mütterkursus teilzunehmen, zweitens Pflicht die Ableistung eines Samariterkurses beim Deutschen Roten Kreuz, dritte Pflicht ist praktische Hilfsarbeit im Dienst an der deutschen Mutter und ihren Kindern und damit Entlastung der überbeanspruchten Kräfte auf den Gebieten der Wohlfahrtspflege und Gesundheitsführung. Jedes Mitglied, das diese Pflichten vorbildlich erfüllt hat, bekommt das vom Deutschen Frauenwerk geschaffene Leistungsbuch. Neben den Pflichten soll aber auch der Frohsinn im Kreis der Jugendgruppen zu Wort kommen. So ist die Feier- und Festgestaltung, die Betreuung der kulturellen Belange innerhalb der Frauenschaft ein besonderes Vorrecht der Jugendgruppen. Sie haben ihren eigenen Heimabend, da bilden sie Sing- und Volkstanzgruppen, basteln, wandern und lernen.

Der Arbeitsdienst

Durch das Gesetz vom 26. Juni 1935 wurde der Arbeitsdienst zur Pflicht gemacht. Vorher hatte er schon auf freiwilliger Grundlage bestanden. Seine Hauptaufgabe ist die eines Erziehungsinstrumentes zur Volksgemeinschaft, zur richtigen Arbeitsauffassung

und zur Achtung vor der Handarbeit. Während sich der männliche Arbeitsdienst auf alle tauglichen und wehrwürdigen Jugendlichen erstreckt, ist die Stärke des weiblichen Arbeitsdienstes zurzeit auf hunderttausend Arbeitsmädchen beschränkt. (Während des Krieges wurde der Ausbau des Pflichtarbeitsdienstes auch für die weibliche Jugend inzwischen energisch vorwärtsgetrieben.) Sie werden so ausgewählt, dass andere dringende Arbeitsbereiche nicht beeinträchtigt werden. Für angehende Studentinnen ist der Arbeitsdienst Pflicht; sind sie für ihn nicht tauglich, so werden sie ebenso wie die wehruntauglichen Studenten dem sogenannten „Ausgleichsdienst“ zugeführt, den die Reichsstudentenführung im Auftrage des Erziehungs-

Im Dritten Reich gilt nicht nur das Wissen, sondern auch die Kraft, und schönes Ideal ist bei uns der Menschentyp der Zukunft, bei dem strahlender Geist sich findet in herrlichem Körper, auf das die Menschen über Geld und Besitz wieder den Weg zu idealeren Reichtümern finden.

Adolf Hitler

3. Im zweijährigen Frauenhilfsdienst des Deutschen Frauenwerkes zur Entlastung von Krankenpflegerinnen, Volkspflegerinnen und Kindergärtnerinnen.

4. Die im Landjahr verbrachte Zeit wird bis zur Dauer eines halben Jahres auf das Pflichtjahr angerechnet. Mädchen, die vom Lande kommen, müssen ihr Pflichtjahr auf dem Lande ableisten. Auch von den anderen Mädchen soll das Pflichtjahr möglichst auf dem Lande abgeleistet werden. In der Durchführung des Pflichtjahres werden bei allen Eltern und Hausfrauen folgende Gesichtspunkte im Vordergrund stehen müssen:

1. die 14jährigen Mädchen sollen nur von den Hausfrauen aufgenommen werden, die fähig sind, sie mütterlich anzuleiten und nicht über ihre Kräfte zu beanspruchen;
2. die älteren, nur kräftigen Mädchen sollen sich dorthin stellen, wo wirkliche tüchtige Hilfe nottut;
3. die Hausfrauen selber müssen Kameradschaftlichkeit beweisen.

Die Entlastung der Bäuerin steht vor dem Helfen im städtischen Haushalt. Die Hausfrau im kleinen Haushalt ist verpflichtet, die junge ungeübte Kraft anzulernen, damit die älteren Kräfte den grösseren Haushaltungen und den kinderreichen Familien bleiben, denen mit der 14jährigen nicht geholfen ist. Der Einsatz der Jugendlichen ist zwar sichergestellt durch das Pflichtjahr, die richtige Verteilung aber verlangt die Einsicht der Eltern und Hausfrauen. Die erfolgreiche Leistung im Pflichtjahr fordert die richtige Behandlung der Mädchen durch die Hausfrau und zugleich die ernste Bereitschaft, die Kraft und Treue der Jugendlichen selbst, ihre Pflicht zu sehen und zu erfüllen.

H. W.

Die Zukunft der europäischen Mode

Man will in Deutschland nicht einer bevorzugten Klasse ausschweifenden Kleiderluxus ermöglichen, sondern dem Volke, d. h. allen Volksgenossen die Kleidung geben, die sie brauchen und die ihnen Freude macht. Die saubere und geschmackvolle Kleidung dient nicht mehr Standesunterscheidungen, sondern ist nach Verdrängung aller Minderwertigkeitskomplexe das Recht aller Deutschen. Deshalb diktiert uns diese Erkenntnis, dafür zu sorgen, dass auch im Kriege 1. allen Volksgenossen die benötigte Kleidung zu erschwinglichen Preisen zur Verfügung steht, 2. dass die Lebensdauer der Kleidung in einem möglichst günstigen Verhältnis zum Einkommen des Volksgenossen steht, 3. dass der Volksgenosse eine Klei-



Neuer deutscher Modestoff ... Fischleder. Leicht lässt sich das schmiegsame Fischleder, oder richtiger: Fischhaut, als neues modisches Material verarbeiten. Die Frankfurter Modeschule hat als erste diesen neuartigen Bekleidungsstoff für die Mode nutzbar gemacht.

dung erhält, die im Einklang mit der Würde, der Weltstellung und der Kultur seines Volkes steht. So stellen sich die von Industrie und ihren Möglichkeiten zu lösenden Probleme des Menscheneinsatzes und der Technik

bei der Produktion dar. Die deutsche Bekleidungsindustrie hat seit 1933 erstaunliche Fortschritte auf diesem Gebiete hinter sich gebracht. Arbeitet der einzelne Schneider an einem dreiteiligen Anzug 60 Stunden, wobei ihm ja die moderne Technik mit ihren Kleinmaschinen auch zur Verfügung steht, so erreicht heute die industrielle Produktion dasselbe bereits mit 12 bis 13 Stunden Arbeitszeit. Das bedeutet eine ungeheure Einsparung von Arbeitskraft. Die hervorragende korrekte Einkleidung des deutschen Soldaten im Kriege ist an erster Stelle durch diese Leistungskraft der deutschen Bekleidungsindustrie bei verhältnismässig geringem Menscheneinsatz möglich geworden. Die Technik und die organisierten Produktionsmethoden der deutschen Bekleidungsindustrie sind aber auch die Grundlage dafür, dass den Volksgenossen aller Einkommensstufen billige, preiswerte und doch schöne, aber auch moderne zweckmässige Kleidung zur Verfügung steht. Da aber die Rationalisierungsarbeit der deutschen Bekleidungsindustrie-Betriebe in rüstigem Fortschreiten begriffen ist, wird sie noch manchen technischen Hohlraum ausfüllen können, der die Preislage der Fertigung noch sozialer gestalten kann, zumal wenn die insbesondere durch den Krieg angeregte stärkere Spezialisierung der Produktion sich auszuwirken beginnt.

Die Bekleidungsindustrie trägt aber auch eine starke Verantwortung für die Qualität. Die verantwortlichen Unternehmer der Bekleidungsindustrie lehnen nicht nur für die einzelnen Bekleidungsstücke weniger geeignete Stoffqualitäten zur Verarbeitung ab, sondern sie sorgen auch auf Grund von Erfahrungen, die auf jahrzehntelanger Übung beruhen, mit der auch moderne wissenschaftliche Erkenntnisse verbunden sind, für sorgfältigste Ausführung und feinste Gestaltung des Fertigstücks. Damit ist auch ihre Führung und Bedeutung auf geschmacklichem Gebiet bewiesen. Qualität, Preis und Geschmack hängen, da sie aus derselben Produktion kommen, immer unmittelbar zusammen. Das günstigste Verhältnis zwischen diesen drei Grössen zu schaffen, ist im Hinblick auf die Versorgungsaufgaben der Industrie deren wichtigste Aufgabe.

Was unsere Bekleidungsindustrie hier zu leisten vermochte, beweist am besten ihre steigende Exportbedeutung. Niemand wie ihre Auslandskunden, die an sich ja auch in anderen Produktionsländern ihren Bekleidungsbedarf hätten decken können, wissen so genau Bescheid über die preisliche, qualitative und geschmackliche Leistungsfähigkeit der deutschen Bekleidungsindustrie. Und gerade während dieses Krieges hat das Ausland diese leistungsfähige und völlig in Ordnung gehaltene Bezugsquelle besonders schätzen gelernt. Nicht nur die alten und bekannten Partner konnten bei der deutschen Bekleidungsindustrie ihre Wünsche auf prompte Lieferungen befriedigen, sondern auch die von der britischen und französischen Unfähigkeit und Unzuverlässigkeit überraschten und enttäuschten ausländischen Abnehmer konnten als Kunden bei der deutschen Bekleidungsindustrie aufgenommen und gut bedient werden.

Die Anständigkeit und Schönheit des Kleidungsstückes ist nicht nur eine soziale, sondern auch eine kulturelle Verpflichtung. Man wünscht und fordert daher die systematische und liebevolle Pflege des durch die Bekleidung der Menschen sich ergebenden Geschmacksbildes.

Den spekulationslustigen „Modemachern“ war die Bewältigung der geschmacklichen Probleme bei der Kleidgestaltung wirklich nicht die Erfüllung nationaler und sozialer Aufgaben, sondern nichts als ein Geschäft: sie kalkulierten mit der Möglichkeit der Täuschung des Verbrauchers, seiner Uebertölpelung, erfanden den rasenden Rhythmus des

Kaste, die sich alles erlauben kann. Diese unsoziale Mode wird nun abgelöst durch eine Geschmacksauffassung, die nicht eine Mode den Kleidträgern aufzudrücken will, sondern Ausdruck des Lebens und Erlebens des Volkes sein will; Paris, das sich auf dem Gebiet der Damenbekleidung Jahrhunderte hindurch diktatorisch aufgespielt hat, hat gewiss in seiner molischen Extravaganz nichts Natürgegebene und Selbständiges mehr an sich gehabt. Immer wieder konnte man in den letzten Jahren beobachten, wie Paris Berliner und Wiener geschmackliche Arbeiten in Ermangelung eigener Anstrengungserfolge übernahm, und heute ist nach dem Siegeszug der deutschen Truppen durch Frankreich von diesem Mode-Paris offensichtlich nichts mehr übriggeblieben.

Das Grossdeutsche Reich hat heute zwei einander befruchtende Geschmackszentren: Wien und Berlin. An beiden Plätzen sind heute die notwendigen Einrichtungen dafür getroffen, dass aus eigenem Schaffen im Rahmen örtlich gebundener Leistungstradition Kleidmodelle entstehen, die Anregung und Richtung sein können. Der Sieg des Grossdeutschen Reiches wird zugleich die Verwirklichung des Führungsanspruches auch in der kulturellen Gestaltung des Kleiderbildes sein. Der deutsche Geschmack wird führen!

Dass die deutsche Bekleidungsindustrie trotz gewaltiger Umstellungen auf kriegswirtschaftliche Aufgaben in jeder Beziehung jeder Verpflichtung auf Grund freier Leistungen gerecht werden kann, hat sie heute schon bewiesen. Ohne sie wäre die Bekleidung des deutschen Soldaten ein weit schwierigeres Problem gewesen. Sie hat aber nicht nur die erforderlichen Riesenmengen geschafft, sondern auch eine von der ganzen Welt anerkannte und bewunderte Solidität der Ausführung erreicht. Hat die Kleiderkarte auf der einen Seite das erforderliche Masshalten im Verbrauch des Inlandes durchaus erreicht, so hat andererseits die Bekleidungs-

industrie in dem durch das Punktsystem gewährleisteten Wettbewerb trotz teilweise veränderter Rohstoffvoraussetzungen die Qualität der Leistung sichern können. Angesichts der Erkenntnis, die weniger für uns als für manche anderen Völker überraschend war, dass die Pariser Modegeheimnisse plötzlich verschwunden und für die Zukunft vollkommen desillusioniert sind, sind für die Leistung der deutschen Bekleidungsindustrie nicht nur keine Nachteile, sondern nur Vorteile entstanden.

Der Sieg des Grossdeutschen Reiches wird dem deutschen Volke einen neuen und grösseren Lebensraum erschliessen und sichern. Wenn das Deutsche Reich das unbestreitbare Zentrum werden wird, eigentlich heute schon ist, und Berlin seine Hauptstadt, dann hat die deutsche Bekleidungsindustrie auch europäische Weite erhalten. Sie ist in der Lage, diesen grossen Raum zu versorgen, wie sie ja heute im Kriege schon bewiesen hat, dass sie es nicht nur geschmacklich, sondern auch mengenmässig leisten konnte. Sie hat zum Erstaunen der Feinde mühelos die Versorgungslücken der europäischen Länder auszufüllen vermocht und wird dies in ihrem neuen Betätigungsraum Europa in noch ganz anderer Weise bewältigen. Diese Raumweite wird auch die Typik ihres künftigen geschmacklichen Schaffens sein: die deutsche Bekleidungsindustrie wird den europäischen Modestil zu gestalten und zu pflegen haben; deshalb wird diese Industrie vor — rein mengenmässig gesehen — Riesenaufgaben der Produktion gestellt werden, gerade weil sie Volksbedarf befriedigen wird.

Die Synthese zwischen Qualität und Preiswürdigkeit ist heute schon erreicht. Damit schenkt die deutsche Mode dem europäischen Kulturleben tatsächlich eine neue, sozial betonte Note. Europa wird so gut angezogen sein, wie es dem gewaltigen und immer noch entwicklungsfähigen Leistungsvermögen der deutschen Bekleidungsindustrie entspricht!

De acordo com o programma do envio de creanças para regiões do interior da Alemanha, verificaram-se varios transportes de enfantes residentes em Berlim.



Im Rahmen der Landverschickung in andere Gaue gelangten mehrere Kindertransporte aus Berlin zur Verschickung.

Deutsches Volkstum in Bessarabien

Von Siegfried Kalmbach



Volkdeutsche aus Bessarabien trafen im Auffanglager Galatz ein, wo die Fahrt zu Schiff auf der Donau nach Deutschland führt. — Vor dem Auffanglager Galatz.

Als die Deutschen in Bessarabien im vergangenen Herbst das 125jährige Bestehen der deutschen Siedlungen in Bessarabien feiern wollten, verhinderte, wie schon einmal vor 25 Jahren, der Krieg ein besonderes Gedenken. Trotzdem erschienen aber gerade in jenen Tagen in den deutschen Zeitungen Bessarabiens eine Reihe von Artikeln, in denen zum ersten Male der Versuch einer entsprechenden Wertung der Leistungen dieser noch so wenig bekannten Volksgruppe unternommen wurde. Und nun ist in diesen Tagen wieder eine entscheidende Wendung im Leben dieser Volksgruppe eingetreten.

Die Gründe, die deutsche Männer einst bewegten, Heimat und Herd zu verlassen, um sich in den endlosen Steppenwüsten Bessarabiens eine neue Heimat mit besseren Lebensmöglichkeiten zu schaffen, waren mannigfacher Natur. Einerlei jedoch, welchem dieser Gründe man den Vorzug geben mag, sei es dem wirtschaftlichen, politischen oder religiösen; im Grunde genommen ist es doch der gleiche urdeutsche Wesenszug, der schon in grauer Vorzeit die Wikinger hinaustrieb auf die Meere, nach neuen Gestaden zu suchen, der den endlosen Germanenzügen des frühen Mittelalters zugrunde lag und der auch in späteren Zeiten immer wieder Tausende und Abertausende deutscher Menschen hinauszog in die Ferne, um dort nur allzu oft als Kulturdünger unter fremden Völkern aufzugehen. Er war es auch, der unsere Vorfahren besaß, als sie in ein völlig unbekanntes Land zogen, als einziges Kapital ihre gesunden Glieder und einen unbeugsamen Arbeitswillen mitnehmend. Es ist der schicksalhafte Drang des Germanen in die Ferne, die Sehnsucht nach neuem Lebens-

raum, die nur in der Schöpfung immer neuer Kulturen ihre Befriedigung findet.

Wie überall, wo deutsche Siedler Neuland der Kultur erschlossen, war auch die Be-

siedlung der bessarabischen Steppe keine sehr leichte Aufgabe. Missernten sowie Krankheiten und Seuchen aller Art traten in fast regelmässigen Abständen auf und schienen jegliche Hoffnung auf Erfolg im Keime ersticken zu wollen. Es würde zu weit führen und auch nicht in den Rahmen dieses Aufsatzes passen, wollte ich eine genaue Schilderung dieser Zeit der Not und des Elends geben, da Hunderte und Tausende deutscher Bauern den Unbilden der Natur erlagen und den fremden Boden mit ihrem Blute weihen. Die Andeutung möge genügen als Beweis, dass es echtes deutsches Bauernblut war, das aus allen Teilen des Reiches hier zum Kampf um seine Behauptung angetreten war. Zäher Selbsterhaltungswille und unbeugsamer Arbeitsgeist waren entschlossen, sich durchzusetzen und haben sich durchgesetzt. Und wer heute nach Bessarabien kommt und dort die zahlreichen deutschen Siedlungen sieht, die als neue Kulturstätten die fremde Umgebung weit übertragen, der weiss zwar nichts von all den Opfern und der Arbeit, die dazu erforderlich waren, er wird sich aber der Erkenntnis nicht verschliessen können, dass hier ein besonders begabtes Siedlervolk am Werke war und so vielleicht eine Ahnung bekommen von dem geheimnisvollen Wirken eines Blutes, dem die Welt heute ihre Kultur zu verdanken hat. Und so werden deutsche Dörfer auch in ferner Zukunft Zeugnis ablegen von der Kulturfähigkeit und der unbezwingbaren inneren Lebenskraft des deutschen Volkes und auch späteren Geschlechtern von deutschem Geist und deutscher Arbeit erzählen.

**Wer fürchtet die Blitze,
wer strauchelt im Sturm,
wenn Blut ruft zur Abwehr,
zum Streite?
Die Fahnen, sie flattern von Turm
zu Turm
und leuchten den Weg in die Weite..**



Die Umsiedlung der Bessarabiendeutschen. — Ununterbrochen trafen während der letzten Monate in der Donaustadt Galatz die Kolonnen der Rückwanderer aus Bessarabien ein, wo sie im Auffanglager untergebracht und dann die Reise in die alte deutsche Heimat antreten.



Modewechsels, vergewaltigten damit den ruhigen Sinn der Schönheitsauffassungen des arbeitenden Volkes im Sinne einer reichen



A' esquerda:
Concerto de um aparelho alemão do typo Do 18, depois do seu regresso de um raide sobre territorio inimigo.

Links:
An einem deutschen Flugboot vom Typ Do 18 werden nach Rückkehr vom Feindflug Ausbesserungen vorgenommen.

A' direita:
Segunda collecta publica, durante a guerra, da Obra de Assistencia do Inverno em beneficio do povo allemão, em Berlim. Vemos aqui, na avenida Unter den Linden, duas jovens pertencentes ao bando precatório, vestidas a caracter e munidas do respectivo cofre.

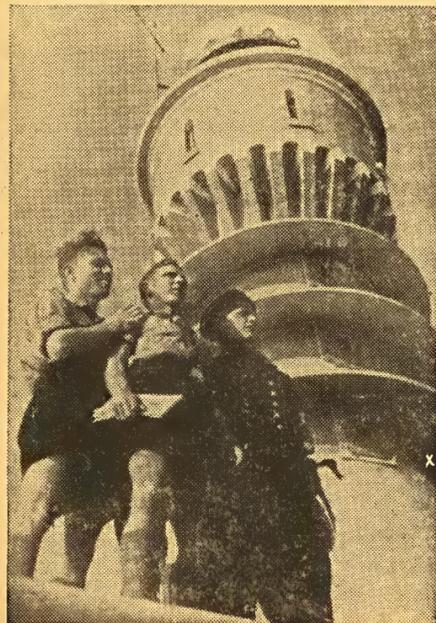
Rechts:
Im Zeichen der zweiten Reichsstrassensammlung für das Kriegswinterhilfswerk des Deutschen Volkes in Berlin. Zwei Sammlerinnen mit der Sammelbüchse in ihrer kleidsamen Tracht Unter den Linden.



Juventude Hitleriana nas costas do Mar do Norte. Vemos os rapazes examinando, com grande interesse, as instalações militares da Marinha de Guerra, no litoral.

Vôo em planador, no outomno. Chegou o momento ansiosamente aguardado! A photographia apresenta um alumno da escola de planadores do acampamento modelo da Juventude Hitleriana, em Trebin, immediatamente após haver alçado o vôo.

O commandante em chefe do Exercito allemão, general-marechal de campo von Brauchitsch, saudando, na frente occidental, enfermeiras da Cruz Vermelha allemã.



Hitler-Jungen an der Nordseeküste. — Mit grösstem Interesse betrachten sie die militärischen Anlagen der Kriegsmarine an der Küste.



Segelflug in den Herbst. — Der grosse Augenblick ist gekommen! Ein Flugschüler aus dem Segelflieger-Musterlager der H.J. in Trebin kurz nach seinem ersten Start.



Der Oberbefehlshaber des Heeres, Generalfeldmarschall von Brauchitsch begrüsst Schwestern des Deutschen Roten Kreuzes an der Westfront.

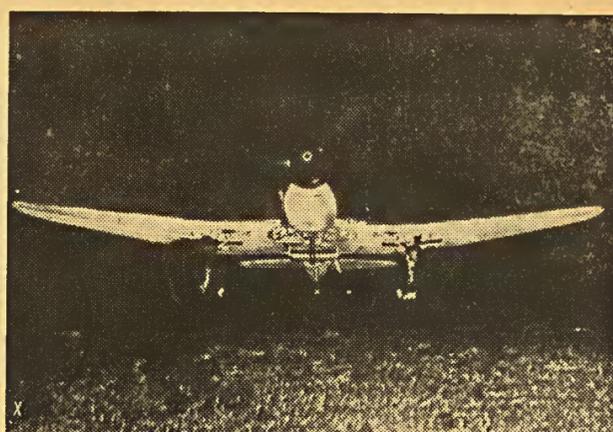


A' esquerda:
O coronel-general Udet, o arrojado piloto da guerra mundial, que presta serviço na Arma Aérea allemã tambem nesta guerra, visita seus camaradas nesta campanha, os victoriosos pilotos de aviões de caça, tenente-coronel Moelders e tenente-coronel Galland (este, de capa de couro).

Links:
Kriegsflieger von 1914 und 1940. — Generaloberst Udet, der kühne Pilot des Weltkrieges, besucht seine Kameraden von heute: die erfolgreichen deutschen Jagdflieger Oberstleutnant Moelders und Oberstleutnant Galland (Ledermantel).

A' direita:
Partida para o vôo nocturno. — Os aviões nocturnos allemães lançam-se, rapidamente, em direcção ao seu objectivo.

Rechts:
Start zum Nachtflug. — Jäh stürmen die deutschen Nachtjäger zum Ziel.



Tschungking foi destruida por bombas aéreas; todavia, a vida prosegue na sua marcha habitual. A maior parte de todos os predios da cidade de Tschungking, sede provisoria do governo central chinês, foi damnificada por um ataque aéreo levado a effeito, durante tres mezes, pelos japonezes. O movimento urbano não soffreu, entretanto, solução de continuidade.

Depois de um anno de administração allemã no Governo Geral (Polonia). — Registou-se, em 26 de outubro de 1940, a passagem do primeiro anno em que o territorio do Governo Geral foi subordinado á soberania da administração civil allemã. Constroe-se em toda a parte em Varsovia, afim de extinguir os vestigios da campanha do anno passado.



Bombas zerstörten Tschungking — — aber das Leben geht weiter. — Der grösste Teil aller Gebäude von Tschungking, dem zeitweiligen Sitz der chinesischen Zentralregierung, wurde durch einen drei Monate dauernden Luftangriff der Japaner zerstört. Das Leben aber geht auch zwischen den Ruinen weiter.



Deutsche Führung im Osten — Ein Jahr Generalgouvernement. Am 26. Oktober 1940 jährte sich zum erstmaligen Tag, an dem der Raum des Generalgouvernements unter deutsche zivilverwaltungsmässige Souveränität gestellt wurde. — Ueberall in Warschau wird gebaut, um die Spuren des Feldzuges vom vergangenen Jahr zu beseitigen.



A' esquerda: O grande movimento de repatriação dos alemães da Bessarabia. — Chegada de alemães ao posto de estacionamento em Galatz, de onde proseguirão viagem rumo à Alemanha por via fluvial. A photographia apresenta uma leva de repatriados alemães ao atravessarem estes o rio Pruth, nas proximidades de Galatz, onde lhes foi proporcionada uma cordial recepção.

Links: Von der grossen Umsiedlungsaktion der Volksdeutschen aus Bessarabien in das Reich. — Volksdeutsche treffen im Auffanglager Galatz ein, von wo die Fahrt zu Schiff nach Deutschland weitergeht. Unser Bild zeigt die Fahrt der Deutschen über die Pruth in der Nähe von Galatz, wo ihnen ein herzlicher Empfang bereitet wurde.

A' direita: Bateria anti-aérea pesada alemã em posição de abrir fogo.

Rechts: Schwere deutsche Flak in Feuerstellung.



De regresso para a Alemanha. — Alemães repatriados da Bessarabia chegaram ao ponto de estacionamento em Galatz, ás margens do Danubio, de onde proseguirão rumo à Alemanha. Flagrante de sorrisos femininos á entrada do acampamento.

Aterrissagem feliz, apesar de haver recebido 270 tiros. — Um avião de combate alemão typo He 111 chegou ao seu aéroportio com apenas um motor funcionando e crivado de balas. Fôra bem sucedido, porém, na sua missão e a respectiva tripulação não recebeu sequer um ferimento. Temos ahi uma nova prova das extraordinarias propriedades dos aparelhos de combate alemães.

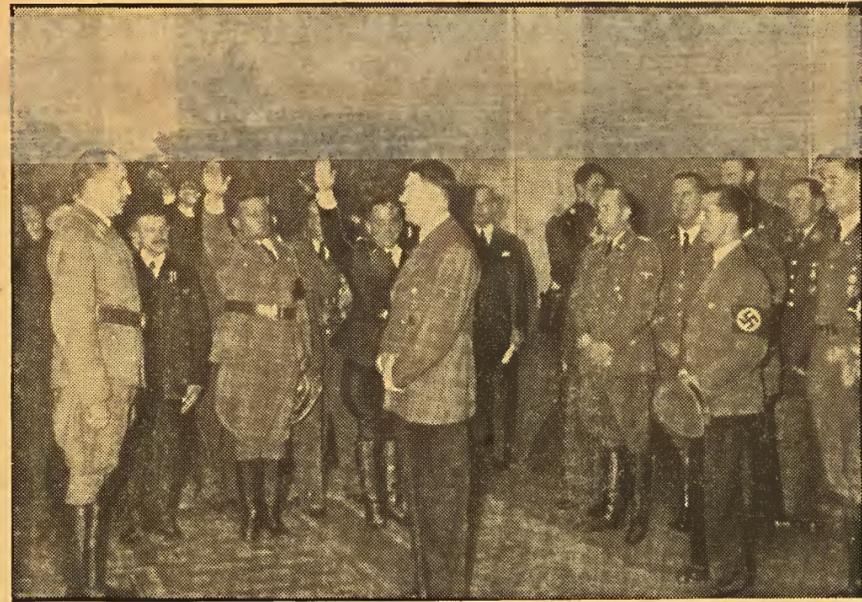


Mit 270 Treffern glatt gelandet. — Ein deutsches Kampfflugzeug vom Typ He 111 ist mit einem Motor und erheblichen Einschlägen vom erfolgreichen Feindflug mit unverletzter Mannschaft zurückgekehrt. Wieder ein neuer Beweis für die hervorragenden Flugeigenschaften deutscher Kampfmaschinen.



Volksdeutsche aus Bessarabien, die im Verlauf der grossen Umsiedlungsaktion zurückkehren, trafen im Auffanglager Galatz an der Donau ein. Leben und Treiben vor dem Auffanglager.

Uma delegação de honra, representando a lavoura alemã, prestou homenagens a Hitler, na Chancellaria do Reich.



Die Ehrenabordnungen des deutschen Bauertums beim Führer in der Reichskanzlei.

Alfred Wegener, o grande cientista alemão e explorador da Groenlandia, teria completado, em 1 do corrente, 60 anos de idade. Não mais regressou, porém, de sua ultima grande expedição á Groenlandia, emprehendida no anno de 1930 e em que foram empregados, pela primeira vez, trenós acionados a helice. O clichê mostra a estação por elle montada no coração do gelo eterno da Groenlandia, denominada „Eismitte" (centro do gelo), bem como, no canto superior, á direita, o retrato de Alfred Wegener.



Zum 60. Geburtstag Alfred Wegeners. — Der grosse deutsche Grönlandforscher Alfred Wegener wäre am 1. November 60 Jahre alt geworden. Von seiner letzten grossen Grönlandexpedition, die er im Jahre 1930 antrat und bei der erstmalig Propellerschlitten eingesetzt wurden, kehrte er nicht mehr zurück. — Die von ihm im Herzen des ewigen Grönlandeises angelegte Station „Eismitte". Rechts oben ein Bild Alfred Wegeners.

Acampamento de alemães em Galatz, Rumania. — Trata-se de repatriados da Bessarabia.



Im Auffanglager für Volksdeutsche aus Bessarabien in Galatz (Rumänien).

Concerto de uma corporação musical do Exército Alemão, deante de 30.000 hespanhóes, na praça de touros de Madrid.



Deutsche Wehrmacht konzertiert vor 30 000 Spaniern in der Stierkampfarena von Madrid.

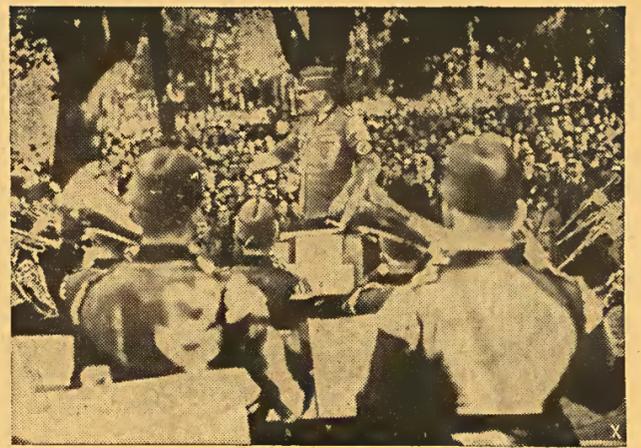


A' esquerda:
A vigilância italiana no Mediterraneo. — Decolagem de um hydroavião italiano de um vaso de guerra, por meio de catapulta.

Links:
Italiens Wacht im Mittelmeer. — Start eines italienischen Wasserflugzeuges mittels Katapultanlage von einem Kriegsschiff.

A' direita:
Corporação musical do Serviço do Trabalho alemão na Italia. — Sob a batuta do director de banda Herms Niel, a eorporação musical deu um concerto em um lazareto em Roma, ao qual assistiram 500 soldados italianos e grande numero de altas patentes militares da guarnição de Roma.

Rechts:
Der Reichsmusikzug des Reichsarbeitsdienstes in Italien. — Unter Leitung des Obermusikzugführers Herms Niel konzertierte der Musikzug in einem Lazarett in Rom. 500 italienische Soldaten, sowie viele hohe Offiziere der Garnison in Rom wohnten dieser Feierstunde bei.



Aviadores alemães victoriosos. — Apresentamos aqui o primeiro tenente Leonhardi com sua brava equipagem que se distinguiu, ha pouco, por um arrojado ataque em mergulho a uma fabrica de armamentos na Inglaterra central.

Recepção solenne da missão militar teuta na Rumania. — O general Pantazi, sub-secretario de Estado do Ministerio da Defesa da Rumania, sauda o general de cavallaria Hansen, chefe da missão militar alemã na Rumania. Vê-se, á esquerda, Horia Sima, chefe dos legionarios rumenos.

Dover sob o fogo dos canhões de longo alcance alemães. — Varias vezes já, o boletim militar alemão informou sobre o bem sucedido canhoneio das fortificações e instalações portuarias de Dover. Temos aqui uma vista da costa inglesa de Dover.



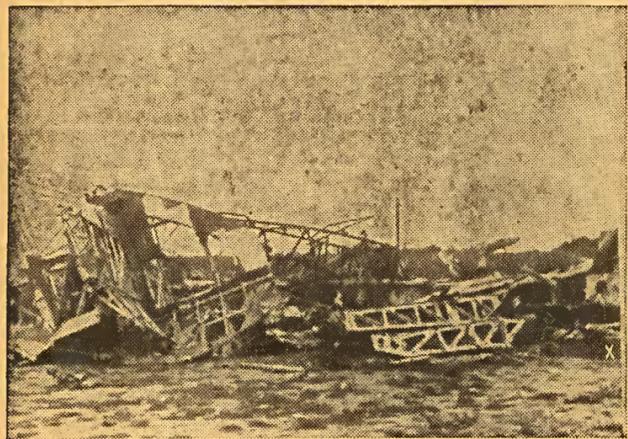
Erfolgreiche deutsche Flieger. — Oberleutnant Leonhardi mit seiner tapferen Besatzung, die sich kürzlich durch einen schneidigen Tiefangriff auf ein Rüstungswerk in Mittelengland auszeichnete.



Feierlicher Empfang der deutschen Militärmission in Rumänien. — General Pantazi, Unterstaatssekretär im rumänischen Verteidigungsministerium, begrüßt General der Kavallerie Hansen, Lefehlshaber der Heeresmission in Rumänien. Links Horia Sima, der Führer der rumänischen Legionäre.



Dover unter dem Feuer deutscher Fernkampfgeschütze. — Des öfteren meldete der Bericht des Oberkommandos der Wehrmacht von der erfolgreichen Beschießung der Hafen- und Befestigungsanlagen von Dover. — Aufnahme von der englischen Küste bei Dover.



A' esquerda:
Restos mortaes de um avião inglez abatido nas costas do Mar da Mancha pelo fogo anti-aéreo alemão.

Links:
Das sind die Ueberreste eines durch die deutschen Abwehrwaffen an der Kanalküste zum Absturz gebrachten englischen Flugzeuges.

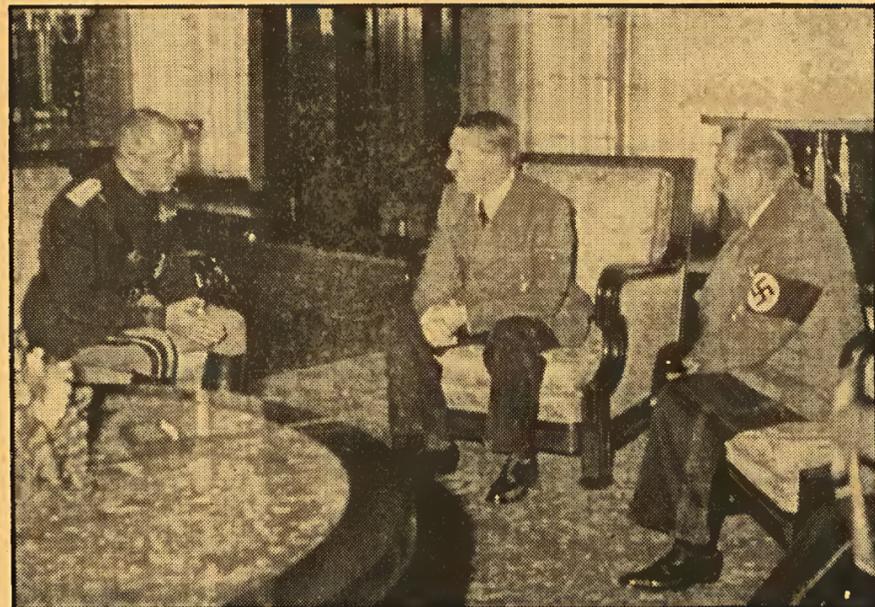
A' direita:
Ataque nocturno á Inglaterra. — Verificam-se, ininterruptamente, com intervallos curtos, os ataques de represalia da Arma Aérea teuta a Londres. O cliché apresenta um avião de combate alemão typo Ju 88 em voo nocturno.

Rechts:
Nachtangriff auf England. — In kurzen Abständen rollen die ununterbrochenen Vergeltungsangriffe der deutschen Luftwaffe gegen London. — Ein deutsches Kampfflugzeug vom Typ Ju 88 am nächtlichen Himmel.



Riccardi em visita a Hitler. — O Fuehrer recebeu, em presença do ministro da Economia do Reich, sr. Funk, o ministro do Commercio Exterior e da Moeda da Italia, sr. Riccardi.

A missão militar alemã em Bucarest. — Vemos aqui os generaes Hansen e Speidel, no acto da collocação de uma coroa de flores na sepultura do soldado desconhecido, no cemiterio dos herões alemães.



Riccardi beim Führer. — Der Führer empfing den italienischen Minister für Aussenhandel und Valuta, Riccardi, in Gegenwart von Reichswirtschaftsminister Funk.



Die deutsche Militärmission in Bukarest eingetroffen. — General Hansen und General Speidel nach der Kranzniederlegung am Grab des Unbekannten Soldaten auf dem deutschen Heldefriedhof.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft

und der

Cia. Internacional de Seguros

Christbaum- ★ Feingebäck

gebacken nach folgendem Oetker-Rezept:

Zum Teig: 500 g Mehl, 1 Paechchen Dr. Oetkers "Backin", 200 g Zucker, 1 Paechchen Dr. Oetkers Vanillinzucker, 2 Eier, 4-6 Esslöffel Milch, 100 g Butter

Zubereitung: des Teiges: Das mit dem "Backin" gemischte Mehl wird auf das Backbrett gegeben und zu einem Kranz auseinandergezogen. In die Mitte gibt man Zucker, Vanillinzucker, die ganzen Eier und die Milch und verrührt diese Zutaten mit dem Messerrücken zu einer glatten Masse. Die kaltgestellte Butter wird stückweise hineingeflückelt, die Masse mit dem Mehl bedeckt und mit dem Handballen schnell zu einem festen Kloss verarbeitet. Man formt aus dem Teig ganz dünne Röllchen (etwa halb kleinfingerdick) und legt sie zu kleinen Brezeln auf ein gesäubertes Blech. Man bestreicht die Brezeln mit gequirltem Eiweiß und backt sie bei leichter Hitze etwa 15-20 Minuten

Generalvertreter für Brasilien



WALTER HUSMANN

S. Paula Caixa 2595

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.

Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

CONSERVAS FINAS



GERMÃO STEINSA
JOINVILLE - SANTA CATARINA - BRASIL

Oficinas Olympia

führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an

Schreib- u. Rechenmaschinen

aller Systeme sachgemäss aus.

Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

Schnell / Gewissenhaft / Preiswert

Kostenanschläge unverbindlich



OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

São Paulo

Rio de Janeiro

Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895

Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311

Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsauskunft S. Paulo

Jeden Dienstag von 3-5.30 Uhr Spenden-Ausnahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

WERKZEUGE
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Die Waffenbrüder /

Novelle
von Rudolf G. Binding

(Schluss.)

Die Liebe hatte Thomas die spottenden Worte Gertruds, die sich in der Morgensonne ganz anders ausnahmen als unter der ersten Schwüle der Pflatanen am gestrigen Abend, schon halb verzeihen lassen, und er ergriff die Botschaft mit beiden Händen. Der erste Zeuge seiner Freude war Daniel, dem wohl dabei eine Ahnung aufging, wem die Liebkosungen gegolten hatten, die ihm zugefallen waren. Aber im Angesicht seines Glücks konnte er nicht die Worte finden, dem Freunde zu sagen, was vorgefallen war; das Herz wollte ihm brechen.

Und er schwieg.

Das Geheimnis schien sich selbst bewahren zu wollen. Denn als Thomas, dem Gertrud nach den Ereignissen jener Nacht demütig und unterwürfig entgegenkam, derselben mit keinem Wort Erwähnung tat, da erstaunte sie, dankbar und stolz; und eine stille Bewunderung für seine Art ergriff sie. Sooft auch später im Verlauf der Zeit Gertrud absichtlich oder unabsichtlich an die Beleidigung, die sie ihm damals angetan, und an die Sühne, die sie gefunden, heranstreifte, immer wehrte er ihr mit einem feinen Wort oder einem stummen Blick, als ob das alles etwas Heiliges sei, das man wohl im stillen Dämmer der Erinnerung hüten, aber nicht ans Licht der Gegenwart ziehen dürfe. So wuchs ihre Bewunderung schliesslich zu einer Scheu, und sie vermied es, davon zu sprechen.

Thomas führte Gertrud heim, sobald die Hochzeit zu bestellen war; aber sein hochfahrendes Wesen hatte der junge Lenz dort draussen gelassen, wo er einst die Herrschaft geführt hatte. Eine Hingebung ohnegleichen brachte sie Thomas dar, und als das Daniel gewährte, merkte er wohl, was sein Werk daran war, und dankte es in Schweigen dem sie verbündenden Geschick, dass es ihn zu einer seltsamen Niederlage an die Stelle seines Waffenbruders hatte treten lassen.

So war es und blieb es zwischen den beiden Freunden, als Daniel eines Abends gegen die Dämmerung in die Werkstatt des Waffenschmiedes trat und etwas verwundert sah, wie Thomas gerade die letzte Hand an eine kunstvoll geschmiedete Klinge legte, die er offenbar tagsüber in eifriger Arbeit gefertigt hatte. Sie glich jener von Vionville auf ein Haar, die Thomas oft von ihrem Platz genommen und prüfend und sinnend in der Hand gehalten hatte, wenn er Daniels Fechtboden besuchte; und Daniel sah, wie er das Federn des Stahls und seine Schärfe erprobte wie damals die seines Säbels auf dem Schlachtfelde. Als aber Thomas alles beendet, schlug er den schreitenden Hahn der Woller nahe an das glühende Heft.

Da schaute ihn Daniel fragend an, und Thomas sagte mit leuchtenden Augen: „Nicht wahr, wissen möchtest du, für wen der Säbel ist, dem ich den Hahn mitgebe? Nun, für

keinen andern, als für meinen Sohn, den du lehren sollst, nach unserem Abkommen, ihn in Ehren zu führen und für seine Ehre, wenns not tut. Und hier ist er!“ Er verschwand durch eine Tür in der Tiefe der Werkstatt und kehrte nach wenigen Augenblicken mit einem nackten zappelnden Etwas wieder, das er auf der flachen Hand trug und lachend und belustigt auf den noch warmen Amboss setzte, dessen er sich bedient hatte. Da griff das Wichtlein hilflos um sich und fasste den Finger des Waffenschmieds wie einen Schwertknäuf.

„Sich,“ sagte Thomas, „er ist noch keine Woche alt und schon schlank und gestreckt wie ein Stahlblatt. Der ganze Lenz lacht aus seinem Gesicht; aber die geraden Glieder, sagt Gertrud, habe er von mir, obgleich ich nicht einsehe, warum er die nicht ebenso von seiner Mutter erhalten haben soll, da die ihren doch auch nicht krumm sind. Ich zeige

die eines Mannes auf und antwortete ihm freundlich, dass sie seine Ritterdienste allezeit gern annehme. Der junge Woller war glücklich über dies geheime Amt, und eine fast schwärmerische Verehrung, die er als Knabe für sie trug, wandelte sich in eine männliche Ergebenheit und wachsame Liebe, wie er zum Jüngling heranwuchs.

Der junge Hermann Woller wurde aber der geradeste und aufrechtste Bursch, den man finden konnte, beides, an Leib und Gemüt; dafür sorgte Daniel Roux treulich. Er hatte wie ein Symbol seiner Patenschaft, die er damals vor dem nackten Kinde auf dem Amboss nach seiner Art übernommen, jenen Säbel aus der Werkstatt des Freundes erhalten, der den Hahn trug als ein spätes Meisterstück des Klingenschmieds. Der hing nun, sorglich gehütet, gekreuzt mit der Waffe von Vionville, die wie seine Schwester aussah, auf der Wand seines Fechtbodens. Ungezählte

mit den Waffen in der Hand entgegneten, der gestand, dass er nie zwei schönere Mannsgestalten hat bewundern dürfen.

Es waren kaum zwei Jahre seit dem Tode Thomas Wollers ins Land gegangen, als Daniel eine Frau nahm. Er musste, weil es ihm schlecht ging. Denn Daniel war nun einmal nicht zu bewegen, wohlverdientes Geld von den Studenten einzuziehen, die er alle für arme Teufel hielt; und wenn ihn Gertrud in bester Absicht dazu anhielt, pflegte er, als ob er noch Mitleid mit jedem habe, der ihm etwas schuldig war, zu sagen: „Wenn er doch kein Geld hat, wovon soll er dann bezahlen?“ womit er sein Gewissen beschwichtigte und sich ein für alle Male der fatalen Verpflichtung entzog, dort nach Geld zu fragen, wo er vermeinte, dass keines sei. Da legte sich nun Frau Gertrud ins Mittel und wollte ihm, wie früher Woller getan, aus ererbtem und erworbenem Ueberfluss helfen, wenns not tat. Aber da sich Daniel mit der ernsthaftesten Miene solche Hilfe verbat und dies damit begründete, dass sie nicht Thomas Woller sei, so verfiel sie auf einen anderen Ausweg und verschaffte ihm eine Frau; denn sie sah wohl, dass Daniel sein gutes Auskommen haben würde, wenn ihm jemand zur Seite stünde, der die Sache anders anfasste wie er und dafür sorgte, dass seinem Beutel das zufloss, was ihm zukam. Das liess sich Daniel denn gefallen, da er ihr darin mehr traute als sich selbst und meinte, ein Mann wie er werde unter allen Mädchen für sich die dümmste Wahl treffen. Sein ganzes Herz an seine Frau zu hängen, hätte er nie vermocht; die eine Hälfte gehörte ja doch seiner Klinge, und er war es zufrieden, wenn man ihm die andere mit einer Frau besetzte, die sich damit begnügte. Und wenn mans recht besah, konnte sich wohl jede Frau daran genügen lassen, wenn sie auch nur den geringsten Teil von Daniels heldenhaftem Herzen besass.

So zog denn Maria, eine Stiefschwester Gertruds, in das altertümliche Haus an der Stadtmauer ein, und Daniel hielt sie in Ehren, wie es seiner ritterlichen Art anstand. Maria aber war wohl seiner wert und wurde ihm der beste Kamerad, den er ausser Thomas Woller je besessen, wobei sie übrigens eigennützig genug war, so viel von seinem Herzen an sich zu reissen, wie sie Daniels Klinge nur immer abzustreiten vermochte; also dass Daniel manchmal ein wenig selbst an sich irre wurde und sich einen verliebten Esel schalt. Sie war wohl nicht besser und nicht schlechter als die meisten Frauen, wenn sie an den rechten Platz kommen; dort aber verstand sie sich durchzusetzen. Daniel gewährte bald zu seinem Erstaunen, wie sich die Vermögensverhältnisse seiner Schuldner ganz allgemein besserten, seit Maria im Haus war, so dass sie ganz ordentlich und regelmässig dafür zahlten, wenn er sie an seiner Kunst ein wenig emporblicken liess wie an einem hohen Turm. Er mochte wohl nicht wissen, dass sie mit der Frau Meisterin manchmal einen ernsteren Gang auszufechten hatten als gegen seine Ueberlegenheit.

Maria hatte Daniels Vertrauen. Und weil sie es besass — aus keinem anderen Grund

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich



CAFE - BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARÃO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

ihn dir aber, Daniel, weil ich wünschte, dass du ihn von seinen ersten Tagen an kennen möchtest und er von seinen ersten Tagen vertraut mit dir würde. Denn vielleicht wird es sein, dass du über seine Jugend wirst wachen müssen. Die Woller sind ein kurzlebiges Geschlecht.“

Seine Stimme war allmählich in einen zarten Ernst verglitten, den selbst Daniel noch nicht an ihm kannte. Als Woller ihm schwerend die Hand hinreckte wie zu einem Gelöbnis, gab er es ihm wortlos.

Im zwölften Jahre seines Glücks starb Thomas Woller zu der Zeit, als die Sichel in den Feldern rauschten, wie hingemäht. Gertrud hegte sein Angedenken wie ein Kleinod, und ihr Knabe half ihr dabei. Da er aber gerade seine ersten Rittergeschichten las, sagte er zu ihr, sie solle sich nicht grämen, er werde von nun ab für sie und ihre Ehre eintreten und das, wenn er erst ein Schwert schwingen könne, mit diesem in der Hand. Da nahm seine Mutter, obwohl sie ein Lächeln im Innern hatte und ihm gleich einem Kinde über das Haar strich, seine Worte wie

Male musste der Fechtmeister dem forschenden Knaben die Geschichte der beiden Säbel erzählen; und wenn er sie dann von ihrem Ort herunternahm, um sie ihm zu zeigen, sagte der Junge oft begierig: „Der mit dem Hahn ist meiner.“ Dann nickte Daniel.

Als ob ihm der Hang im Blute sässe, verbrachte aber Hermann alles, was er an freien Stunden sich stehlen konnte, auf dem Fechtboden Daniels. Dann folgte er mit blitzenden Augen den Waffengängen, die des Fechtmeisters Schüler mit ihm zu bestehen hatten, und freute sich der Schläge, die um sein unbedecktes Haupt hagelten, das wie mit einem unsichtbaren Gewölbe umschützt schien; denn Daniel vermochte jeden Hieb von seinem Leib abzuwehren, soweit er gerade wollte. Des Nachts aber lag der Junge oft genug wach und focht die Gänge im Geiste nach, als ob ihn das alles verzweifelt viel angehe. Später, als er selbst Schläger und Säbel zu führen lernte, war es, als ob in seiner Gestalt und in seinen Bewegungen Daniel selbst wieder jung geworden wäre. Er stand dem Meister gegenüber bald seinen Mann, und wer die beiden gesehen hat, wenn sie sich

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
**Banco Allemão
Transatlantico**
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten
Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung,
um Ihnen die Kontrolle über
Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten
Moment, um euren Aufenthalt
im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren
u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen.
Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“

Prédio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., Säte 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

Ueberweisungen
nach Deutschland

als
**Weihnachts-
Geschenk**

in Registermark

Sonderbestimmungen: Zu Weihnachten
sind Unterstützungszahlungen in Registermark
auch unter Ehegatten zulässig

Nähere Auskunft erteilt unsere Cambio-
Abteilung

Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo — Rua Alvares Penteado 121

Zum Hirschen Hotel und
Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Infr.: Emil Russig

Anzüge macht gut und billig
Henrique Dietsch
Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopatico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten
homöopathischen Ärzte São Paulos
unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte
Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten
kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten
Fällen auf eine milde Weise und mit recht
geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

**VIGOR-
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
**Fabrica de Productos
Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Sociedade Technica
BREMENSIS

LTDA.

Stammhaus:

São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, elektr. Schweißmaschinen, Pumpen
„Weise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schweißschleifen „MSO“, „Alpine“-Stähle,
Elektrowerkzeuge „Fels“.

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gebr. Eberhardt, Ullm u. Donau, Amerikanische
Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schelben- und Zahn-
eggen, Pflanzmaschinen, Mäse- und Baumwolle, Mähmaschinen und Heu-
rechen von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

**Graphische Maschinen und
Materialien**

Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie,
Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse
der Schriftgesserei „Futymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messer-
schleiferei, Walzengesserei.

Elektro-Materialien

Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamos,
Schaltapparate, elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen,
Staubsauger und Bohrermaschinen „Progress“, Redio „JOHN“, Elektrische
Lötcolben „BARTEL“, Elektrische Kühlschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotor-
lokomotiven, Strassenwagen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmateriale
und Schienen.

Cliché-Fabrik

Autotypen, Strichzügen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Ent-
würfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos, Grösste Anzahl Südamerikas.

Export

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

**Abteilung Auto-Union
DKW - WANDERER - HORCH**

Automobile
DKW-Motorräder
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte
São Paulo — Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:

Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

de —, erzählte er ihr im Verlauf der Zeit
seine Freundschaft mit Thomas Woller und
wie es kam, dass er in jener Nacht die Sühne
von Gertrud für seinen Waffenbruder nahm.
Er vertraute ihr das aber nicht als etwas,
das er ihr bisher absichtlich vorzuenthalten,
sondern so, wie ein Kamerad dem ändern
etwas erzählt, auf den er sich verlassen kann.
Und Daniel konnte sich auf Maria verlassen;
denn sie war ganz und gar keine Plauder-
tasche und wollte ganz und gar nicht zer-
stören, was Daniels Verschwiegenheit und Ger-
truds Irrtum Gutes gewirkt hatten.

Frau Maria war nicht wenig stolz, als Dani-
el so aus freien Stücken ihr sein Geheim-
nis preisgab, küsste ihn herzlich und freute
sich der Fortschritte, die sie in der Eroberung
seines Herzens im verborgenen gemacht hatte.
Aber sie war ein wenig eitel und liebte es,
ihre Tugenden ins rechte Licht zu rücken und
sie etwas schillern zu lassen; nicht eben mehr
als andere Frauen, aber gerade so viel, um
ein Unheil anzurichten, wenn der Teufel da-
bei seine Hand im Spiel hat. Und es prickelte
und juckte sie seit der Zeit, ihrer Stiefschwe-
ster so bei Gelegenheit mit einem kleinen
Wort zu versetzen, dass sie ein Geheimnis von
ihr wisse; gerade nur so, um sie fühlen zu
lassen, wie sie ihr für das sorgliche Verschweigen
desselben Dank und ein kleines Vollmass
von Bewunderung zu zollen habe. Maria suchte
diese Gelegenheit nicht und fühlte sich
gross darin; aber sie wahrte sich das Wort
für sie, wenn sie kommen würde, wie einen
kleinen Dolch, den man nur einmal zu be-
nutzen gedenkt.

Und diese Gelegenheit kam; nach Jahren,
doch sie kam.

Es war da ein junges Mädchen in der
Stadt, nicht eben leichtfertig, aber leichten
Sinns und ein törichtes hübsches Ding, des-
sen sich die beiden Frauen, da es Waise
war und bei einem mürrischen alten Vormund
wenig Umgang hatte, wechselweise annahmen;
und wegen seiner munteren und gefälligen
Art sahen sie es gern bei sich. Dieses Mäd-
chen hatte sich ohne Besinnen einem der Ge-
sellten aus des Waffenschmieds Werkstatt, die
für den Sohn weitergeführt worden war, ver-
sprochen, und Gertrud übernahm es, um den
Leuten zu ihrem Glück zu verhelfen, ihm die
Aussteuer und die Hochzeit zu bestellen.
Diese war schon angesetzt, als das Mädchen
sich von einem anderen betören liess, worauf
der Mann das Verlöbniß aufkündigte und Frau
Gertrud um ihres Gesellen willen der Unge-
treuen ihr Haus verbot, nicht ohne Aerger
und Verdruss darüber, dass sie ihre Güte
schlecht gelohnt und sie selbst nun als ihre
Beschützerin in das Gerede der Leute gebracht
habe.

Als am nächsten Tage, an einem Sonntag,
Maria zu einer gewohnten Stunde mit einer
häuslichen Arbeit sich still zu ihr setzte, lieb
Gertrud ihrem Unmut scharfe Worte und ver-
urteilte das Betragen des Mädchens hart. Ma-
ria beurteilte die Leichtsinne um so viel
milder, als ihr weniger Unannehmlichkeiten
aus ihrem Fehler erwachsen, und sagte, ohne
aufzublicken, sehr ruhig: „Sie ist vielleicht

nicht so schlecht, wie du meinst; und jeden-
falls hättest du doch am wenigsten recht,
ihr es vorzuwerfen.“

Gertrud sah sie sprachlos an. Nach einer
Weile fragte sie, bebend in einer unbestimm-
ten Vorahnung von etwas Furchtbarem, leise:
„Wie meinst du das?“ Und Maria antwor-
tete, ohne ihren Blick zu erheben: „Nun,
deine Hochzeit war doch auch so gut wie
bestellt, als — als du dich Daniel ergabst.“
„Wer wagt das zu sagen?“ rief Gertrud
aufspringend; doch sie musste sich rückwärts
an die Wand halten, denn sie begann zu zit-
tern und zu schwanken.

„Daniel sagt es,“ antwortete Maria; „Da-
niel lügt nicht.“
„Ich weiss, dass Daniel nicht lügt. — Aber
er lügt; er lügt. — Diesmal lügt er — Daniel,
der nicht lügt, lügt. — Einer, der nicht lügt,
schändet mich; Thomas schändet er, den ich
geliebt!“ — Die Grösse der Schmach schien
ihm bei jedem Wort zu wachsen, lawinenhaft
auf sie zuzustürzen. Unfähig noch einen Ge-
danken zu fassen, begann sie sinnlos, wortlos
zu klagen; klagte wie ein wundes Tier; lange,
elend, zum Herzbrechen.

Maria wagte nicht, sie zu beschwichtigen,
noch sie anzurühren. Endlich sagte sie za-
gend, fast hoffnungslos: „Nur Daniel weiss
es wohl und ich.“ — Ihr Stimm gab Gertrud
das Denken auf Augenblicke zurück, wie ein
Reiz in einer Ohnmacht:
„Ist es darum weniger eine Lüge? Ist es
darum weniger ein Schimpf? — Mich, ihn,
sich in einen unlöslichen, kotigen Schimpf
verschändet!“ Und sie schrie auf wie unter
Märtern.

Betroffen stand Maria, unentschlossen, hilf-
los. Dann ging sie verzagend, den Sohn zu
suchen und zu seiner Mutter zu senden. Ger-
trud blieb schluchzend allein. Sie dachte nicht
daran, wie wohl Daniel, der wahrhaftige Daniel,
der sichere Daniel mit den gewogenen Worten
dazu käme, solches von ihr zu sagen; sie sah
nur ihren Schimpf; ein Tönen war in ihren
Ohren, und es war ihr Schimpf, der darin
tönte; eine rohe Hand hielt ihr Herz ge-
packt, und es war ihr Schimpf, der an ihm
riss. Sie wollte Thomas' Namen rufen, als
ob er ihr beistehen könnte in ihrer Not, aber
sie vermochte es nicht vor Schluchzen. Sie
musste ein Wesen haben, das sie hörte in
ihrem wortlosen Jammer, an das sie sich
klammern konnte, das sie anflehen konnte,
stumm und in Tränen. So schleppte sie sich
herum und auch hinunter in die leere Werk-
statt, als werde sie dort jemand finden. Vor
Thomas' kleinem Amboss fiel sie nieder, um-
schlang das gefühllose Eisen mit ihren Ar-
men und klagte Daniel an wie vor einem
Richterstuhl.

So fand der Sohn seine Mutter. Sie erhob
sich rasch, ging ihm entgegen und fasste
seine beiden Hände. Dann erzählte sie, ohne
Stocken, und während sie sprach, wunderte
sie sich, wie sie so schamlos sei, vor ihm
die Worte Marias wiederholen zu können.
„Höre,“ sagte sie am Ende; „als du ein
Knabe warst, gelobtest du, meine Ehre zu
schützen in Not. Nun du ein Mann bist,
wirst du nicht anders denken. Geh, stelle
ihn auf sein Wort. Fordere Rechenschaft,
wie dein Vater sie für mich gefordert hätte
und für sich.“ Und sie küsste ihn auf die
Stirn, die er ihr niederneigte. Sie fühlte ihre
Ehre sicher in seinen Händen und verliess
ihn, als ob sie ihm einen alltäglichen Auf-
trag erteilt hätte.

Hermann bebte vor Erregung. In seinem
heiteren jugendlichen Rittertum hatte er sich
wohl immer hochgemut als Beschützer seiner
Mutter gefühlt; was er aber tun würde,
wenn sie in Gefahr käme, darüber hatte er
nie nachgedacht. Dass jemand ihr zu nahe

treten könne, lag so ausserhalb aller Vor-
stellbarkeit für ihn, dass das alles ihm jetzt
zu früh, zu grell, zu grausam traf. Allein
gelassen mit einer fremdartigen Verantwort-
lichkeit konnte er in einem über alle Ziele
hinausschreitenden Gefühl dafür nur den einen
Gedanken fassen, seiner Mutter eine Genug-
tuung ohne gleichen zu verschaffen, wie keine
Königin sie vollständiger hätte erwarten dür-
fen. Noch wusste er nicht wie; aber das
würde sich finden.

Unterdessen war Frau Maria, schwer be-
unruhigt, nach Hause geeilt, um bei Daniel
Schutz zu suchen gegen alles, was da kom-
men würde. Als sie bei ihm eintrat, war
er auf seinem Fechtboden, wie gewöhnlich
Sonntag nachmittags, damit beschäftigt, eini-
ge Ordnung in die Wirnisse zu bringen,
welche die Woche in die Bestände seiner
Waffen und Fechtzeuge zu tragen pflegte;
und als letztes hatte er gerade die beiden
Staatsstücke, die er besass, den Säbel von
Vionville und den Hermann Wollers, von
der Wand genommen, andächtig und zärtlich
betrachtet und blank gewischt und sie wieder
im Kreuz an ihren Ort gehangen. Wie er
nun den Bericht Marias nachdenklich, die
Hände auf dem Rücken in dem Raum um-
herschreitend, entgegennahm ohne ein Wort
oder nur einen Blick des Vorwurfs für sie,
die immer wieder ihre Eitelkeit und Unbe-
dachtsamkeit anklagte, da merkte sie, dass
er selbst für sie und ihre Worte einzuges-
tehen gedanke und sie vertreten müsse als seine
eigenen. Eine Bangigkeit ergriff sie, das Herz
wurde ihr schwer, und sie sank nieder in
stille Weinen. Da befahl er ihr hineinzu-
gehen in ihr Zimmer und nicht eher wieder
hervorzukommen, als bis er sie rufe; denn
er habe mit sich zu reden — oder mit einem
andern. Da ging Maria Roux.

Der Fechtmeister aber schritt noch einige
Male auf und nieder, dann holte er sein ge-
liebtes Messer mit dem schreitenden Hahn
der Woller aus seiner Kammer hervor und
fand es nötig, sich, wieder auftrag auf dem
Fechtboden hin und her wandelnd, nochmals
zu rasieren, obgleich er diesem Bedürfnis an
dem Tage schon einmal in der Frühe ent-
sprochen hatte, bevor die andern Bürger zur
Kirche gingen.

Wie er so wandelte, trat Hermann Woller
ein.

„Ich habe dich erwartet“, sagte Daniel ru-
hig. „Gleich.“ — Und er tat die letzten
Striche, klappte das Messer zu und trug es
an seine Stelle. Dann trat er mit offener
Stirn vor Hermann, wie einer, der froh ist,
eine alte Schuld demjenigen entgegenbringen
zu dürfen, der sie nach langer Zeit heim-
zufordern kommt.
„Ist es wahr?“ war das einzige, was Her-
mann hervorbringen konnte, hoffend und
fürchtend, fast wie eine Beschwörung. Aber
Daniel antwortete nicht; er wollte den, der
für seiner Mutter Ehre eintrat, nicht dadurch
entkräften, dass er ihm den Boden, auf dem
er stand, unter den Füßen wegzog. Wie er
beharrlich schwieg, ihn bald anblickend, bald
in die Abendsonne hinausschauend, welche
die offenen Fenster mit einem flackernden
Feuer füllte und die Waffen ringsum an den
Wänden lüstern umstrich, da verstand ihn
Hermann, und es war, als ob er stolz dabei
wäre auf seines Meisters Art.

„Recht hast du,“ rief er aus; „Rede musst
du mir stehn, obs wahr ist oder Lüge!
Wirst du?“
Daniel drehte sich nach ihm um, nickte
leicht und sagte: „Ich will. — Was forderst
du?“
Hermann sprang auf ihn zu; irgend etwas

hiess ihn, dem Verleumder seiner Mutter an
die Kehle zu fahren und ihn zu drosseln, so-
lange noch Atem in ihm war. Aber der Vor-
satz verlor wie ein Schatten, der über seine
Seele huschte; er hielt inne und sah sich um,
als suche er nach einem Ausweg. Da fiel
sein Blick auf die beiden gekreuzten scharfen
Waffen an der kahlen Mauer, auf denen die
Sonne wie in einer geheimen Lust in einem
tänzelnden Glanz spielte.

Und wie eine ungeheure Offenbarung ging
es in ihm auf. Er riss die beiden Säbel,
jeden Griff mit einer Hand packend, von
ihrem Platz und hielt sie Daniel hin. „Wähle“,
rief er, und die Klängen zitterten ein wenig
in seinen Händen.

„Sie sind gleich“, sagte Daniel; und als
ihm Hermann einen der Säbel hinreichte, er-
griff er ihn. Ehe sie wussten, was sie taten,
standen sich die Männer in Fechtabstand ge-
genüber, als gelte es einen ihrer alltäglichen
Waffengänge. Die Sonne selbst, die gleich
einem Schiedsrichter mit forschenden Blicken
gerade durch das Fenster sah, verteilte Licht
und Schatten zwischen ihnen, und sie erhoben
gleichzeitig die gesenkten Waffen.

Und ein unerhörter Kampf begann. Grösser
schienen die Gegner, gewaltiger die Ausfälle,
ausholender die Hiebe; und nie waren sich
Meister und Schüler ähnlicher als heute. Pfei-
fend mit feinem, fast weichem Tönen führten
die Klängen aufeinander, und Funken tropf-
ten sprühend von ihnen ab. Aber während
Hermann ungestümer, kühner und erbitterter
angriff, als es sein Gegner ihm je zugetraut
hätte, wehrte dieser ausschliesslich die schnel-
lenden Hiebe ab, und wenn er sie manchmal
erwiderte, so tat er es nur halb, zu seiner
Verteidigung. Keiner wusste, wohin dieser
Zweikampf führen würde; aber jeder fühlte
wohl, dass er blutig enden müsse. Daniel
deckte sich nach allem seinem Können; aber
eine gewisse Lauheit, eine leichte Nachsicht,
als wäre er sie schuldig, beherrschte unmerk-
lich alle seine Bewegungen. Wohl mochte er
hoffen, die Kraft des jugendlichen Angreifers
werde sich brechen an seiner Ausdauer und
seiner Erfahrung; da schlug ihm Hermann mit
einer kurzen Terz von unvorhersehbarer Ge-
walt die Abwehr und die rechte Halsschlag-
ader zugleich durch.

Daniel taumelte nicht; er brach in sich zu-
sammen wie ein Turm, und ein Blick der
Genugtuung traf den erschrockenen Sieger,
der die Waffe fallen liess und auf ihn zu-
trat. Er reichte ihm, fast lächelnd, die
Hand, und dann wurde es dunkel um ihn.
Hermann eilte hinein, um Maria zu Hilfe zu
rufen; dann rannte er nach dem Arzt. Als sie
nach wenigen Minuten zurückkamen, lebte Dani-
el wohl noch, aber es war zu spät. Das
Leben floh wie der sinkende Tag; als der
letzte Strahl der Sonne von den Fenster-
bänken seines Fechtbodens herabglitt, starb
Daniel Roux.

Da ging Hermann still aus dem Haus und
suchte den Weg zu dem seiner Mutter. Die
aus den Bergen und nachbarlichen Ausflugs-
orten heimkehrenden Menschenwogen umflut-
eten ihn; er sah sie nicht. Ein paar Freunde
redeten ihn an; er hörte sie nicht. Aber
wenn er auch in Ernst versunken war, so
trug er doch das Haupt hoch und frei und
schritt rasch aus, wie einer, der etwas Rech-
tes getan hat.

So betrat er seiner Mutter Haus. Jede sei-
ner Bewegungen schien verändert, gefestigter,
männlicher, und er wunderte sich selbst dar-
über, wie fremd ihm sein eigener Schritt von
den grossen steinernen Fliesen des Hausflurs
zurückhalte. Als er Frau Gertrud nicht in

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt
„Saxonia“
 Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
 und Zubehör, feinmechanische Werkstätten
OTTO BENDER
 Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.
 Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von
 gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Lacke Pinsel Farben
 und alle übrigen Bedarfsartikel
 für Hausanstrich und Dekoration
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Stöfler Registrierung aller Ausländer
 - Pässe - Identitätskarten
 - Aus- und Rückreise-Büros - Übersetzungen
 werden schnell und billig besorgt
 Rua Formosa 433, Jobr. (bei der Post)

Josef Hüls
 Erstklassige Schneiderei.
 Mäßige Preise. Rua Dom
 José de Barros 266, Jobr.,
 São Paulo, Tel. 4-4725

Jorge Dammann
 Deutsche Maßschneiderei
 für Herren und Damen
 Gut fortiertes Stofflager
 Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
 (Ecke Santa Efigenia)
 Tel. 4-2320

Uhren • Reparaturen
 Deutsche Uhrmacherei
OTTO
 Rua São Bento Nr. 484
 4. Stock, Saal 25

Zu verkaufen
 ein Terrain von 32x38 m
 in Villa Guilherme. —
 Zu verhandeln mit V. R.
 Santos, R. João Pereira
 Nr. 61, Lapa — Ohne
 Zwischenhändler

Deutsche Schuhmacherei
 Umgezogen nach der
 Rua Ipiranga 225
 Empfiehlt sich weiter
 zur guten Bedienung
 seiner Kundschaft.
Hermann Kadelsberger

João Knapp
 Klempner, Installateur
 Registr. Rep. de Aguas e
 Gás. Rua Monf. Passa-
 laqua 6. Telefon 7-2211.

Drück-, Schweiss-, Hart-
 löte- und Dreharbeiten
 übernimmt
Kolbe & Cia.
 Rua Guaianazes Nr. 182
 fundos
 Telephon 4-8907

Werner Pfeffer
 Nickelação Cambucy
 Rua Lavapés 801
 SÃO PAULO

Bevorzugen
 Sie bitte
 bei Ihren
 Einkäufen
 unsere
Injerenzen!

Dr. Max Rudolph
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
 Röntgen-Bestrahlungen
 Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori
 Spezialarzt für allg. Chirurgie — Röntgenapparat
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
 Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick
 Facharzt für
 innere Krankheiten.
 Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
 R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
 Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke
 In Jardim America
 Anfertigung ärztl. Re-
 zepete, pharmazeutische
 Spezialitäten — Schnelle
 Lieferung ins Haus.
 RUA AUGUSTA 2843
 Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
 Rua Lib. Badaró 318
 S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe
 Röntgenstrahlen - Diathermie
 Ultravioletstrahlen
 Konsult.: R. Aurora 1018 von
 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
 Wohnung: Rua Groenlandia
 Nr. 72. - Tel. 8-1481

Erwin Schmied
 Dentist
 Largo Santa Efigenia 1
 1. Stock, App. 11
 (Eingang von der Brücke)
 Sprechstunden von
 8.30—13.30 Uhr, Sonn-
 abends: bis 12 mittags

CONDOR FLUGDIENST
 PASSAGIERE
 POST
 FRACHT
 Telegr. AERONAUTA
 Succursol S. PAULO: r. Alvores Penteado, 8
 Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19

Hugo Lichtenthäler
 Rua Aurora Nr. 135
 Aelt. deutsches Möbelhaus
 Grosse Auswahl
 in kompl. Zimmern und
 Einzeilmöbeln. - Auch
 TAUSCH u. KAUF von
 gebrauchten Möbelstücken

CASA TURF
 Rua Direita 119
 Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel
 JENKE & SCHAEFFTER

Deutsche Heil-
 krauter
 und
 Spe-
 zialitäten
Farmacia Germania
 HEINRICH HÜLSKEMPER
 Rua Libero Badaró Nr. 429
 GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
 SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

ihren Zimmern fand, ging er die Treppe wieder hinunter und durch den hallenden Gang nach einem kleinen Hof, in dessen Mitte als einziger Baum eine ihn fast ganz überwölbende Linde stand. Dort sass seine Mutter unter dem regungslosen Laubdach in der Dämmerung. Sie hörte seinen Schritt auf den Steinen und sah seine Gestalt in dem Gang, vom Licht zweier grosser altertümlicher Laternen umflossen, die den Flur schon erhellten, auf sich zukommen, schlank, stark und aufrecht.
 Da fuhr sie auf: „Daniell!“ schrie sie, „Daniell!“ und sah ihrem Sohn starr entgegen, als ob sie von einer Erscheinung besessen wäre.
 „Was ist mit Daniell?“ fragte er und stand wie gebannt, „ich komme gerade von ihm — und es geht ihm nicht gut.“
 Sie achtete nicht auf seine Worte. „Herr, mein Gott!“ jammerte sie leise, „Herr, mein Gott! Du bist — und ich glaube Daniell vor mir zu sehen, wie er einst vor mich trat — mit funkelnden schrecklichen Augen — unter den Platanen in der Nacht, bevor —“ und sie verstummte. Denn ein furchtbares Versehen breitete sich in ihr aus; wie ein eisiger Strom durchschoss es ihr Inneres, und winnend, von kalten Schauern gerüttelt, brach sie zusammen.
 Dem Sohn graute. Er bettete sie ange-

kleidet auf ihr Lager und sass bei ihr, bis die dunkle Nacht kam und sie leise, fast wie unter ihrem Schutz, fragte: „Was hast du — ihm getan?“
 „Ich habe nicht mehr getan, als deine Ehre an ihm gerächt“, antwortete er.
 Sie richtete sich auf. „Du — an ihm!“ schrie sie verzweifelt, da sie ihn verstand: „Du — an ihm! — an ihm!“ und sie schlug zurück und wurde starr wie eine Tot. Nach langer Zeit befahl sie leise und fest: „Lass mich allein.“
 Da verliess er sie in Ehrfurcht.
 *
 In der Nacht hat sie sich ertränkt, dort, wo der Fluss schnell fliesst und schwarz; sie war schon kalt, als die Wasser sie aufnahmen.
 Es waren wohl viele, welche die Leichen von Gertrud und Daniell zu den Stätten ihrer Ruhe geleiteten, und von den vielen ahnten wohl manche verborgene Verknüpfungen. Aber — einmal wenigstens! — fühlten Menschen etwas von einem Austrag, zu düster und zu gross, als dass sie in seine Tiefen hätten hineinleuchten oder mit irdischem Aburteilen ihn hätten verkleinern dürfen. Den wenigen, die später fragten, setzte man das Bollwerk der Unergründbarkeit entgegen.

auf den Schreibblock, riss die zwei obersten leeren Blätter ab und rannte hinaus.
 Als die beiden sich am Abend auf der Kurpromenade trafen, war Peter aussergewöhnlich gut gelaunt. Er bot Hilde zu ihrem grössten Erstaunen galant den Arm und führte sie zu einem stillen Seitenpfad.
 „Haben Sie den Brief an Ihren Freund schon abgeschickt?“ fragte er plötzlich.
 „Natürlich! Warum?“
 „Sie hätten ihm einen Gruss von mir beistellen sollen.“
 Sie blickte ihn prüfend an. „Eifersüchtig?“
 Er lachte. Es war ein fröhliches, befreiendes Lachen.
 „Wie sollte ich auf einen Freund eifersüchtig sein, der Elisabeth heisst und mit einem gewissen Martin verlobt ist?“
 Hilde blieb verblüfft stehen. Aber er legte behutsam seinen Arm um ihre Schultern und führte sie mit ungewohnter Energie weiter.
 „Sie schalten oft meine Chemie als eine unnütze Wissenschaft, Hilde. Aber heute hat sie mir doch einen guten, praktischen Dienst erwiesen. Sie erinnern sich wohl, dass Sie

Ihrem Freund auf einem Schreibblock geschrieben?“
 „Ich, und da haben Sie auf dem Lösblatt ...“
 „Nein, es war ja gar keins da. Aber es gibt da ein ganz neues chemisches Verfahren. Winzige Teilchen der Tinte dringen, obwohl beim Schreiben kein starker Druck ausgeübt wird, sehr tief in einen Schreibblock ein. Und verdampfendes Jod — ich besorgte es mir mittags aus der Apotheke — entwickelt auch diese winzigen Schriftspuren auf den nächsten zwei, drei Blättern noch.“
 „Und so haben Sie also gelesen ...“
 „Jawohl, dass ich ein schüchterner Mensch wäre, gar nicht so wie Elisabeths Martin, und auch, dass dies sehr schade sei, weil Sie mich ...“
 „Genug!“ unterbrach Hilde ihn zornig. „Sie sind ein abscheulicher Mensch!“
 Aber Peter lachte nur, und als er sie nun küsste, verschwand auch die Zornesfalte von ihrer glatten Stirn.
 Doch seitdem findet Hilde auch die Chemie ziemlich interessant und nützlich.

Liebe mit Chemie / Von O. G. Förster

Ein frischer Wind strich über die See, liess die Wellen rascher an die Küste schlagen und kühlte die von Sonne und Luft erhitzten Gesichter der beiden am Strand.
 „Wunderbar, diese erfrischende, kühle Seeluft!“ sagte Hilde und dehnte sich wohligh dem Winde entgegen. „Die ganze Reinheit des Meerwassers liegt darin.“
 „Meerwasser“, erwiderte Peter, der neben dem Mädchen im Schutz einer grünen Brille zum Himmel starrte, „Meerwasser ist keineswegs so rein, wie Sie glauben, Fräulein Hilde. Allein im Salzgehalt der See gibt es neben Chlornatrium 4,7 Prozent schwefelsaure Magnesia, 3,6 Prozent Gips und 2,5 Prozent schwefelsaures Kalium ...“
 Hilde seufzte und schwie, so ging es Tag für Tag. Sie mochte den jungen Chemiker, den sie vor einer Woche am Strande kennengelernt hatte, wirklich ganz gern. Es war ein aufmerksamer, netter Kamerad, und sie wusste bald aus mancherlei Anzeichen, dass auch er sie gern hatte. Aber immer, wenn sie hoffte, mehr als einen langen Blick zu erhalten, ein zärtliches Wort vielleicht nur, an das sich anknüpfen liesse, oder gar einen leisen Druck der Hand — dann wurde Peter rot wie ein Junge, der etwas ausgefressen hat, und in seiner Verlegenheit begann er gewöhnlich ein Gespräch über chemische Probleme.
 „Ich finde das Meerwasser dennoch rein!“ sagte sie trotzig. „Der Cholerakalk macht mir gar nichts aus ...“
 „Chlor, Fräulein Hilde, Chlor!“ verbesserte Peter.
 „Meinetwegen auch Chlor. Ich gehe ins Kurhaus zurück. Es ist bald Mittag. Kommen Sie mit?“
 „Natürlich, gern!“
 Sie gingen schweigend, jeder ein wenig enttäuscht und missmutig, über den breiten Strand ins Hotel. Im Lesezimmer ging Hilde mit plötzlichem Entschluss an einen Schreibtisch.
 „Ich will noch einen Brief schreiben!“ sagte sie und sah Peter erwartungsvoll an. „Mein Freund wird schon lange auf Nachricht warten!“

„Oh, Sie haben einen Freund ...?“ Peter sah sie bestürzt an.
 „Ja, natürlich!“ sagte sie und war überraschend redselig. „Er ist ein netter Mensch, vor allem ein sehr energischer Mensch! Er weiss, was er will, und wenn er sich etwas vorgenommen hat, lässt er nicht locker, bis er sein Ziel erreicht hat. Er sagt mir stets, was er denkt und wünscht. Solche offenen und energischen Männer imponieren mir, offen gestanden, sehr ...“
 Peter nickte nachdenklich. Dann wurde er

DRUCKSACHEN
 A L L E R A R T

STELLT IN BESTER AUSFÜHRUNG DIE DRUCKEREI DES „VERLAG DEUTSCHER MORGEN“ HER
RUA VICTORIA 200
 TELEPHON 4-3393

plötzlich rot und wollte wieder von der Chemie anfangen. Aber da hatte Hilde schon den Schreibblock zurechtgerückt, und nun schrieb sie mit ihrem Füllhalter Zeile auf Zeile auf das oberste Blatt. An ihren Freund, den energischen Mann.
 Peter wartete in brennender Ungeduld, bis sie fertig war. Eine ganze Seite hatte sie mit ihrer etwas krausen Schrift bedeckt. Jetzt riss sie das Blatt ab, steckte es in einen Umschlag und erhob sich.
 „Nun können wir essen gehen!“ sagte sie.
 Er zögerte. „Ich will nur rasch noch eine Zeitung lesen!“
 Er wartete, bis sie den Raum verlassen hatte, dann stürzte er sich wie ein Habicht

Der tote Kapitän / Gespräch von der Waterkant

In den zeitigen Morgenstunden verlässt der Hamburg-Helgoland-Dampfer die Landungsbrücke. Taschentücher flattern. Erwartungsfrohe Menschen schauen das Wunder des Hafengebäudes. An schwankenden Pontons, an endlosen Reihen ankernder Schiffe und Schuten geht es vorbei. — Altona — Neumühlen — Finkenwärder. — Bunter und farbenfroher wird das hohe Elbufer. Blankenese mit dem Sillberg taucht auf.
 Ein frischer Wind weht. Lachender Sonnenschein liegt auf der weiten Elblandschaft. Die Bordkapelle spielt. Fröhlich bevölkern die Fahrgäste die Schiffsdecks, abgestreift sind einmal die Sorgen des Alltags. Kapitän Hillert führt selbst das Schiff bis zur offenen See. Das Steuerhaus ist von Passagieren umlagert; man wagt zwar nicht, den Raum zu betreten, aber an den beiden offenen Türen und Ausgucken drängt sich eine wissensdurstige Schar.
 „Herr Kapitän, wie heisst denn der Ort da drüben?“ — „Wann sind wir in Glückstadt?“ — „Ist der grosse Dampfer dort ein Engländer oder Amerikaner?“ — „Wie tief ist das Wasser hier, Herr Kapitän?“ — — — Mit heiterer Ruhe gibt Kapitän Hillert höfliche, aber knapp bemessene Antworten. Zuweilen zeigt er schweigend in die weite Landschaft, auf den majestätischen Strom, als wollte er sagen: „Wozu fragt Ihr, schaut die schöne Gotteswelt mit dankbaren Augen!“ So

lange der alte Kapitän in Diensten steht, kennt er sie ja die immer wiederkehrenden Fragen der Landratten; sie gehören zu diesen Fahrten wie Himmel und Wasser.
 Wissensdrang und Mitteilungsbedürfnis einer jungen Frau sind unerschöpflich. „Diese Reise mache ich schon zum zweitenmal, Herr Kapitän, — mein Mann ist dieses Jahr zu Hause geblieben, er sagt: ‚Wasser hat keine Balken, — Bei uns ist die Elbe auch nicht so breit, wissen Sie, — ich bin aus Klein-Wanzleben bei Magdeburg. — Ach, wie freue ich mich auf Helgoland. — Hoffentlich ist es nicht zu stürmisch auf See und wir kommen zum Abendessen zurecht, ich glaube nämlich, vorm Jahr ist der Dampfer viel schneller gefahren. — — — Aber Herr Kapitän! Wir fahren ja rechts um die rote Tonne herum, ich weiss bestimmt, das letztmal sind wir links dran vorbei.“ — —
 „Wie fährt immer rechts herum, links ist 'n Bäckerladen!“ brummte der alte Seebär.
 Unter munteren Klängen der Musik findet an Bord das Mittagessen statt. Immer breiter, unüberschaubarer wird der Strom. Das Meer gibt der Elblandschaft schon seinen Charakter.
 Nach einer Ruhepause, aber nunmehr gestärkt, beziehen die Wissbegierigen erneut ihre Posten am Steuerhaus. An der Spitze Klein-Wanzleben. Nachdem der Kapitän der jungen Frau die Unterschiede zwischen einem Leichter und einer Barke, Vollschiiff und Brigg erklären musste, meinte sie: „Bei meiner letzten Fahrt führte doch ein anderer Kapitän das Schiff, — — — so ein blonder, grosser Mann — ein reizender Mensch! — Fährt er nicht mehr auf dieser Linie, Herr Kapitän?“ — — — „Nee! — Der ist gestorben!“
 „Ach du lieber Himmel, wie ist denn das möglich, so ein blühendes Leben! — da kann doch nur ein Unglück geschehen sein, — sagen Sie, Herr Kapitän, woran ist er gestorben?“
 Unter den buschigen Brauen des alten Seemanns leuchtete bärbeissiger Humor, aber keine Muskel zuckte in seinem Gesicht: „Die Passagiere hefft ihn dot fragt, liebe Frau!“



... dann wurde ich U-Boot-Kommandant

(Nachdruck verboten)

Als Schiffsjunge auf erster Fahrt

I.

Die „Hamburg“ lag am Pier vertäut gerade gegenüber von Blohm und Voss. Sie mussten noch beim Laden sein, denn überall an Deck lagen Tampen und Ladestropfs, und in einer Ecke sahen wir einen Haufen leerer Konservendbüchsen und Küchenasche.

Das Schiff schien ganz leer. Nur unten am Fallreep standen zwei Männer, ein Offizier im blauen Mantel und daneben ein riesiger Mann in Zivil. Er sah aus wie ein Walross mit roten Backen und Schnauzbart. Sein Hemd stand offen, trotz der Kälte, und ein mächtiger roter Hals wuchs daraus hervor. Ueber seine blaue Weste spannte sich wie eine Girlande eine dicke, goldene Uhrkette.

„Seid ihr die neuen Mosese?“ fragte uns das Walross in tiefem Bass, und eine Fahne von Schnapsdunst wehte aus seinem Munde. „Jawohl, Herr Bootsmann, wir sind die Schiffsjungen“, antwortete ich, und Jahnke neben mir nickte.

„Aha, die Herren von der Seemannsschule“, sagte er nur und blinzelte ironisch zu dem Offizier hinüber. Dann schrie er laut übers Deck hin: „Stocks!“

Es dauerte eine ganze Weile, bis ein Matrose kam.

„Die neuen Mosese“, sagte der Bootsmann, „wies jem mol Spind un Koje. Der da“ — er deutete mit dem Daumen auf Jahnke — „kommt in die Foxel, und den Lütten bringst du achtern im Judentempel unter.“

Er drehte sich um, spuckte ins Wasser, Stocks schickte Jahnke nach vorn zur Foxel, wo die Leichtmatrosen und Schiffsjungen wohnten, mich nahm er mit nach achtern. Im Gehen betrachtete ich ihn von der Seite. Er war ein kleiner, magerer Mensch mit einem blässen, verdrossenen Gesicht. Seine Vorderzähne standen weit vor, und so im Profil sah er wie eine missmutige Ratte aus.

Der Judentempel war das Logis für die alten Leute. Es lag dicht hinter dem Grosstopp und war ein grosser, niedriger Raum. Rechts und links an den Wänden waren die Kojen, immer zwei und zwei übereinander, dunkle Höhlen, und in der Mitte standen ein langer, hölzerner Tisch und zwei Bänke. Die Sonne fiel durch die Bullaugen herein, spiegelte sich in der Holztafelung der Wände und zog lange Lichtbahnen durch das Halbdunkel. Es roch nach Seegrass, Teer und Salzwasser. Man sah niemanden, man hörte nur, wie sich in der Dunkelheit der Kojen ein paar herumwälzten, als wir eintraten.

„Dat ist din Koje“, sagte Stocks und deutete auf eine Höhle ganz hinten.

Ich ging hin und warf meinen Seesack darauf. Stocks setzte sich an die Back, zog eine Zeitung hervor und fing an zu lesen.

„Du sollstest mir doch noch mein Spind zeigen“, sagte ich.

Er hob den Kopf: „Wat hesst du seggt?“ „Ich wollte dich bitten, mir mein Spind zu zeigen.“

Er stand auf und kam auf mich zu. Er ging lautlos, den Kopf ein bisschen vorge-
streckt.

„Wat hesst du seggt?“ wiederholte er. Er zog die Worte merkwürdig auseinander.

„Ich wollte dich bitten...“

Im nächsten Augenblick hatte ich seine Hand im Gesicht. Einmal und nochmal und nochmal. Er schlug hart mit der umgekehrten Handfläche.

„Ich will di hölpfen, Du to segg'n to een Matros, du Dösbattel!“ schrie er dabei.

Ich war so verblüfft, dass ich nicht einmal die Schläge abwehrte. Dann sah ich rot. Gut, mochte der Kerl vor mir zehn Jahre älter sein, mochte er zäher und stärker sein als ich. Aber so schlagen liess ich mich nicht. Ich zog den Kopf ein und winkelte die Fäuste dazu.

Da legte sich von hinten eine Hand auf meine Schulter und hielt mich fest wie im Schraubstock.

„Ruhig, Junge, ganz ruhig!“ sagte eine dröhnende Stimme und dann zu Stocks: „Hau af, du Kröt!“

Ich wandte mich um. Es war der Matrose aus der oberen Koje. Man konnte nicht viel von ihm erkennen, nur seinen Arm, der noch immer auf meiner Schulter lag. Ein mächtiger Arm, breit und dicht behaart, und die Muskelstränge lagen wie Taus auf ihm.

Stocks trottete zur Tür, dabei brabbelte er vor sich hin, aber so, dass man kein Wort verstehen konnte. Dann fiel krachend das Schott hinter ihm zu.

Der Mann oben schwang die Beine aus dem Bett und kam herunter.

„Du bist wohl der neue Moses?“ fragte er.

„Ja.“

„Und wie heisst du?“

„Günther Prien.“

„Und ich heisse Max Witaschek“, sagte er und gab mir die Hand. Er war gut zwei Köpfe grösser als ich und beinahe doppelt so breit.

„Du musst dir nichts draus machen“, sagte er. „Der Stocks ist ein Stänker. Weil er selber schwach ist, sucht er sich Schwächere aus und piesackt sie.“

„Ich bin gar nicht schwächer“, sagte ich, „das ist noch lange nicht ausgemacht.“

„Doch“, sagte er, und lachte mich an. Seine Augen waren hell wie von Wind und Salzwasser ausgewaschen.

„Doch“, wiederholte er, „du wärs bestimmt schwächer gewesen. Denn wenn du Stocks wirklich untergekriggt hättest, hätten wir dich alle zusammen verrollt. Das muss sein wegen der Disziplin“. Er liess sich schwerfäl-

lig auf der Back nieder und fing an, sich eine Pfeife zu stopfen.

„Ich habe das mal erlebt“, sagte er. „Da hat auch ein Moses wiedergehauen. Es war ein starker Kerl, und er hat den Matrosen gehörig vertrimmt. Aber nachher hat er drei Wochen in seiner Koje gelegen und musste neue Zähne kriegen aus Aluminium. Die hat er immer mit Schmirgelpapier blank geputzt. Es hätte mir leid getan, wenn ich gerade Stocks hätte helfen müssen“, murmelte er und setzte seine Pfeife in Brand. Während er am Tisch sass und schweigend rauchte, räumte ich meine Sachen ein.

Ich war noch nicht fertig, da kam Stocks wieder und sagte, ich sollte nach achtern zum Bootsmann kommen.

Eine dringliche Arbeit...

Der Bootsmann wohnte allein in einer Kammer. Er lag im Bett, als ich eintrat. Seine Füsse in Stiefeln hatte er auf einen Schemel gelegt.

„Sieh da, der Herr Moses“, sagte er, „auf dich haben wir gerade gewartet. Ich hab' nämlich eine dringliche Arbeit für dich.“

Er wälzte sich aus der Koje und stapfte mir voran übers Deck auf ein Schott unter der Back zu. Er riss die Tür auf: „Das ist unser Parlament“, sagte er und deutete auf zwei Klosettbecken. „Du wirst's nicht glauben, sie waren mal weiss. Und nun los an die Arbeit. Besorg dir heisses Wasser und Viehsalz beim Koch. Und wenn du fertig bist, kannst du dich wieder bei mir melden.“

Er ging, und ich fing an. Durch die offene Tür konnte ich ein Stück vom Deck sehen und den Grosstopp, der schlank und hoch in den blässblauen Himmel hinaufstieg.

Das war also das Seemannsleben, von dem ich geträumt hatte. Verdammt noch mal, kein schöner Anfang.

Als ich mit der Arbeit fertig war, meldete ich mich beim Bootsmann. Er sagte nichts, und ging gleich mit nach vorn. Dort musterte er die beiden Becken lange und eingehend.

Dann wandte er sich um. „Gut gemacht, Moses“, sagte er. Sein Ton war jetzt herzlich, ohne allen Spott. „Wenn du hier weiter deine Pflicht tust, wirst du an Harry Stoewer immer einen Freund haben.“ Er gab mir einen Klaps auf den Hinterkopf und ging davon.

Im Judentempel hatten Zippel und ich die Backschiift zu machen. Zippel war auch Schiffsjunge. Er war ein kleiner, flinker Kerl mit blödem Bürstehaar und lustigen blauen Augen. Wir holten die Blechnäpfe mit Essen aus der Küche und brachten sie ins Logis, und die Matrosen, die Ellbogen an Ellbogen an der Back sassen, schaufelten das Essen in sich hinein. Es gab Schweinebraten und Rotkohl, da es Sonntag war.

„Du heisst Günther Prien“, sagte der andere Schiffsjunge, als wir nebeneinander an der Back sassen, „und ich heisse Hans Zippel. Aber du kannst ruhig du zu mir sagen, obwohl ich schon vierzehn Tage länger an Bord bin.“

Die Matrosen lachten, nur Stocks machte ein brunniges Gesicht. Am Nachmittag hatten wir frei, und am nächsten Tag begann die Arbeit. Wir übernahmen den Proviant, und ich musste die Mehlsäcke mit der Handwinde hochhieven.

Dann wurden die Segel angeschlagen. Wir standen hoch in den Rahen, schlugen die Leinwand unter und banden sie mit Kabelgarn fest. Der eisige Februarwind des Jahres 1925 biss uns in die Finger, die stählernen Rahen waren schuesslich kalt. Der Grosstopp war kirchturnhoch, fünfundfünfzig Meter, und winzig klein und weiss lag unter uns das Deck. Achtundzwanzig Segel waren unterzuschlagen, und wir brauchten zwei ganze Tage dazu.

Am Morgen des vierten waren wir segelfertig. Ein Schlepper kam längsseits, und um sieben Uhr früh warfen wir die Leinen los. Es war noch beinahe Nacht auf dem Strom, das Wasser trieb tiefdunkel unter uns vorbei. Nur die Eisschollen leuchteten, helle Flecke in der Dunkelheit, und rieben sich knirschend am Bug des Schiffes.

Wir fuhren auf den Strom hinaus, und die Besatzung stand an Steuerbord und sah zum Land hinüber, das noch im Dunkel lag. Plötzlich schrie eine heisere Stimme: „Tri scheers for St. Pauli!“ und die ganze Mannschaft brüllte dreimal wie aus einem Munde: „Hoch... hoch... hoch...“

Von drüben aber tönten Stimmen übers Wasser zurück. Man konnte nicht verstehen, was sie riefen. Einer, der neben mir stand, sagte: „Dat sünd de Deerns.“

Der Schlangengriepier

Als es hell wurde, sah ich hinten auf der Schanz einen Mann stehen mit einer weissen Pudelmütze. „Der Alte, der Schlangengriepier!“ flüsterte mir Zippel zu.

Der Mann oben auf der Schanz reckte seinen Kopf nach allen Seiten wie ein Hahn, der krähen will, und dann verschwand er im Kartenhaus.

„Jetzt hat er den Wind geschnuppert“, sagte Zippel, „und nun gibt er den Kurs an. Das ist einer, der kann das Wetter schon drei Tage vorher riechen.“

Ich sah Zippel von der Seite an, aber sein Gesicht blieb ganz ernst. Wir fuhren die Elbe hinunter, und am Nachmittag erreichten wir die offene See. Ein leichter Nordost wehte, und das Meer sah graugrün aus und sehr kalt. Gegen Abend, kurz vor Sonnen-

Von Kapitänleutnant Günther Prien

untergang, warf der Schlepper los und dampfte zurück.

Dann kam das Kommando „Segelsetzen!“ Wir gingen in die Toppen zu den Rahen hinaus. Ein Segel nach dem anderen fiel und bauschte sich im Wind. Die Sonne ging hinter einer Wolkenbank im Westen unter, und im Osten stieg langsam der Mond hoch, rund und voll, und warf glitzernde Lichtbahnen über die See.

Wir arbeiteten, dass uns das Hemd am Leibe klebte, trotz der Kälte. Aber manchmal sah ich mich doch um, wie das Mondlicht auf der weissen Leinwand spielte.

Doch das Schönste kam erst, als ich wieder an Deck stand. Da ragten, mit der Spitze im Nachthimmel verschwindend, drei silberne Türme vor mir auf. Der Wind sang in ihnen, und von unten herauf rauschte tief und gleichmässig die Bugwelle.

Wir segelten...

Es war, als hätte eine unsichtbare Macht das Schiff erfasst und zöge es mit sich, sanft aber unwiderstehlich. Kein Maschinenlärm — nur immer dieses tiefe gleichmässige Rauschen.

Fener im Schiff

Die Monate vergingen, ich hatte mich an Bord gut eingelebt. Am 3. September segelten wir von Pensacola in Florida, am Golf von Mexiko, wieder europawärts. An Bord waren zwanzig Mann, die Chargen nicht mitgerechnet.

Es war ganz früh am Morgen. Die Sonne stand noch unterm Horizont. Wir hievent die Anker ein und sangen den Shanty von der Heimkehr. Er ist der schönste Shanty, den es gibt, und er wird auf jeder Reise nur einmal gesungen: wenn das Schiff die Anker lichtet zur Fahrt in den Heimathafen. Der Bootsmann sang vor, und dann fielen alle ein im Rhythmus des Gangspills:

Rolling home, rolling home
Rolling home across the sea
Rolling home to my old Hamburg
Rolling home, my land to thee!

Dann wurden die Segel gesetzt, und ein paar Stunden später lag Pensacola hinter uns. Blass und fern und unwirklich, als wären wir nie durch seine staubigen Strassen gegangen. Und dann waren wir wieder in See.

Eines Morgens klangen zwei kurze, harte Schläge übers Deck. Die Schiffsglocke. Einmal... noch einmal... und dann immer schneller, immer lauter, bis die Töne zu einem einzigen klingenden Dröhnen zusammenwuchsen.

Wir standen ganz oben in den Pferden und schlugen das Obermerrsegel unter. Lührmann stand neben mir.

„Für in Schipp!“ schrie er, sprang an die Wanten und enterte wie eine Spinne hinunter.

Ich kletterte eilig hinter ihm her. Beim Hinunterklettern bemühte ich mich, etwas von dem Brand zu entdecken. Aber es war nichts zu sehen als die weissen Flächen der Leinwand, die sich im Winde bauschten.

Das Deck schien leer, wie ausgestorben. Sie standen alle vorn auf der Back, der Schlangengriepier, der Erste und sämtliche Leute von der Freiwache. Schwarzer Rauch quoll dort auf, wo sie standen, und zerlieferte in kleinen Wolken in der Takelage des Vortops.

Wir liefen hin. Das Luk vom Kabelgatt stand offen, und aus der dunklen Oeffnung stieg ein schwerer, beizender Qualm, der sich atembeklemmend auf die Lungen legte.

„Verdammt noch mal, das Kabelgatt brennt“, sagte Lührmann leise. Der Schlangengriepier drehte sich um und sah ihn strafend da. Alle standen da, ganz still, und starrten auf die schwarze Oeffnung, aus der der Rauch hervorkroch. Der Bootsmann Harry Stoewer und zwei Matrosen hielten ein Tau, dessen Ende unten im Kabelgatt verschwand.

Dann schrie eine heisere Stimme von unten mitten aus dem Qualm: „Hol up!“

Stocwer und die beiden anderen zogen an. Sie zogen langsam und gleichmässig. Und langsam und gleichmässig schob sich über den Rand des Luks der Kopf eines Mannes hoch, dann die Brust, und schliesslich fiel ein Körper klatschend auf Deck. Es war Witaschek. Sie packten ihn, trugen ihn zur Luvsseite hinüber und legten ihn an Deck. Gleich nach ihm kam Teyson aus dem Kabelgatt herausgekrochen, schwarz von Rauch, mit tränenden Augen und immer wieder von Hustenanfällen geschüttelt.

Ich lief hinüber zu Witaschek. Er lag auf dem Rücken, mit geschlossenen Augen. Wie ein Toter sah er aus.

Der Schlangengriepier hatte sich sofort auf Teyson gestürzt: „Wie ssiht's unten aus? Ist der Brandherd gross?“

„Ich glaub' schon, Herr Käptän“, hustelte Teyson, „die Tampen glimmen wie Zunder.“

Der Alte wandte sich an den Ersten:

„Ssehn Ssie nach im Laderaum, Herr Schade. Ich glaube, wir sollen gern die Weizensäcke am Kollissionschott wegräumen.“ Er sprach so pomadig wie immer, nur die S-Laute zischten schärfer.

In diesem Augenblick richtete sich Witaschek auf. Einer hatte ihm eine Pütz mit Wasser über den Kopf geschüttet. Er sah sich verstört um, dann sagte er tonlos: „Die Petroleum-Tinns!“ und noch mal lauter: „Die Petroleum-Tinns!“

Wir wussten alle, was er meinte, und es wurde uns kalt dabei. Unten im Kabelgatt standen sechs grosse Behälter voll Petroleum. Wenn das Feuer auf sie übergriff, brannte die ganze Back.



„Gib mal 'ne Schmeissleine, ich hol die Tinns“, sagte Teyson. Er stand da, ein zäher, sehniger Kerl, und sah zu uns rüber. „Ich kriege die Tinns“, wiederholte er überzeugt und band dabei die Schmeissleine um den Leib.“

Er bekam ein nasses Taschentuch vor Mund und Nase als Schutz gegen Rauch, und dann verschwand er, einen Schaumlöcher unter dem Arm, in der dunklen Höhlung des Kabelgatts. Wir hörten seine Stimme aus dem Qualm herausschallen, und wir sahen, wie der Erste und der Bootsmann sich bückten und einen Tinn nach dem anderen hochholten.

Dann mussten wir weg an die Pumpe. Aber die Pumpe war kaputt, und der Segelmacher nähte eilig Pützen aus Segeltuch, mit denen wir Wasser schöpfen sollten.

Als wir wieder nach vorn kamen, wurde Teyson gerade hochgezogen. Er stöhnte, sein Gesicht war kohlschwarz verrußt. Seine Kleider waren versengt, und Rauch stieg von ihnen auf. Sie wollten ihn fragen, aber er winkte ab und wankte hinüber nach Lee. Dort warf er die Arme über die Reling und erbrach sich. Dann sackte er in die Knie.

Der Zweite war gleich bei ihm. „Was ist los, Teyson?“

Der machte eine schnappende Bewegung mit dem Munde wie ein Fisch auf dem Trocknen. Aber kein Ton kam heraus. Dann deutete er auf sein Bein.

Der Zweite zog sein Messer und trennte mit einem raschen Schnitt Teysons Hose auf. Das Bein war glühend rot und voller Blasen, und dicht unterm Knie war die Haut geplatzt und von einer Kruste von schwarzem Schorf bedeckt.

„Dritter Grad“, sagte er leise. Und dann drehte er sich um und schrie uns an: „Steh nicht rum und haltet Maulaffen feil! Los, angefasst, bringt ihn nach achtern.“

Der Schlangengriepier trat heran. „Haben Sie was ausgerichtet mit Ihrem Schaumlöcher?“

Teyson schüttelte den Kopf. „Es brennt zuviel“, sagte er mit schwacher Stimme.

„Ran an die Löscharbeiten!“ schrie der Schlangengriepier. Seine Stimme klang wie eine Trompete über Deck.

Und die Arbeit begann. Sechsendreissig Stunden lang schlepften wir ununterbrochen Pützen voll Wasser und schütteten sie in den grossen Segeltuchtrichter, den der Segelmacher auf das Kabelgatt gesetzt hatte. Schlepften die leeren Pützen zur Reling, füllten sie wieder und gossen von neuem hinein.

Es gab keine Freiwache mehr. Alle Mann mussten an Deck. Zwischendurch mussten wir die Wanten hoch, die Segel festmachen. Denn der Wind wehte stärker, und wir hatten ziemlich grobe See.

Manchmal kamen Brecher über und peitschten uns nass bis auf die Haut. Das feuchte Zeug klebte am Leibe. Es gab keine Zeit, in die Koje zu gehen oder sich umzuziehen.

Wir füllten das Kabelgatt voll Wasser und dann den Kompensbunker und den Gattenkasten auch, weil das Feuer die Zwischenwände angefrassen hatte. Dann — spät am Abend des zweiten Tages — war der Brand aus.

Wir fielen zusammen, wo wir standen, wie leere Säcke. Wir schliefen ein mitten auf den Decksplanken, auf den Lukendeckeln, wo wir gerade hinfielen. Das ganze Schiff schlief.

Im Sturm vor Irlands Küste

Am 19. Oktober kamen wir in Falmouth in Südwest-England an. Es war ein glasierter Herbsttag mit Sonne und viel Wind. Wir kamen am Morgen an und ankerten weit draussen, weil es auf der Binnenreele Geld kostete.

Der Schlangengriepier liess sich mit einem Boot übersetzen. Am Abend kam er zurück, und wir erfuhren, dass unsere Ladung nach Cork ging. Cork in Irland. Am nächsten Morgen schon sollte es weitergehen.

Die Stimmung an Bord war miserabel. Wir hatten den ganzen Tag über in Sicht der Küste gelegen, die Ankerketten gesteckt und gehievt, und nun kam keiner rüber an Land. In der Nacht knarrten die Rahen laut im Winde, und am Morgen ging der alte Segelmacher umher, einen Tropfen an der Nase, und erzählte jedem, der's hören wollte: der Klabautermann hätte geschimpft diese Nacht. Er wäre böse auf den geizigen Schlangengriepier, und was nun passierte, würden wir schon sehen.

(Fortsetzung folgt.)

Dr. Alfred Lattermann, Posen

Alte deutsche Kulturgüter im Warthegau

Der Reichsgau Wartheland, dessen landschaftliches Gepräge durch die letzte Eiszeit bestimmt ist, ist ein altes Siedlungsgebiet der Germanen. Seit ungefähr 1000 vor der Zeitwende stiessen die frühen Ostgermanen von der Ostseeküste zwischen Oder und Weichsel südwärts vor und erreichten 500 Jahre später die obere Warthe. Nach dem Jahre 300 v. Z. wanderten sie nach dem Schwarzen Meer zu ab. An ihre Stelle traten dann andere ostgermanische Stämme aus Skandinavien und Jütland, die Burgunder und Wandalen. Von der Höhe ihrer Kultur zeugen zahlreiche Ausgrabungen, besonders wunderbare Filigranarbeiten. Berichte über die ostgermanischen Gesichtsturnen, die gefunden wurden, haben die Polen allerdings nur zum kleinen Teil veröffentlicht und die Fundgegenstände selbst ungenutzt ausgestellt, sie vielmehr möglichst im Magazin des Museums belassen. Ähnlich sind Funde wie das Normannenschwert von Lentschütz und ähnliche der nächsten germanischen Welle, von der noch die Rede sein wird, gern von ihnen verschwiegen worden.

Die Ostgermanen sind übrigens nach neueren Feststellungen auch nicht alle in der Völkerwanderungszeit abgezogen, sondern beträchtliche Reste lassen sich noch mehrere Jahrhunderte nach dem bekannten Beginn nachweisen. Diese Restgermanen sind offenbar von den langsam aus dem Osten einwandernden Slawen unterwandert worden. Letztere, in den alten Schriften Slawi oder Sklawenoi genannt, sind zunächst, wie ihr Name zeigt, Sklaven, Kriegsgefangene der Germanen gewesen. Ihre slawische Sprache ist dann auf die germanischen Herren übergegangen, wie wir das im Osten auch noch bei den deutschen Gutsbesitzern im letzten Jahrhundert erlebt haben.

Ebenso ging es dann später mit der Oberschicht der nordgermanischen Normannen oder Wikinger, die den alten polnischen Staat im zehnten Jahrhundert von unserem Gau aus offenbar genau so aufgebaut haben wie den altrussischen von Kijew — Kiew oder richtiger ukrainisch Kijiv und so viele andere Staaten, Normandie, Sizilien usw. Dafür sprechen die ältesten Personennamen im Herrscherhause der Pasthen oder Piasten, manche Geschlechternamen der „polnischen“ Uradelsgeschlechter wie die der Dunin (= Dänel), Audank (altnordisch auda = Schatz), weiter nordische Runen und der nordische Schwan in den Uradelswappen, das Kennzeichen des germanischen Gefolgschaftswesens bei der Heeresorganisation, Ähnlichkeiten der Rechtsanschauungen, schon erwähnte normannische Ausgrabungen mit typischen Waffenformen, die rassenkundliche Beobachtung des polnischen Forschers Czekanowski, dass die ältesten polnischen Adelsgräber durchweg rein nordische Skelette aufweisen, vor allem aber der Gesichtspunkt, dass es unsinnig wäre, anzunehmen, dass die Normannen zwar nachweislich in weitentlegenen Gebieten wie Grönland, Kanada und Kleinasien aufgetreten seien, dass sie aber das ihrer Heimat gegenüberliegende Küstengebiet jenseits der Ostsee mit Oder, Weichsel und Warthe nicht befahren oder erobert haben sollten. Nach einem Bericht eines nordischen Reisenden hat dieser sogar noch im 12. Jahrhundert um Posen, die Gauhauptstadt, verdrängt nordisch sprechende Bewohner angetroffen, die sich vor ihm ihrer Abstammung rühmten.

Selbst wenn es auch vielleicht schon ein altes Niederdeutsch sprechendes Menschen gewesen sein sollten, Tatsache bleibt, dass der skandinavisch-nordische Einfluss in unserem Gebiet sehr bald immer stärker von dem westgermanisch-deutschen zurückgedrängt wurde. Die Herzöge heirateten ganz überwiegend deutsche Fürstentöchter, die beiden ersten zum Beispiel je eine Oda, in dritter Geschlechtsfolge eine Rixa vom Rhein und so fort bis zu den beiden Wettinern auf Polens Thron im 18. Jahrhundert.

Bis heute sind eine Reihe der prachtvollen mittelalterlichen Klöster und Kirchen erhalten. Alle Stilarten von den noch seltenen ältesten Rundbauten der Böhmisches Art wie in und bei Gnesen und den trotzigen Wehrkirchen im, unglücklich, sogenannten „romantischen“ Stil in Posen, Strelno, Kruschwitz usw. bis zu den das spätere Mittelalter beherrschenden vielen schönen gotischen Kirchen (z. B. die entzückenden kleinen Marien- und Katharinenkirchen in Posen), bei denen der Deutschordensstil im Backsteinbau gegenüber den früheren Feldsteinen vom Norden bis in den Süden unseres Gaus ausstrahlte, sind nach deutschen Mustern — und meist von deutschen Baumeistern errichtet — vertreten. Die im weltlichen Hausbau beliebten Vorlaubenhäuser gehen ebenso wie die immer wieder erneuerten, meist dörflichen Holzkirchen auf uralte nord- und ostgermanische Vorbilder zurück.

Städte im mitteleuropäischen Sinn mit Selbstverwaltung, Zünften und Gilden als wehrhafte grössere Siedlung mit Befestigungen verdankt das Gebiet auch erst den Deutschen. Die schon vor der Gründung zu deutschem Recht vorhandenen kleinen Burgsied-

lungen und Marktflecken verdient diesen Namen noch nicht. Beweisend ist vor allem die Tatsache, dass ziemlich die gesamten Ausdrücke für das Städtewesen im Polnischen deutschen Ursprungs sind.

Die Religionskriege in Deutschland brachten eine zweite grosse Welle deutscher Einwanderung ins Land. Bei vielen Städten, besonders im Süden des Gaus, wurden Neustädte durch flüchtende evangelische Schlesier neben die mittelalterlichen gesetzt, wie es auch schon früher vorgekommen war, doch wurde ihre Entwicklung durch die Selbstzucht des Adels, der Grundherren und bekenntnismässige Plackereien, die vielen äusseren und inneren Fehden, Konföderationen und solche Naturereignisse wie die schreckliche Pest von 1709 schwer behindert. Auf dem Lande schob sich allmählich von Hinterpommern aus eine Welle meist lutherischer Bauern seit der zweiten Hälfte des 16. Jahrhunderts in südöstlicher Richtung durch den Gau vor, nachdem sie um 1600 die Grenze überschritten hatten. Sie erreichten, immer neue Tochter-siedlungen gründend, bald nach 1740 die ehemalige Prosnagrenze zwischen Preussen und dem früheren Russisch-Polen und um 1780 die Gegend von Litzmannstadt, meist in geschlossenen Strassendörfern siedelnd.

Ebenfalls nach 1550 waren schon vom Danziger Werder aus holländische Mennoniten, die sich bald mit Pommern mischten, die Weichsel entlang bis über Warschau vorge-

Die Erdachse schlottert

Wetter und Erdbeben / Alle sechs Jahre Hochbetrieb in der Erdkruste / Dr. K. Lutz

Da leider noch keine Menschen vorhanden waren, als sich aus einem erkaltenden Feuerball das Jugendantlitz der Erde formte und da diejenigen Menschen, die vielleicht in unendlich grauer Vorzeit das Entstehen eines Gebirges oder die Bildung eines Ozeanbeckens miterlebt haben, uns keine Dokumente darüber hinterliessen, ist die Geologie darauf angewiesen, sich auf indirektem Wege ein Bild von der Erdentwicklung zu machen. Viele recht wahrscheinlich klingende und manche abenteuerliche Theorien sind um die Runzeln unseres Mutterplaneten herum entstanden. Der Mond sei von der Erde abgetropft und habe dabei jenes Loch gerissen, in dem heute die Wogen des Stillen Ozeans rauschen, sagen die einen. Die Festländer seien aus einem Stück entstanden und zerrissen durch die Polfluchtkraft — auf zähem Untergrund, dem „Sima“, zu ihren heutigen Lagern getrieben, so meinten andere. Dem stand wieder die Ansicht gegenüber, dass durch senkrechte Kräfte Gebirge aufgeschichtet und Länder versenkt oder emporgehoben würden. Jede der Theorien konnte einige Tatsachen erklären, keine alle. Am meisten sprach noch die Annahme für sich, dass die Erde allmählich erkalte und dabei zusammenschumpfte wie ein Apfel. Damit wären die Verschiebungen in der Erdkruste, die Aufschichtung von Gebirgen und vor allem die grossen Naturkatastrophen, die Erdbeben, erklärt.

Noch wird die Erde nicht kälter

Die moderne Atomphysik hat die Anschauung, dass die Erde durch ständige Ausstrahlung ihrer Wärme in den Weltraum sich ständig abkühlen müsse, völlig umgestossen. Wir wissen heute, dass der Verfall radioaktiver Substanzen im Erdinnern so viele neue Wärme erzeugt, dass der Verlust mehr als ausgeglichen wird. Mit der Abkühlung hat es also noch lange Weile, sie kann für die Gestaltung der Erdoberfläche nicht in Betracht kommen. Auch mit der Polflucht ist es nicht anders. Wie Prof. Dr. Spitaler kürzlich berichtete, gibt es überhaupt keine von den Polen zum Äquator gerichteten Kräfte, wie sie für die Bewegung der Festlandschollen verantwortlich sein sollten. Eher wirken solche Kräfte vom Äquator nach den Polen zu. Ja selbst mit der Schwerkraft kann man die Gebirgsbildungen und die sonstigen Probleme der Erdgestaltung nicht erklären. Sie gibt zwar eine Begründung für alle abwärts nach dem Erdinnern zu gerichteten Bewegungen, nicht aber dafür, wie denn einst grosse Massen auf ein höheres Niveau gelangt sind. Für die Entstehung der Ozeanbecken und für die gewaltigen Höhenunterschiede zwischen Hochflächen und Meerestiefen kann also auch die Schwerkraft nicht verantwortlich gemacht werden.

Nun gibt es aber noch eine andere Erscheinung, die vielleicht allein Licht in das Dunkel der Erdgeschichte bringen kann. Die Erdachse bewegt sich nämlich in merkwürdigen Bahnen, 1887 machte der Görlitzer Astronom Friedrich Küstner zum ersten Male die Feststellung, dass die geographische Breite von Berlin — oder astronomisch gesprochen, die Polhöhe — sich verändert. Es wurde auf diese Entdeckung hin ein international organisierter „Breitendienst“ eingerichtet,

nach ihrem Muster wurden alle Dorfgemeinschaften verschiedener Stämme, die sich nach dem Grundsatz „Alle für einen, einer für alle!“ verwalteten, ursprünglich „Holländer“, zu späterer Zeit, als die ursprünglich nur die Flussniederungen entwandernden Siedler zu Waldrodern geworden waren, nach 1800 auch Hauländer genannt. Solcher verschiedenen grossen Hauländerien zählt man im Gau über 1000. Ihr deutsches Volkstum wurde durch ihr sie von den katholischen Polen unterscheidendes evangelisches Bekenntnis geschützt. Ein südlicher Strom hauptsächlich neumärkischer Siedler zeigte sich um 1680 nahe der jetzigen Westgrenze des Gaus bei Neutomischel, gelangte um 1745 über das südliche Posen in die Waldgegend um Kalisch und traf 1780 mit denen des pommerschen Stammes auf der Litzmannstädter Hochfläche zusammen. Dazu kam eine kleine niederschlesische Welle.

Durch die erste Teilung Polens von 1772 kam auch ein schmaler Streifen Landes südlich der Netze und 1793 dann mit Südpommern, das nach Osten noch weiter reichte, der jetzige Warthegau an Preussen (mit Ausnahme eines kleinen Zipfels bei Schlesien). Preussen setzte in den neuerworbenen Landesteil eine kleinere Siedlung deutscher Menschen im Sinn der Peuplierungspolitik des Absolutismus als Staatseinrichtung fort. Hatte es schon früher in den wenigen geistlichen und den evangelischen höheren Schulen ein Schultheater gegeben, so entstand jetzt in der Provinzhauptstadt Posen eine schöne neue Schaubühne, und der Dichter, Musiker und Maler E. Th. Hoffmann befruchtete das geistige und künstlerische Leben neben seiner Tätigkeit in der Regierung.

der die Polhöhen-schwankungen nachmass. Es konnte nach Auswertung der über mehrere Jahrzehnte sich erstreckenden Untersuchungen kein Zweifel mehr darüber herrschen: die Erdachse wandert! Sie bewegt sich, wie eine Kurbelwelle in ausgeschlagenen Lagern, sie „schlottert“ sozusagen! — In sechsjährigem Rhythmus macht sie eine Bewegung, als ob sie sich in einer Spirale auf- und wieder abrollt. Mathematische Untersuchungen ergaben, dass sich diese sechsjährige Periode aus einer einjährigen und einer solchen von 14 Monaten zusammensetzt.

Professor Spitaler nimmt an, dass die durch den Wechsel der Jahreszeiten verursachte Verschiebung grosser Luftmassen vom Land auf die Meere und umgekehrt das Gleichgewicht der Erde störe und damit die jährliche Bewegung ihrer Achse zur Folge habe. Es handelt sich hier immerhin um Massen, die einem Gewicht von 800 Kubikkilometer Quecksilber entsprechen, die 14monatliche Periode, die nach ihren Entdeckern die Chand-

Ein Kongress der Kinderärzte Deutschlands

Interessante Vorträge in Wien

Die Entdeckungen der Vitaminforschung, die auch heute noch lange nicht abgeschlossen sind, haben in den letzten Jahren ein solches Tempo erreicht, dass auch weite Gebiete der Heilkunde davon mitgerissen worden sind. Besonders das Vitamin C, vor kurzem noch nur als der Stoff bekannt, der den Skorbut verhütet, schien sich zu besonderer Bedeutung zu entwickeln. Er wurde nicht nur als ein sogenannter Katalysator bei der Umsetzung der Nahrung in Energie erkannt, sein Fehlen wurde für eine ganze Reihe von Krankheiten — vom Zahnfleischbluten bis zur Frühjahrsmüdigkeit — verantwortlich gemacht. Ausserdem bestand in der Forschung noch keine volle Uebereinstimmung über die Frage, welche Mengen von diesem lebenswichtigen Wirkstoff der Mensch täglich zu sich nehmen müsse. Nicht zuletzt aber glaubte eine ganze Reihe von Ärzten bei gewissen Infektionskrankheiten durch Geben von Vitamin C wesentliche Besserung erreichen zu können. Das besonders empfindliche Kleinkind wurde auf Grund dieser Erkenntnis mit Vitamin C sorgsam umhert. Man ging schon vor Jahren dazu über, bereits nach wenigen Monaten dem Säugling zusätzliche Fruchtsäfte und dann bald auch Gemüse zu geben.

Wichtige Forschungsergebnisse

Um einmal Klarheit in den Stand der Erforschung des Vitamins C zu bringen, wurden auf der Tagung der Kinderärzte in Wien in mehreren Referaten die bisherigen wirklich einwandfreien Ergebnisse zusammengetragen. Was dabei zur Sprache kam, geht nicht nur jede Mutter, sondern auch jeden anderen Erwachsenen an. Im Mutterleib erhält das Kind mit dem Blut auch seine Vitaminspenden. Ist die Mutter unvernünftigerweise zu wenig Gemüse oder andere an Vitamin C reiche Lebensmittel, dann wird auch das heranwachsende Kind bedroht. Allerdings hier hat die Natur vorgesorgt. Wie Dr. Widenbauer-Posen in seinem Vortrag

ler-Newcombsche heisst, soll dadurch zustande kommen, dass die Erde eben nicht vollkommen starr, sondern elastisch ist. — Mit der eigentlichen, erdgestaltenden Kraft hat es nun nach dieser Theorie folgende Bewandnis: Wäre die Erde gleichmässig rund, wie eine Kugel, so würde die Verschiebung der Achse für die Verteilung der Massen keine Bedeutung haben. Nun ist aber unser alter Planet in seiner Jugendzeit, als er noch völlig elastisch war, infolge der Zentrifugalkraft etwas abgeplattet. Alle Erdorte haben vom Mittelpunkt verschiedene Abstände. Dadurch müssen sich bei der Bewegung der Rotationsachse die Kräfte verändern, die an jedem Ort der Erdrinde wirken, sie nehmen zu oder ab, je nach der Lage zum Pol. Die Erde versucht nämlich, sich der wandernden Achse wieder anzupassen, sie biegt sich, als ob der Äquator nun etwas nördlicher bzw. südlicher läge.

Da nun die Erde älter und deshalb ihre Rinde nicht mehr genügend elastisch ist, um diesen Biegekräften ohne Schwierigkeiten nachkommen zu können, treten Spannungen auf. Als Folge solcher Spannungen müssen wir die meisten Erdbeben ansehen. Statistische Untersuchungen über die Häufigkeit der japanischen Erdbeben haben diese Theorie bestätigt. Sie schwankte mit dem sechsjährigen Rhythmus der Erdachse zwischen 2,4 und 5,1 Beben pro Monat. Und zwar ist im ersten Jahr die Häufigkeit von Januar bis März besonders klar, dann kommt langsame Zunahme bis zum Juli des dritten Jahres. Mit kleinen Schwankungen nimmt die Erdbebenhäufigkeit dann ab, um im fünften Jahr fast einzuschlafen. Im sechsten Jahr nehmen von Januar bis Mai die Beben zu und bis Ende des Jahres wieder ab.

Wetter und Erdachse

Eine andere fast noch interessantere Beziehung scheint zwischen den Unregelmässigkeiten der Erdachse und den Wetterperioden zu bestehen. Professor Dr. Baur hat die Temperaturen in zehn deutschen Orten über einen Zeitraum von 54 Jahren zusammengestellt und dabei ebenfalls einen sechsjährigen Wechsel gefunden. Im ersten Jahr dieses Zyklus sind Winter und Frühling besonders warm, es folgen dann ein kalter November und Dezember. Im zweiten Jahr ist der Frühling warm, der Sommer dagegen kühler. Das dritte Jahr verläuft normal. — Das vierte beginnt mit einem sehr kalten Januar und bringt auch im Frühjahr anormale Kälte. Der Sommer wird dafür um so wärmer, und der Herbst ist wieder normal. Im sechsten Jahr ist die Zeit vom Januar bis April anormal kalt; der Frühling und der Sommer sind jedoch normal. Im Herbst beginnt dann der warme Winter, der in den des ersten Jahres wieder überleitet.

Wenn diese Untersuchungsergebnisse zweier so angesehenen Forscher weiteren Nachprüfungen standhalten, dann ist zweifellos eines der grössten Probleme der Geologie der endgültigen Lösung nahe.

über das Vitamin C zeigte, gibt es gewisse Speicherorgane, die von dem wertvollen Wirkstoff besonders grosse Mengen zusammenraffen. Dazu gehören die Organe, die die Ernährung des Säuglings sicherstellen. Auch beim Erwachsenen gibt es solche Speicherorgane, z. B. das Gehirn und der Augapfel. Einzelne Säugetiere, z. B. die Ratten, haben bekanntlich die Fähigkeit, das Vitamin im eigenen Körper aufzubauen. Sie sind soweit Selbstversorger, dass sie auch bei völlig vitamin-C-freier Ernährung niemals Skorbut bekommen. Die Annahme, auch der Mensch könne das bis zu einem gewissen Grade, ist jedoch bis jetzt noch nicht bewiesen. Immerhin geben doch die Erfahrungen zu denken, die bei verschiedenen Polarexpeditionen gemacht worden sind. Prof. Rietschel-Würzburg berichtete von den Feststellungen des bekannten Grönlandforschers Stefanson, der elf Jahre in der Arktis gelebt hat und sich in dieser Zeit genau wie die Eskimos ausschliesslich von frisch gejagtem Fleisch ernährte, ohne je an Skorbut zu erkranken. Daraus geht hervor, dass entweder der Mensch mit sehr wenig Vitamin C unter gewissen Voraussetzungen auskommen kann, oder aber, dass — wie manche Forscher vermuten — Vitamin C im Körper in einer zweiten, an Eiweiss gebundenen Form vorkommt, und so auch gespeichert werden kann.

Vitaminreiche Kost

Selbstverständlich darf man die Verhältnisse Grönlands nicht auf Europa übertragen. Wir müssen uns also auf das Vitamin C — wenn auch ohne übertriebene Angst — doch einstellen. Auch Kartoffeln und rohe Salate haben ihren Wert, als Vitaminlieferanten, man muss allerdings wissen, dass das Vitamin C von der Luft rasch angegriffen oder wie der Chemiker sagt, oxydiert wird. Auch der herrlichste Salat verliert seinen Reichtum an Vitamin C, wenn er geschnitten und fertig angemacht mehrere Stunden steht. Das Obst ist nur in rohem Zustand

KENNZEICHEN DES WOHLBEFINDENS!

Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, — ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche** und **Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

Isis-Vitalin

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken

Vertreter: **C. BIEKARCK & Cia., Rua S. Pedro 28 Caixa postal 767 / RIO DE JANEIRO**

Grosse Auswahl in Brillen aller Art,

sowie Pincenez, Lorgnons, Feldstecher aller Typen und Marken - Gläser in allen Farben und Stärken - Werkstätte in der alle ärztlichen Vorschriften erfüllt werden in genauester Ausführung und absoluter Garantie



Antonio Maia

Rua de Uruguay, 533 / Nictheroy
Telephon 4450

Rua da Conceição 64 / Nictheroy
Telephon 4352

NB. - Grosses Sortiment in Goldwaren

Underberg



UM CALICE POR DIA
DÁ SAUDE E ALEGRIA

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips



Wunderbare Wunderwirkungen durch den Siemens-Hörapparat

PHONOPHOR

SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

CASA LOHNER S/A.

RIO DE JANEIRO SAO PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216



DIE NÄHMASCHINE

FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO 79/81

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO — COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende Tagespreis ab . . . Rs. 15000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Apartamentos mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Baranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

CASA STEPHEN

Das Haus der Füllfedernhalter
GEGR. 1908 • R. SÃO JOSE 117 • GALERIA CRUZEIRO

Radio-Officina „Rio“

garantiert

für gute Reparaturen

Günther Gantert

Rua Marquês de Abrantes 19

Rio — Tel. 25-5801

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Berechtigter Uebersetzer

Rua 13 de Maio 37, 1. St.

Tel. 42-4668 • Rio.

„Retroz Imperial“

(Baumwolle) Absolut echte Farben

A. Barcellos & Cia. Ltda., / Rio

Postfach 1647 - Fone 43-4493

BAR UND RESTAURANT

Sicherklause

Rua Theoph. Ottoni 126

RIO / Tel. 43-5178

Deutsche Küche

Brahma-Chopp

Inhaber: Fritz Schaade

BAR LEITNER

Rua Mig. Coufo 79 / Rio

BRAHMA-SCHOPPEN

SPEZIAL-PLATTEN

GUTERMITTAGSTISCH

Bertretung

Deutscher Morgen



R. dos Andradas 84

2. Stod, App. 23

Rio de Janeiro

Telefon 23-4977

Franz Kumlín

für die Vitamin-C-Versorgung nützlich. Eine besonders reiche, ja vielleicht überhaupt die reichste Quelle hat sich in der Hagebutte entdecken lassen, die in Form einer schonend zubereiteten Marmelade besonders empfohlen wird. Die Bedeutung des Vitamins C bei gewissen Krankheiten ist vorläufig noch nicht ganz geklärt. Sicher ist, dass es bei manchen Infektionskrankheiten den Kampf des Körpers gegen die Erreger unterstützt. Nach

einem Bericht von Dr. I. v. Gágyi sind besondere Diphtheriebakterien gegen Vitamin C empfindlich. Es wird vermutet, dass sie durch das Vitamin C in ihrer Entwicklung gehemmt werden. Andererseits zerstören die Bakterien auch Vitamin C bei gewissen Krankheiten, das ist vorläufig noch nicht ganz klärt. Auch hier wird die Forschung in den nächsten Jahren noch manches Problem zu lösen haben.

litisch und besonders als Marinebasis hat und was der mörderische Ueberfall der einstigen Verbündeten Frankreichs und die erfolglose Schlappe der Flotte der „grössten Seemacht auf Erden“ für die Engländer bedeutet. Nicht nur ist Dakar ein natürlicher, geschützter Hafen, sondern die Franzosen haben Molen, Kaianlagen, eine Staatswerft und mehrere Reparaturwerkstätten sowie sehr grosse Vorratslager für Brennstoffe ausgebaut. Der natürliche Hafen ist hierdurch zu einem grossen Binnenhafen geworden, mit Kaianlagen von ca. 5,4 Kilometer Länge.

„Ein Trockendock kann Schiffe bis zu etwa 23.000 t Wasserverdrängung, also bis zur Grösse der Schlachtschiffe der französischen Marine der „Bretagne“-Klasse, aufnehmen.

gend vorhanden. Die Bedeutung des Hafens für Frankreich geht auch daraus hervor, dass er der Sitz der obersten Behörden ist. Sie wird noch betont dadurch, dass im jetzigen Kriege Dakar der Hauptumschiffungshafen für die Truppen aus Westafrika war, hauptsächlich der Senegalener, zum europäischen Kriegsschauplatz, nachdem die Häfen am Mittelmeer wegen der Gefahren, die dort drohten, mehr und mehr ausgeschaltet wurden.

Aber Dakar hat zweifellos noch allgemeinere Bedeutung, zunächst die, dass es am günstigsten von allen westafrikanischen Häfen auf der Verbindungslinie zwischen Europa und Südamerika einerseits und Europa und Südamerika andererseits liegt. Diese Bedeutung hat schon früher eine Rolle gespielt. Die Insel Goree, die unmittelbar Dakar vorgelagert ist, war z. B. im zweiten holländisch-englischen Krieg 1664—67 ein scharfes Streitobjekt. Die Engländer hatten zuerst Goree. Dann sind die Holländer gekommen und haben es ihnen wieder entrissen, weil die Station zum Frischwassernehmen auf dem Wege nach Kapstadt und weiter nach Indien unentbehrlich war. Die gar nicht weit davon liegenden Kapverdischen Inseln haben noch einmal in der Kriegsgeschichte eine Rolle gespielt. Im nordamerikanischen Befreiungskrieg 1781 sollte ein englisches Geschwader den mit Frankreich und Nordamerika verbündeten Holländern Kapstadt abnehmen, das die Holländer 1652 genommen hatten. Dieses englische Geschwader ging in der Bucht der Kapverdischen Inseln vor Anker. Sowie es die Franzosen erfuhren, schickten sie das für Ostindien bestimmte Geschwader nach,

Dakar und seine weltwirtschaftliche Bedeutung

Nicht allein für Frankreich sondern für die Weltwirtschaft des neugestalteten Europas / Von Ray Beveridge

Es ist wenig Menschen vergönnt, von Admiral Lützwow persönlich aufgeklärt zu werden über einen der wichtigsten Punkte in der neuen Weltgestaltung. Es ist mein besonderes Glück, dass ich meinen Lesern in allen Weltteilen aus dieser authentischen Quelle — von dem uns allen so gut bekannten Admiral Lützwow — die Tatsachen hierüber schreiben kann.

neuen Weltgestaltung spielen wird. Der Admiral sagte: „Wenn Sie die Karte ansehen, werden Sie finden, dass Dakar an der atlantischen Westküste, unmittelbar südlich von dem am weitesten nach Westen vorspringenden Kap Verde, etwa auf dem 15. Breitengrad liegt. Der Hafen wird nicht nur von französischen Dampferlinien, sondern auch von deutschen, italienischen und englischen Dampferlinien regelmässig im Frieden benützt. Er ist seinem Warenumsatz nach der neuntgrösste Hafen des französischen Reiches, dem Schiffsverkehr nach der drittgrösste Hafen nach Le Havre und Marseille. Er hat Eisenbahnverbindung mit dem 300 km nördlich gelegenen St. Louis an der Mündung des Senegalflusses und nach Süden hin mit den weiteren französischen Kolonien. Er hat Flugverbindungen einmal an der Küste entlang über Casablanca nach Paris, dann südlich an der Küste entlang und schliesslich nach Osten bis Bilma. Diese dritte Fluglinie zweigt sich östlich von Timbuktu bei der Stadt Gao in drei Teile, einmal nach Osten bis Bilma, dann nach Süden nach Damoa und nach Norden über Algier nach Frankreich. Kabelverbindung besteht nach Brest und Fernando Noronha vor Brasilien.“

Durch den Admiral verstand ich erst, welche Bedeutung der Hafen von Dakar nicht allein wirtschaftlich, sondern militärisch, po-

Hemorrhoiden?

„RECTO-SEROL“



ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.
Caixa Postal 833 - Rio.

Die Einrichtung des Hafens,” sagte der Admiral, „wird noch dadurch verbessert, dass südlich von Dakar ein Damm gebaut worden ist nach der 3 km entfernten Insel Goree. Dieser Damm ist zu 2 km fertig und bildet einen ausgezeichneten Schutz für den Vorhafen, der sehr gute Wassertiefen von 10 bis 20 m hat, so dass die grössten Handelsschiffe anlegen können. Dieser Einrichtung entspricht die Befestigung des Hafens. Je vier zweckmässig aufgestellte Batterien von schweren Geschützen (24 cm), mittleren Geschützen (14 cm), Flakbatterien, Scheinwerfer, Horchstationen, Netzsperrern sind genü-

Costa & Thiessen



R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Brillen, Pincenez, Feldstecher usw.
Garantierte u. schnelle Ausführung durch Facharbeiter.
Deutsche Leitung.



RUA MIGUEL COUFO 42/40 — RIO

Ich werde, soweit ich darüber Notizen aufgeschrieben habe, die Worte des Admirals wiedergeben. Der Admiral erzählte, dass Dakar der bedeutendste Hafen an der atlantischen Westküste des französischen Kolonialreiches sei und daher ist es leicht zu sehen, welche Rolle Dakar wirtschaftlich i. der

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



D. SCHEBEK
KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: „UFAR”

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

Zimmerantennen

Import von: Stablaternen

Fahrradlaternen

Trockenelementen

Radio-Material

Messinstrumenten

OPTICA RIO

BRILLEN, FOTO-APPARATE,
FILMS ALLER MARKEN,
FÜLLFEDERHALTER,
BILLIGE PREISE

Rua dos Andrades, 56
Tel. 23-4829 / RIO

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher
Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

**Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise**

Hotel Floresta

FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes.:
M. Sitte

Accumulatoren VARTA



für alle Zwecke.
Anfragen erbeten an:
Accumuladores Varta
do Brasil Ltda,
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha 38
sala 109-111

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffrée 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf
die Bucht - Deutsche Spezialplatten / End-
station der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /
Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro



Kronleuchter-Fabrik
Leopold Roth & Irmão
R. Evaristo da Veiga 126
Rio de Janeiro
Telephon 22-6726

Rio- Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Tanz

Deutsche Pension

Chico MANGOLD
RIO

RUA DO ACRE 71, SOBR. — TEL. 43-8250

Ärzte-Tafel von Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten
Dr. Paul Cardozo-Legène
in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro
Sprechstunden: 9—12 und 3—6
Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Clinica de Olhos „Gabriel de Andrade“ do
Dr. Caldas Brito
OCULISTA
Largo da Carioca 5, 6. Stock / Tel. 22-3245 / RIO
Diariamente

Zahnarzt J. José Poell
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro, 176 - 1.º andar
Tel. 22-5986 — RIO

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Zahnarzt A. Schiel
Dentista pratico licenciado
Rua Campos da Paz 66 (Rio Comprido) - Rio
Sprechstunden 9—12 und 14—20 Uhr

Zahnarzt J. Schuler
Dentista pratico licenciado
Raio X
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

**BAR
A PARREIRINHA**
Immer frischer Schoppen
Spezialität: Aufschnitt/Immer frische Sandwiches
Rua da Alfandega 131 / Rio
Ecke Uruguayana — Telephon 23-5685

CUTELARIA LAPA
Inhaber: Antonio Gioia
Stahlwaren jeder Art / Schleiferei
RIO — Rua Maranguape 2 — Tel. 22-1257

Dr. W. Huber
Spezialarzt
für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3—6 Uhr — Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Dr. Fridel-Schöppe
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Be-
handlung der Ernährungsstörungen (Brech-
durchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Haut-
krankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Regulin
H E L F E N B E R G
Das natürliche, reizlose
Darmregulierungsmittel
Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Ge-
wöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein
Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr.,
aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zu-
rückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische
Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige
Wirkung bei chronischer habituelle Obstipation
jeder Art.
Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel.
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei
den Vertretern:
C. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Auto-Werkstätte O. K.
spezialisiert für DEUTSCHE WAGEN
insbesondere Wanderer, Opel, DKW, etc.
Exakte Arbeit, solide Preise
OSWALDO KLEIN, Rua Aristides Lobo 241 / Rio

um den Engländern in Kapstadt zuvorkommen. Der französische Admiral wollte ebenfalls in Porto Praia Wasser nehmen. Zufällig trafen sich die beiden Geschwader, hatten ein sehr hitziges Gefecht mit dem Ergebnis, dass das englische Geschwader solange durch Beschädigungen usw. aufgehalten wurde, dass der französische Admiral ihm in Kapstadt zuvorkam und die Kolonien sichern konnte.

Die Lage zu den Erdteilen ist wegen der Entfernungen ausserordentlich günstig. Ein paar Angaben mögen das zeigen. Dakar ist entfernt vom Aermelkanal, von Duala in Kamerun rund 2000 Meilen, von Kapstadt wie von Buenos Aires rund 3600 Meilen. Der Hafen hat also eine sehr günstige Mittelstellung im Atlantischen Ozean. Tatsache ist auch, dass Dakar an dem einen Ende der engsten Stelle des Atlantischen Ozeans liegt. Diese Stelle ist zwar immer noch 2000 See-

meilen breit, aber bezeichnet durch dasjenige Gebiet, das im Verhältnis zu den anderen Ausdehnungen des Atlantiks noch am ehesten beaufsichtigt werden kann. Es ist diese Gegend auch das Gebiet gewesen, von der die Bewachungslinie im Weltkrieg gegen die deutschen Hilfskreuzer nach Westen ausging, dasjenige Gebiet, von dem aus die Engländer jetzt wieder versucht haben, das Ausbrechen von deutschen Hilfskreuzern usw. nach dem Südatlantik zu verhindern, beidemal aber ohne Erfolg.

Da voraussichtlich in der neuen Weltordnung Rohstoffe und Waren, nicht Gold, die Basis der Weltwirtschaft sein werden, und ausserdem noch lange nach Friedensschluss grosser Mangel an Schiffsraum, besonders für England, sein wird, so kann man sich denken, welche Rolle Dakar durch die günstige Lage nicht allein für Frankreich, sondern für den Welthandel haben wird.

überzeugt waren. Denn auch diesmal war die Hauptwaffe Englands sein Prestige.

Als die englische Regierung am 3. September 1939 Deutschland den Krieg erklärte, war diese Kriegserklärung eigentlich nichts weiter als der endgültige Ausdruck des englischen Willens, den deutschen Konkurrenten vom Weltmarkt ein für allemal abzuschliessen und vor allen Dingen der Wunsch, zu verhindern, dass eine kontinentale Macht oder Mächtegruppierung so stark würde, um das europäische Gleichgewicht, wie England es zur Aufrechterhaltung seiner Politik brauchte, zu stören. Offenbar glaubte die englische Regierung, allein oder hauptsächlich mit dem Gewicht dieses Prestiges den Krieg mit Hilfe einer Anzahl von Bundesgenossen — die ebenfalls von dem Glanz dieses Prestiges geblendet waren — führen zu können, ohne selbst auch nur nennenswerte eigene Opfer bringen zu müssen. Damit hat die englische Kriegsregierung aber gegen einen der elementarsten und von allen ihren Vorgängern in den Kriegen der vergangenen Jahrhunderte stets beachteten Grundsatz verstossen: sie hat diesmal die eigenen Kräfte und die Wirkung ihres Prestiges über-, dagegen die ihres Gegners wesentlich unterschätzt. Die erste Regel eines jeden Krieges lautet: Unterschätze deinen Gegner nicht! Nur durch eine solche kaum verständliche Unterschätzung ist es zu erklären, dass die englische Regierung diesen Krieg vom Zaune gebrochen hat, obwohl ihr seitens der deutschen Regierung jede nur mögliche Brücke zum Frieden geboten worden war.

Nur dadurch ist es zu erklären, dass die englische Kriegsregierung in ihre strategische und taktische Kriegsberechnung Faktoren eingesetzt hat, die überhaupt nicht bestanden haben. Es geht schon heute aus den über die Kriegsvorgänge vorhandenen Dokumenten hervor, dass man in England offenbar gar nicht mit einem wirklichen, ernsthaften Verlauf des Krieges gerechnet hat. Man hat englischerseits tatsächlich angenommen, dass es gelingen würde, auch diesmal die innere Widerstandskraft des deutschen Volkes zu lähmen, also den sogenannten General Revolution mitwirken zu lassen, ebenso wie man die wirtschaftliche Leistungsfähigkeit Deutschlands und seine Rohstoffreserven unterschätzt

hat. Denn genau so wenig wie der General Revolution ist auch der General Hunger oder der General Mangel in Erscheinung getreten.

Heute rächt es sich bitter, dass man in England darüber gespottet hat, wenn das Deutsche Reich seinen Verbrauch an Butter und Fett wie auch seine übrige Lebenshaltung einschränkte, um in einem Krieg nicht durch den General Mangel zerbrochen zu werden. Es steht fest, dass man in England die falsche Beurteilung Deutschlands in erster Linie auf den Berichten und Mitteilungen hasserfüllter, meist jüdischer Emigranten aufgebaut hat. Man hat dabei nicht bedacht, dass diese Emigranten aus menschlich durchaus verständlichen Gründen natürlich alles Interesse daran haben müssten, die Lage in Deutschland so dunkel und schwarz wie möglich zu schildern, schon um damit ihren neuen Gastgeber gegenüber sich angenehm zu machen. Alle diese Illusionen — denn anders ist diese Einschätzung eines Gegners nicht zu bezeichnen — zerflogen vor dem rauhen Sturm der Wirklichkeit wie die Spreu vor dem Winde. Eigenartigerweise hat aber die englische Kriegsleitung, nachdem sie sich doch über dieses Fehlurteil klar geworden sein musste, durchaus nicht die Konsequenzen gezogen, die man von dem sonst mächtern, gesunden Menschenverstand der Engländer hätte erwarten dürfen. Die berühmte englische Zähigkeit, um nicht zu sagen Dickköpfigkeit, die England in allen Teilen der Welt im Laufe der Geschichte so oft aus schwierigen Situationen geholfen hat, wirkt sich also in diesem Falle ausserordentlich kontraproduzent aus.

Gefährliche Illusionen

Die Monatsschrift „Novas Diretrizes“, Rio de Janeiro, bringt in Nr. 25 den folgenden hochaktuellen Beitrag eines ihrer Mitarbeiter:

Es ist kein Zweifel, dass das grosse Prestige, das England noch heute in einigen Teilen der Welt besitzt, nicht unverdient ist. Die Konsequenz, Rücksichtslosigkeit und Geschicklichkeit, mit der England sein Im-

perium und seine Weltherrschaft in 300 Jahren aufgebaut und gegen alle Nebenbuhler siegreich zu verteidigen gewusst hat, muss der objektive Betrachter anerkennen. Diese Anerkennung kann selbst der nicht versagen, dem die teilweise unmenschlichen englischen politischen Methoden widerstehen, wie sie von englischen Geschichtsschreibern und Politikern selbst im Laufe dieser Jahrhunderte stets ehrlich oder zynisch zugegeben worden sind. Das englische Volk hat im Laufe dieser Jahrhunderte das Glück gehabt, an seiner Spitze immer wieder Persönlichkeiten zu finden, die, wenn auch mit allen möglichen menschlichen Schwächen behaftet, es doch verstanden haben, die konsequente Linie der englischen Politik vor allem nach dem Grundsatz „divide e impera“ zu verfolgen. Diese Feststellungen, die — wie noch einmal wiederholt werden soll — auch der grösste Feind Englands nicht abstreiten kann, sind notwendig, um sich zu erklären, warum wenigstens in der ersten Zeit des gegenwärtigen Krieges noch weite Teile der Neutralen auch diesmal wieder von einem englischen Sieg

Galeria Heuberger
RIO
R. Buenos Aires 79

Deutsches Handwerk

casa e jardim
B. Itapetininga, 41
São Paulo

Der Deutsche kauft
**Auto-, Motor- und Fahrrad-
Zubehör und Ersatzteile**
preiswert und gut bei
Schmitt & Alberto
Rua Ev. da Veiga 142/44 — C.P. 1199
Rio de Janeiro



Der englische Premier, Herr Churchill, ist zweifellos eine Persönlichkeit mit aussergewöhnlichen Eigenschaften. Auch von deutscher Seite wird der Mut, die Zähigkeit und der Wille dieses Mannes durchaus anerkannt. Dagegen ist schon aus dem vorigen Krieg bekannt, dass Herr Churchill in politischen und militärischen Fragen stets eine ausserordentlich unglückliche Hand gehabt hat. So sind ihm im vergangenen Krieg weittragende militärische Niederlagen Englands zu verdanken, wie z. B. das missglückte Gallipoli-Unternehmen, der Verlust Antwerpens u. a. Herr Churchill hat zweifellos die sehr wertvolle Eigenschaft, sich auch durch die schwersten Misserfolge nicht entmutigen zu lassen. Es ist aber eine für die Zukunft Englands entscheidende Frage, ob nicht diese anerkanntenswerte Dickköpfigkeit des Premiers England seine ganze zukünftige Existenz kosten wird, die es hätte retten können, wenn es auf die wiederholten Friedensangebote des deutschen Führers und Reichskanzlers eingegangen wäre.

Nachdem die erste Illusion der englischen Staatsführung so grausam enttäuscht wurde, hat bisher noch jeder Monat, manchmal jeder Tag des Krieges neue Enttäuschungen für England gebracht. Die grosse Hoffnung, die man auf die Ueberlegenheit der RAF sowohl in Maschinen- wie in Menschenmaterial setzte, gehört schon heute der Vergangenheit an. Nicht nur neutrale, insbesondere amerikanische Fachleute, sondern auch militärische Sachverständige in England selbst haben unumwunden die Ueberlegenheit des deutschen Materials an Zahl, Qualität und Leistung ihrer Besatzungen anerkennen müssen. Auch die letzte Illusion, dass das deutsche Volk durch die Einflüge englischer Flieger kriegsmüde und müde werden würde, kann heute kein denkender Mensch auch nur noch in Erwägung ziehen.

Es ist wiederholt die Frage aufgeworfen worden, warum die englischen Flieger, deren Angriffsposition ohnehin viel schwieriger

ist als die ihrer deutschen Gegner, sich in erster Linie bei ihren Bombenabwürfen auf zivile, nichtmilitärische Ziele beschränken, während die Deutschen bis heute — selbst nach englischen Angaben — fast ausschliesslich militärische Ziele angegriffen und zerstört haben. Auch hier wieder ist es eine Illusion, die dieser Taktik zugrunde liegt. Man hofft eben durch diesen „Terror“ — dieser Ausdruck stammt aus dem Munde englischer Kabinettsmitglieder — den Widerstand der deutschen Zivilbevölkerung zu brechen. Auch diese Illusion ist genau so unverständlich wie alle vorhergehenden. Genau so hoffnungslos wie der Traum von etwa möglichen Schwierigkeiten innerhalb der Achsenpartner oder dieser mit Russland. Genau so vergeblich wie die anfänglich so starke Hoffnung auf die Wirksamkeit der englischen Blockade. Als man in England noch die Illusion hegte, man hätte die deutschen U-Boote restlos vernichtet — man erinnert sich noch an die Versenkungszahlen, die Churchill als Lord der britischen Admiralität zu Beginn dieses Krieges aussprach, und nach denen Deutschland schon seit einem Jahr nicht ein einziges U-Boot mehr haben dürfte —, hoffte man noch immer auf den General Hunger. Heute dürften in England die Sorgen davor schon recht gewachsen sein, dass General Hunger und General Mangel, General Kälte und General Angst diesmal nicht Bundesgenossen Englands, sondern die der Achsenmächte sind.

Es ist schliesslich Sache Englands, sich über die verderblichen Folgen solcher Illusionen klar zu werden. Für den Neutralen allerdings ist es wesentlich, nicht auch dem falschen Schimmer solcher Illusionen zu unterliegen, denn wenn dieser Krieg einmal zu Ende sein wird und der Wiederaufbau der Welt vor sich geht, dann werden für die Beziehungen der Völker untereinander die vergeblichen englischen Illusionen nicht gerade als Empfehlungsbrief und als Zeugnis für eine nüchterne Erkenntnis der wirklichen Zusammenhänge gelten.

griffen. In der Nacht zum 15. November versuchte der Feind, die Reichshauptstadt mit starken Kräften anzugreifen. Der Grossangriff, der beabsichtigt war, scheiterte jedoch an der ausserordentlichen Wirksamkeit der deutschen Luftabwehr. Nur 12 englischen Flugzeugen gelang es, bis an Berlin heranzukommen. Drei von ihnen wurden von der Flak über der Stadt, 3 weitere noch vor Berlin abgeschossen. Sechs britische Flugzeuge waren bereits im Westen kurz nach Ueberfliegung der Küste von Flak abgeschossen worden. Die feindlichen Bomben verursachten lediglich einige Opfer und geringen Sachschaden an Gebäuden. Einige Bomben wurden auch über Hamburg und Bremen sowie anderen Orten Norddeutschlands abgeworfen. Während des 14. November und in der Nacht zum 15. verlor der Feind 20 Flugzeuge, von denen 7 im Luftkampf, 12 durch Flak und 1 durch Marineflak abgeschossen wurden. Fünf eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“ Berlin, 16. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Im Laufe des 15. November und in der Nacht zum 16. November setzte die deutsche Luftwaffe ihre Vergeltungsangriffe auf London fort und erzielte zahlreiche Treffer vor allem an Verkehrsanlagen der Victoria-Docks und anderen kriegswichtigen Zielen. Auch andere Orte in Süd- und Mittelengland wurden bombardiert. Die Verminierung der britischen Häfen wurde fortgesetzt. 700 Meilen westlich Irlands griff ein deutscher Fernaufklärer einen grossen Geleitzug an und setzte trotz heftigen Abwehrfeuers einen Frachter von 9300 t und ein Handelsschiff von 16.000 t in Brand. Beide Schiffe blieben bewegungslos mit Schlagseite liegen. In der Nacht zum 16. Oktober griffen englische Flugzeuge hauptsächlich Hamburg an; der angerichtete Schaden ist im Verhältnis zu dem Einsatz ausserordentlich gering und alle angerichteten Schäden konnten sofort wieder repariert werden. Das Verwaltungsgebäude einer Werft wurde beschädigt und ein Getreidespeicher geriet in Brand, jedoch wurde das Feuer sofort gelöscht. Die durch die an anderen Stellen abgeworfenen Bomben und angerichteten Schäden sind minimal. Es sind einige Tote und verschiedene Verletzte zu beklagen. Während des Tages schossen unsere Jäger in Luftkämpfen 7 feindliche Flugzeuge ab. In der letzten Nacht schoss Flak 5 englische Maschinen und Marineflak eine weitere ab. Sechs eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück. Das Geschwader Freiherr von Richthofen unter dem Kommando des Majors Wiek erzielte seinen 500. Luftsieg.“

Berlin, 17. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Nachträglich wird bekannt, dass während des Vergeltungsangriffes gegen London in der Nacht vom 15. zum 16. November Volltreffer auf der Waterloo-Brücke, einer Station von Paddington, einer Gasfabrik in Kensington und einer weiteren Gasfabrik in der Umgebung der Commercial-Docks erzielt wurden. Bei diesem letzteren Ziel wurden grosse Brände beobachtet. In verschiedenen Städten Südenglands, in Portsmouth und Southampton wurden an kriegswichtigen Zielen sehr beträchtliche Schäden angerichtet. Am 16. November wurden die Angriffe auf London und verschiedene Orte an der Südostküste Englands fortgesetzt. Im Laufe des Tages griffen deutsche Kampffluger neuerdings zahlreiche Schiffe an. Bei diesen Aktionen wurden ein Han-

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 14. (Stefani) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Ein deutsches U-Boot versenkte 5 feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 28.840 brt. In der Nacht vom 12. zum 13. setzte die deutsche Luftwaffe trotz ungünstiger Witterungsbedingungen ihre Vergeltungsflüge mit starken Streitkräften fort. Es wurden zahlreiche Brände und Explosionen, insbesondere an den Verkehrsanlagen nordwestlich Londons, an den Westindien-Docks, einem grossen Gasometer und anderen militärisch wichtigen Zielen der Stadt verursacht. Liverpool und Coventry waren ebenfalls das Ziel wirksamer Bombenangriffe. Während des gestrigen Tages griffen deutsche Kampfflugzeuge London und andere militärisch wichtige Ziele in Süd- und Mittelengland an und bombardierten hauptsächlich die Flugplätze, Eisenbahnanlagen und Rüstungsfabriken in Birmingham. Im Seegebiet von Kinnaird Head wurden mit Erfolg zwei Angriffe auf einen von Kreuzern, Flakkreuzern und anderen Marineeinheiten stark gesicherten Geleitzug durchgeführt.“

Beim ersten Angriff wurde ein Handelsschiff von 6.000 t versenkt und ein weiteres schwer beschädigt. Bei einem später durchgeführten Angriff konnte ein 8.000 t-Frachter, der offenbar Explosivstoffe oder Munition geladen hatte, getroffen werden. Durch die Explosion wurde das Schiff vollkommen zerstört. Ein Langstreckenbomber versenkte einen britischen Frachter von 6.000 t 300 Kilometer westlich von Irland. Die nächtlichen Einflüge britischer Flugzeuge gegen das Reichsgebiet hatten auch in dieser Nacht keinen nennenswerten Erfolg. Nur eine Bombe, die in die Nähe einer Mühle fiel, verursachte einigen Schaden an verschiedenen Gebäuden durch Splitterwirkung. Ein Versuch, die Reichshauptstadt anzugreifen, scheiterte. Das heftige Flakfeuer zwang die wenigen Flugzeuge, die bis an den Verteidigungsgürtel von Berlin gelangen konnten, zur Umkehr. Diese Flugzeuge liessen ihre Bomben vorzeitig an der Peripherie der Hauptstadt fallen, wo ebenso wie an anderen Stellen einige Brände ausbrachen, die dank dem energischen Eingreifen des Sicherheits- und Hilfsdienstes und des Hauschutz-Dienstes in kurzer Zeit gelöscht werden konnten. In der Nacht vom 13. November wurde ein britisches Flugzeug durch Flak abgeschossen. Bei den Luftkämpfen während des gestrigen Tages verlor der Feind 2 weitere Flugzeuge, 3 deutsche Maschinen kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 15. (T.O.) — Das Oberkommando der Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Trotz starker Behinderung durch heftige Stürme hat die deutsche Luftwaffe am 14. November ihre Aufklärungs- und Angriffsflüge regelmässig durchgeführt. 500 km östlich von Irland vernichtete ein deutsches Kampfflugzeug einen britischen Handelsdampfer von 5000 t durch zwei Bomben, die mittschiffs und am Hinterdeck einschlugen. Das Schiff geriet in Brand und blieb unbeweglich mit Schlagseite liegen. An der schottischen Küste wurden 2 Schiffe von 2000 bzw. 7000 t angegriffen. Das letztere ging nach verschiedenen Explosionen unter, während das erstere in gefährlicher Lage am Platze blieb. In der nördlichen Nordsee wurde ein 5000 t-Dampfer versenkt. Auf der Höhe von Great Yarmouth erhielt ein britischer Zerstörer mittschiffs ei-

nen Volltreffer von einer schwerkalibrigen Bombe. Stukas griffen die Sendestation von Dover an und konnten drei schwerkalibrige Treffer erzielen. Trotz der ungünstigen Witterungsbedingungen im Kanal und Südengland kam es zu einer Reihe heftiger Luftkämpfe, die für unsere Jäger siegreich ausliefen. Als sich am 15. November die Witterungsbedingungen besserten, konnte die deutsche Luftwaffe Repräsentationen gegen die englischen Angriffe auf München ergreifen und einen ausserordentlich schweren Schlag gegen wichtige Rüstungszentren in Mittelengland durchführen. Bei dieser Aktion waren besonders heftig und wirksam die Wellenangriffe starker Kampffliegerverbände der Generalfeldmarschälle Kesselring und Sperrle gegen grosse Anlagen der Flugzeug-Zubehörteil-Industrie und andere kriegswichtige Industrieanlagen, die mit Bomben schweren und schwersten Kalibers be-

O agrupamento das potencias no Extremo Oriente.



Die Mächtegruppierung im Fernen Osten.

legt wurden und wo ausserordentlich starke Verwüstungen angerichtet wurden. Das Zerstörungswerk wurde noch durch riesige Brände vervollständigt, die in den grossen, Rohstofflagern ausbrachen. Die Brände waren bis zur Kanalküste zu sehen. Ausser den Rüstungsbetrieben wurden mit grosser Wirksamkeit in Midlands ein grosses Betriebsdepot der englischen Luftwaffe und eine Gasanstalt angegriffen. Am gleichen Abend wurden die regelmässigen Vergeltungsangriffe gegen London fortgesetzt. Es wurden auch kriegswichtige Ziele in Süd- und Mittelengland ange-

delsschiff von 8000 brt., ein Tanker von 3000 brt. und ein weiterer grösserer Dampfer versenkt. Zwei weitere Schiffe wurden schwer beschädigt. Am Morgen des 16. November beschossen Batterien des Heeres wirksam einen englischen Geleitzug, der nur für kurze Zeit sichtbar war. In der Nacht zum 17. griffen englische Flugzeuge, die in Deutschland einfliegen, in der Hauptsache Hamburg, Bremen und Kiel an. Die an kriegswichtigen Zielen angerichteten Schäden sind von ausserordentlich geringer Bedeutung. Eine Brandbombe fiel auf ein Schwimmdock,

Rückkehr vom Feindflug

Von Walter Bruns

Heimzu! Der Flug war lang und hart,
Doch keiner zeigt sich müd.

Wir sind so froh wie vor dem Start,
Wenn's uns gen England zieht.

Wir haben ihnen nichts geschenkt,
Die Bomben sahen gut,

Und jeder von uns sinnt und denkt
Noch an die Höllenglut.

Nachtflug! Die Sterne blinken fahl,
Doch lustig anzusehn.

Jetzt sind wir über dem Kanal, —
Ach, ist das Leben schön!

Wir hielten uns noch immer gut,
Der Feind hat keine Ruh;

Wir decken seinen Übermut
Mit unsern Bomben zu.

Den Horizont im Ost färbt morgenroter
Schimmer.

Das neue Deutschland fliegt . . .
. . . und England sinkt in Trümmer!

jedoch konnte das Feuer sofort gelöscht werden. Auch ein Lazarett wurde wieder angegriffen, jedoch fielen die zahlreichen Bomben, die abgeworfen wurden, in den Garten ohne Schaden zu verursachen. Weitere Angriffe richteten sich auf zivile Wohnviertel und Arbeitersiedlungen. Hier brachen verschiedentlich Brände aus. Ein grosser Teil der Bomben fiel in die Elbe und auf offenes Feld. Es sind 14 Tote und mehrere Verwundete zu beklagen. In der Nacht zum 16. November wurde ein feindliches Flugzeug an der nordfranzösischen Küste von Marineflak abgeschossen. In der Nacht zum 17. wurde ein weiteres Flugzeug bei Hamburg durch Flak und ein drittes durch Nachtflieger abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zu seinem Stützpunkt zurück.“

Berlin, 18. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„In der Nacht vom 16. zum 17. November sowie im Laufe des 17. November griff unsere Luftwaffe mit Erfolg London und militärisch wichtige Ziele im Süden der britischen Insel sowie die Rüstungsindustrie in Mittelengland an. In den Gewässern der ostenglischen Küste gelang es, ein Handelsschiff und einen Minenleger zu versenken und ein weiteres Handelsschiff schwer zu beschädigen. Die Fernkampfbatterien des Heeres und der Kriegsmarine beschossen einen englischen Geleitzug, der geschützt von der Dunkelheit ganz nahe an der englischen Küste passieren wollte. Der Geleitzug wurde zerstreut und die Schiffe flüchteten sich in verschiedene englische Häfen. In der Nacht vom 17. zum 18. November warfen britische Flugzeuge Bomben an verschiedenen Stellen Westdeutschlands ab. In einem Hüttenwerk und einer Fussbodenplattenfabrik brachen Brände aus, die jedoch dank des energischen Eingreifens der Feuerwehr sofort gelöscht werden konnten. Ausserdem waren das Ziel der britischen Bombenangriffe zwei Friedhöfe und wiederum Wohnviertel, wo einige Häuser beschädigt und wenige Personen verletzt wurden. In den gestrigen Luftkämpfen über dem Aermelkanal wurden drei britische Flugzeuge abgeschossen. Sieben deutsche Maschinen fehlen. Die Jagdstaffel unter dem Kommando des Major von Maltzahn erzielte am 15. November ihren 501. Luftsieg.“

Berlin, 19. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Ein Unterseeboot versenkte vier bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 23.880 brt., ein anderes U-Boot versenkte ebenfalls vier bewaffnete feindliche Handelsdampfer, darunter zwei Tanker, mit insgesamt 21.340 brt. Die Angriffe gegen kriegswichtige Ziele in England wurden in der Nacht vom 17. zum 18. November und im Laufe des Tages des 18. November fortgesetzt. Ausser London wurden Orte an der südenglischen Küste, darunter besonders Hafen und Industrieanlagen in Southampton angegriffen, und auch die Rüstungswerke in Mittelengland waren das Ziel der Bombenabwürfe. Kampfflieger des italienischen Fliegerkorps griffen eine Stadt an der ostenglischen Küste mit gutem Erfolg an. Während der Angriffe auf Schiffe und Geleitzüge an der ostenglischen Küste wurden 2 Handelsschiffe von je 3000 brt. versenkt und weitere 3 Schiffe beschädigt. Nachtangriffe weniger englischer Flugzeuge gegen deutsches Gebiet blieben wirkungslos. Flugzeugverluste sind nicht zu verzeichnen.“

Italienischer Seeresbericht

Rom, 12. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 153 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„In der Nacht vom 9. zum 10. November griff im mittleren Mittelmeer eines unserer U-Boote starke englische Flottenkräfte an und traf eine grosse Einheit sicher mit zwei, wahrscheinlich aber noch mit einem dritten Torpedo. Der Verlust dieser feindlichen Einheit, die sicherlich schwer beschädigt wurde, ist als sehr wahrscheinlich anzunehmen. Ein neuer Erfolg wurde in der Nacht von unseren U-Booten bei einer Kreuzfahrt erzielt, die 2 Schiffe aus einem stark gesicherten Geleitzug torpedierten, der vom mittleren Mittelmeer in östlicher Richtung fuhr. In den ersten Stunden der Nacht vom 11. zum 12. November griffen feindliche Flugzeuge die Flottenbasis von Tarent an. Die Flak sowie die vor Anker liegenden Schiffe reagierten energisch. Nur eine Einheit wurde schwer getroffen. Opfer sind nicht zu beklagen. 6 feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen und ein Teil ihrer Besatzungen gefangen genommen. Drei weitere Flugzeuge wurden wahrscheinlich abgeschossen. In Epirus wurden alle feindlichen Versuche gegen Kalabaki zunichte gemacht. Unsere Luftwaffe führte intensive und wiederholte Bombenflüge gegen militärische Ziele in Jannina, Metzovo, Castoria, Korfu, Larissa und gegen den Isthmus im Prespa-See durch. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Nordafrika wurden feindliche motorisierte Einheiten von unseren schnellen Kolonnen im Gebiet von Alam el Hadchi (südöstlich Sidi el Barani) in die Flucht geschlagen. Unsere Fliegerverbände bombardierten erfolgreich den Flugplatz und den Bahnhof von Barg el Arab, südwestlich von Alexandria, den Flugplatz von Maaten Bagusch, das Feldlager, Baracken und feindliche Stellungen in Marsa Matruh. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Derna ab, wo Sachschaden an Häusern, zwei Tote und zehn Verwundete, in der Hauptsache Eingeborene und Mohammedaner, verursacht wurden. Weiter über Benghasi, wo die Bomben das Gefängnis trafen und es 3 Tote und 10 Verwundete gab, sodann auf die Gegend von Bardia und Sidi el Barani, wo keinerlei Schaden verursacht wurde. In Ostafrika wurden verschiedene feindliche Angriffe auf Gallabat abgewiesen.“

Rom, 14. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 160 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„In Epirus entwickelten sich unsere lokalen Aktionen unterstützt durch Bombenangriffe der Luftwaffe erfolgreich im Abschnitt von Kalabaki. Einige feindliche Angriffe im Abschnitt Corciano wurden leicht abgewiesen unter Beihilfe der Luftwaffe, die die feindlichen Truppen im Abschnitt des Prespa-Sees angriff. Unsere Luftwaffe führte Bombenangriffe gegen den Flughafen von Papas, gegen Algostori und gegen Preveza durch, wo militärische Ziele getroffen wurden. Des Weiteren belegte die Luftwaffe feindliche Kolonnen wirksam mit MG-Feuer. Die feindlichen Flugzeuge warfen Bomben auf Valone, wo es 6 Tote und 30 Verwundete gab, sowie auf Durazzo, wo weder Schäden noch Opfer verursacht wurden. Zwei Flugzeuge vom Typ Blenheim wurden von unseren Jägern in der Nähe der Insel Pantellaria abgeschossen. Ein weiteres Flugzeug des gleichen Baumusters wurde auf der Höhe von Cagliari abgeschossen. Im östlichen Mittelmeer schossen unsere Marineaufklärer, die von feindlichen Jägern angegriffen wurden, 2 derselben bestimmt und 2 weitere wahrscheinlich ab. Unsere Torpedoflugzeuge, die auf einen im östlichen Mittelmeer gesichteten feindlichen Geleitzug angesetzt wurden, torpedierten 2 Schiffe, von denen eines sank, wie später von einem unserer Marineaufklärer festgestellt wurde. Eine andere Fliegerstaffel traf einen Kreuzer im Hafen von Alexandria in Ägypten, dessen Flottenbasis während der Nacht das Ziel weiterer Fliegeraktionen war, die mit Erfolg durchgeführt wurden. Die Eisenbahnstrecke Fuka-el-Daba und Maaten-Bagush war ebenfalls Ziel eines Luftangriffes, bei dem Brände hervorgerufen wurden. Der Flugplatz von Maaten-Bagush wurde mit MG-Feuer belegt: 1 Bomber wurde in Brand geschossen und 3 weitere schwer beschädigt. Alle unsere Flugzeuge, die an diesen Aktionen teilnahmen, kehrten trotz der feindlichen Abwehraktion, die sehr intensiv war, zurück. Feindliche Flugzeuge warfen Bomben auf Bardia, Derna und Benghasi, wo kleine Sachschäden verursacht und 1 Muselmane verletzt wurde. In Ostafrika kam es zu einem Patrouillengefecht, das sich für uns günstig entwickelte, nahe bei Laketown am Rudolf-See und Jubdo, südlich von Mega. Der Feind bombardierte unsere Stellungen bei Gallabat mit Artillerie, ohne Opfer zu verursachen. Vereinzelt Einflüge gegen Assab und Diredaou verursachten kleine Sachschäden, jedoch keine Opfer. Feindliche Flugzeuge, die Crotona angriffen, warfen ihre Bomben ins Meer. Auch Tarent wurde angegriffen, wo es unter der Zivilbevölkerung 1 Tote und 3 Verletzte sowie unter den Soldaten 2 Tote und 9 Verwundete gab.“

Rom, 15. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 161 des italienischen Hauptquartiers vom Freitag hat den folgenden Wortlaut: „In Epirus die übliche Spähtrupp- und Artillerietätigkeit. Unsere Luftwaffe führte zahlreiche und wiederholte gewöhnliche und Sturzbombenflüge gegen militärische Ziele in Korfu, Larissa und Argostoli durch, weiter auf die Landzunge am Prespa-See, die durchbrochen wurde, auf Artilleriestellungen, den Flugplatz von Florina, wo 5 Flugzeuge am Boden zerstört oder schwer beschädigt wurden, auf das Gebiet von Jannina, Kalabaki, Metzovo, den Abschnitt von Korça und den Golf von Sudha (Kreta). Bei Luftkämpfen wurden 13 feindliche Flugzeuge verschiedener Typen (PZL, Blenheim, Potez) abgeschossen. Zwei weitere wurden wahrscheinlich vernichtet. Vier eigene Flugzeuge, die während der Luftkämpfe getroffen wurden, konnten auf ihren Flugplätzen landen. Eines unserer Flugzeuge ist nicht zu seinem Stützpunkt zurückgekehrt. In der Nacht vom 9. zum 10. ds. hat, wie im Wehrmachtsbericht Nr. 153 mitgeteilt, das U-Boot „Caponi“ mit drei Torpedos ein Panzerschiff von der Klasse „Ramillies“ getroffen, das mit zwei anderen Kriegsschiffen den Flugzeugträger „Illustrious“ im Kanal von

schaden und leichte Verluste unter den Eingeborenen. Gemäss späteren Feststellungen wurde bei der Aktion unserer Luftwaffe gegen Port Sudan, die im Wehrmachtsbericht Nr. 140 erwähnt wurde, ein feindlicher Dampfer versenkt. Ein feindlicher Einflug in die Gegend von Monopoli (Provinz Bari) verursachte weder Opfer noch Sachschäden. Ein weiterer Einflug gegen Bari hatte geringfügige Sachschäden zur Folge. Ein Toter und ein Verletzter sind zu beklagen.“

Rom, 16. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht des italienischen Hauptquartiers Nr. 162 vom Sonnabend hat folgenden Wortlaut: „An der griechischen Front fanden gestern Artillerieduelle und Patrouillenunternehmungen der Infanterie statt. Unsere Luftwaffe bom-

barbierte in Zusammenarbeit mit den Bodentruppen Fahrstrassen und feindliche Truppenkonzentrationen. Der Flugplatz von Larissa wurde bombardiert, wo 2 Blenheim-Maschinen am Boden zerstört und mehrere andere beschädigt wurden. Auch die griechische Flottenbasis Navardino wurde mit Bomben belegt. Bei Luftkämpfen wurden 9 feindliche Flugzeuge verschiedener Baumuster brennend abgeschossen. In Nordafrika griff eine unserer Staffeln die Flugplatzanlagen von Marsa-Matruh und militärische Stellungen mit MG-Feuer an. Andere italienische Flugzeuge bombardierten die Flottenbasis von Alexandria, den Bahnhof von Marsa-Matruh und Maaten-Bagush sowie die Bahnstrecke; mehrere Brände wurden verursacht. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. Die

feindliche Luftwaffe griff Bir-Safari, Sidi-el-Barrani, Solum und Bardia an, ohne Schäden oder Opfer zu verursachen. Unsere durch das internationale Symbol des Roten Kreuzes leicht kenntlichen Lazarettflugzeuge wurden von feindlichen Jägern auf der Höhe von Sidi-el-Barrani angegriffen, als sie ihre Mission erfüllten. Eines dieser Flugzeuge wurde abgeschossen. Unsere, im Atlantik operierenden U-Boote versenkten einen feindlichen Zerstörer. In Ostafrika bombardierte unsere Luftwaffe verschiedene feindliche Artilleriestellungen westlich von Gallabat. Die feindlichen Flugzeuge warfen Bomben auf Kassala und Assab ab, ohne Schäden zu verursachen. Diredaou und Giavello wurden ebenfalls bombardiert; es wurde leichter Sachschaden, jedoch kein Opfer verursacht. In der Nacht vom 15. zum 16. November versuchte der Feind mit zahlreichen Flugzeugen einen Angriff gegen Brindisi durchzuführen. Das sofort einsetzende heftige Feuer unserer Flak verhinderte die feindlichen Flieger, ihre Bomben auf Wohnviertel abzuwerfen. Zahlreiche Bomben fielen ins Meer und auf offenes Feld, wo kleine Brände verursacht wurden, die sofort gelöscht werden konnten. Ein Haus wurde zerstört. Ein feindliches Flugzeug wurde wahrscheinlich abgeschossen und 2 weitere von unserem Flakfeuer getroffen. Opfer sind nicht zu beklagen.“

Rom, 17. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 163 des italienischen Hauptquartiers vom Sonntagmittag teilt mit:

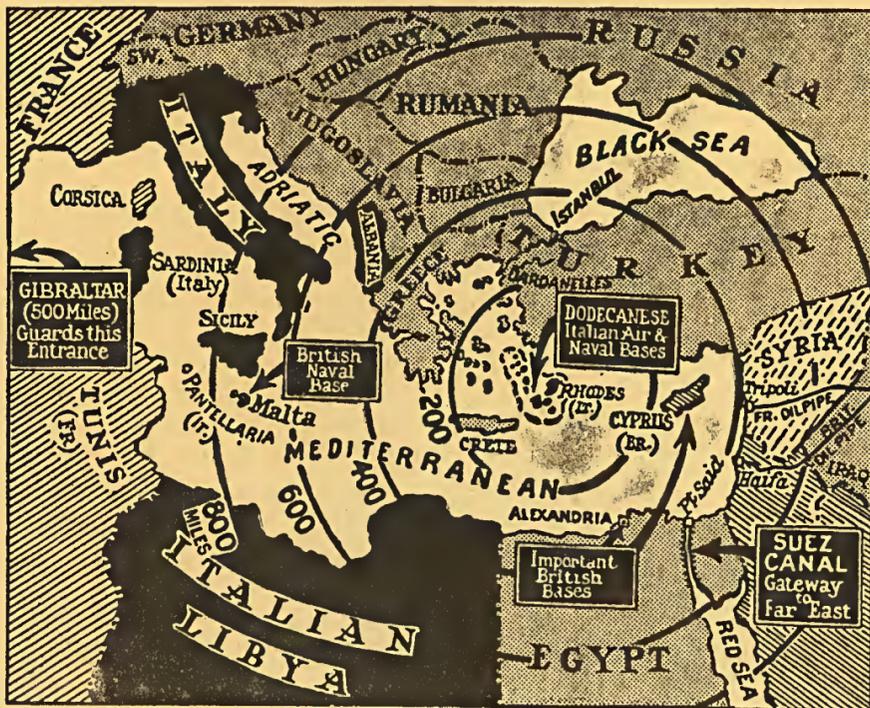
„An der griechischen Front entwickelten sich während des gestrigen Tages Angriffe und Gegenangriffe, die besonders im Abschnitt der 9. Armee blutig waren. Unsere Luftwaffe in enger Zusammenarbeit mit den Bodentruppen, bombardierte Strassen, feindliche Stellungen, Artilleriestellungen und Eisenbahnen, wobei Brände und Explosionen hervorgerufen, und rückwärtige Verbindungen abgeschnitten und Truppenkonzentrationen getroffen wurden. Eines unserer Flugzeuge ist nicht zu seiner Basis zurückgekehrt. Unsere Fliegerformationen bombardierten die Hafenanlagen von Sudha (Kreta) und Alexandria. In Nordafrika griff unsere Luftwaffe die feindlichen Flugbasen von El Daba und Maaten Bagush an, wo riesige Brände ausbrachen, ferner griff sie die Anlagen in Marsa-Matruh und die Eisenbahn von Deltero im Bezirk Bir Amassin an. Ein Güterzug von 30 Waggons, der auf der Strecke fuhr, erhielt einen Volltreffer und wurde mit Brand-MG-Patronen beschossen. Unsere Luftwaffe griff im Tiefflug mit MG und kleinkalibrigen Bomben Barackenanlagen und etwa 30 feindliche Panzerwagen in Alam-el-Isalghiya (in der Nähe von Sidi-el-Barrani) an, und verursachte schwere Schäden und grosse Brände. Feindliche Flugzeuge, die durch einen sofortigen Gegenangriff erfasst wurden, warfen Bomben auf geratewohl über Sollum, Bardia, Derna, Benghasi ab, wobei 2 Personen verletzt, aber kein Sachschaden angerichtet wurde. Ein feindliches Flugzeug vom Lysander-Typ wurde von unseren Jägern brennend abgeschossen. Einer unserer Jäger, der den Gegner im Tiefflug verfolgte, rannte gegen den Boden an und wurde zerstört. Von Italienisch-Ostafrika aus bombardierte eine unserer Staffeln die Anlagen von Port Sudan. Sie wurde von feindlichen Jägern angegriffen und schoss ein Flugzeug vom Gloucester-Typ ab. Feindliche Einflüge gegen Decamere, Asmara und Massaua verursachten weder Opfer noch Sachschaden. In Massaua wurde ein feindliches Flugzeug abgeschossen. Feindliche Maschinen bombardierten Bari, wobei 2 Personen verletzt und geringfügiger Sachschaden angerichtet wurde, sowie Monopoli, wo 1 Person getötet und zwei Häuser zerstört wurden.“

Rom, 18. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 164 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

Während des gestrigen Tages war an den Abschnitten der griechischen Front nur wenige Kampftätigkeit. Im Abschnitt von Koritza wurde eine feindliche Kavallerieabteilung vollkommen vernichtet. In enger Zusammenarbeit mit den Truppen bombardierte unsere Luftwaffe heftig und wiederholt die Abschnitte von Kalabaki und Koritza, unterbrach Fahrstrassen und zerstörte Brücken. Ausserdem wurden Verteidigungsanlagen und Truppenlager getroffen und heftige Brände und Explosionen hervorgerufen. Auch motorisierte feindliche Truppen wurden getroffen und die feindlichen Flakstellungen mit MG-Feuer belegt. Andere Flugzeuge bombardierten die Basis von Korfu. Zwei italienische Flugzeuge kehrten nicht zurück. In der Umgebung von Sizilien wurde ein feindliches Flugzeug vom Baumuster „Blackburn-Schark“ abgeschossen. Die Besatzung desselben, ein Offizier und ein Unteroffizier, wurde gefangen genommen. Unsere Fliegerverbände bombardierten die Flottenbasis von Sudhas (Kreta) sowie von Alexandria (Ägypten) und versenkten ein im Hafen liegendes Schiff. Ein feindlicher Kreuzer von der „Leander“-Klasse wurde von unseren Flugzeugen an der Hafenausfahrt von Alexandria durch Torpedo getroffen. In Nordafrika bombardierten unsere Flugzeuge die Eisenbahn Fuka-el-Daba und die nach Marsa-Matruh. Feindliche Flugzeuge bombardierten Benghasi, wo eine Frau und ein Kind getötet und weitere 6 Personen, darunter 2 Frauen und 1 Kind verletzt wurden. Ausserdem wurden Sachschäden an Wohnhäusern angerichtet. Die gegen Bardia gerichteten Angriffe blieben erfolglos. In Italienisch-Ostafrika versuchte ein feindlicher Kreuzer, den Hafen von Mogadiscio zu beschliessen. Er wurde von den Küstenbatterien getroffen und entfernte sich unter dem Schutz einer künstlichen Rauchwand. Feindliche Flugzeuge bombardierten Agordat, ohne Opfer zu verursachen; der Sachschaden ist gering. In der Nähe des Rudolf-Sees wurde ein feindliches Flugzeug abgeschossen.“

Rom, 19. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 165 des italienischen Hauptquartiers teilt mit:

O Dodecaneso visto pelos ingleses. — O mappa aqui reproduzido foi publicado na Inglaterra, já em principios deste anno. Mostra claramente a extraordinaria importancia estrategica que o Dodecaneso tem para a Italia, na luta contra a Inglaterra, no Mediterraneo oriental.



Die Dodekanes von England gesehen. — Bereits Anfang dieses Jahres erschien in England die hier abgebildete Kartenskizze. Sie zeigt deutlich die hervorragende strategische Bedeutung auf, die die Dodekanes im östlichen Mittelmeer für Italien im Kampf gegen England haben.

Sizilien gelicite. Der Korvettenkapitän Romeo Romei, Kommandant des U-Bootes, kontrollierte durch direkte Sicht die Explosion der drei Torpedos am Heck des feindlichen Schiffes. In Nordafrika wurden feindliche Panzerstreitkräfte durch das Feuer unserer schnellen Kolonnen zurückgeschlagen. Unsere Fliegergeschwader bombardierten zu wiederholten Malen die Flottenbasis von Alexandria, die Eisenbahn nach Marsa-Matruh, den Flugplatz von Bir-Ama-Smeit, wo am Boden einige Blenheim-Flugzeuge getroffen wurden. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Ein feindlicher Einflug gegen El-Makella verursachte weder Opfer noch Sachschaden. In Ostafrika verursachten feindliche Einflüge auf Cheren, Agrodad, Gura, Diredaou, Asmara, Assab und die Insel Difnein geringen Sach-

schaden und leichte Verluste unter den Eingeborenen. Gemäss späteren Feststellungen wurde bei der Aktion unserer Luftwaffe gegen Port Sudan, die im Wehrmachtsbericht Nr. 140 erwähnt wurde, ein feindlicher Dampfer versenkt. Ein feindlicher Einflug in die Gegend von Monopoli (Provinz Bari) verursachte weder Opfer noch Sachschäden. Ein weiterer Einflug gegen Bari hatte geringfügige Sachschäden zur Folge. Ein Toter und ein Verletzter sind zu beklagen.“

Casa Alemã



Neue, moderne und preiswerte Modelle

Damen-Regenmäntel

eingetroffen.

Moderne Stoffe bester Qualität, mit seidengefütteter Kapuze.

Ganz besonders preiswert zu

Rs. 140\$ und 150\$

Weitere grosse Auswahl in anderen Modellen zu den Preisen von

170\$ 175\$ 220\$ 230\$ 245\$ 280\$ 325\$

Regenmäntel für Herren und Kinder

Grosses Sortiment in allen Preislagen

Damen-Schirme

für Regen und Sonne

Letzte Neuheiten aus bester Seide, elegant und originelle Modelle mit schönen und modernen Griffen

75\$ 78\$ 85\$ 90\$

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162 — 190

„An der Epirus-Front kam es gestern zu blutigen Kämpfen, ohne dass sich die Frontlinien verschoben hätten bis auf das Gebiet von Ezeki, ein Dorf, das vom Feind besetzt wurde. Unsere Fliegerformationen griffen die feindlichen Stellungen heftig an, wobei Explosionen hervorgerufen wurden, und beschossen Truppenkonzentrationen mit MGs. Drei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück. In Nordafrika belegte unsere Luftwaffe Flugplatz-Einrichtungen und feindliche Anlagen und Barackenlager in der Oase Siwa mit schweren und kleinen Bomben und beschoss die Ziele mit MGs, die sämtlich getroffen wurden; der angerichtete Schaden ist beträchtlich. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Feindliche Flieger warfen Bomben auf Tobruk und Barlia ohne Folgen ab und auf Sollum, wo es drei Tote und fünf Verwundete gab. Auf dem Dodekanes versuchte der Feind, sich der Insel Gaidaronisi zu bemächtigen. Das prompte Eingreifen unserer Land-, See- und Luftstreitkräfte warf den Gegner zurück, der sich überstürzt zurückzog. In Ostafrika fanden feindliche Einflüge gegen Agordat, Coronil, Buna und Cherille statt, ohne dass ernsterer Schaden angerichtet wurde.“

Rom, 20. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 166 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Starke und heftige Angriffe südöstlich von Koritza und an der Strasse von Kalabaki wurden mit sehr schweren Verlusten für den Feind abgeschlagen. Unsere Luftwaffe hielt in enger Zusammenarbeit mit den Bodentruppen die gegnerischen Truppen unter ständigem Feuer kleinkalibriger Bomben und MG und traf Strassen, Truppenlager und Konzentrationen. Ausser den im Heeresbericht Nr. 165 abgeschossenen 3 feindlichen Flugzeugen wurden noch weitere 5 feindliche Maschinen brennend abgeschossen. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zurück. In Nordafrika sicherte eine unserer Kampffliegerformationen eine grosse Abteilung feindlicher Panzerwagen südöstlich Sidi-el-Barrani, die angegriffen und denen beträchtliche Verluste beigelegt wurden, so dass ein Teil der Panzereinheiten liegen blieb, während die übrigen in die Flucht geschlagen wurden. Unsere schnellen Truppen setzten dem Feinde nach, der in einem entscheidenden Kampf zum Rückzug gezwungen wurde. Unsere Fliegerstaffeln griffen die englischen Jäger, die zum Schutz aufgestiegen waren, an und schossen 6 Gloucester-Flugzeuge brennend ab. 5 feindliche Panzerwagen, ein Dutzend Panzerautos und einige Geschütze wurden vernichtet. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. Unsere Fliegerstaffeln bombardierten den Hafen von Alexandria (Aegypten), die Kais auf der Insel Ras-el-Tin, den Flugplatz, in Neusse (südlich von Ismailia) ankernde Schiffe, die Eisenbahnanlagen von El Hanman, die Anlage von El-Quassab und das Truppenlager von Bir-Auani südöstlich von Marsa-Matruh, wo Brände, Explosionen und sichtbare Schäden hervorgerufen wurden. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Die feindlichen Flugzeuge bombardierten zu verschiedenen Malen Tobruk, ohne Schäden anzurichten, ferner Benghasi, wo leichte Sachschäden verursacht und eine Muselmanin verletzt wurde. In Ostafrika schlug eine unserer Patrouillen feindliche Abteilungen an dem Posten von Ocuca, westlich Gurafanda (im oberen Sudan) zurück. Unsere Luftwaffe bombardierte feindliche Truppenlager in Aroma, Kascim und el-Ghirba. Ein feindlicher Dante (Hafun) und richtete leichten Schaden Kreuzer bombardierte die Salinenanlagen von an. Feindliche Flugzeuge bombardierten Bardera, Decamere, Agordat, Kein und Massaua, ohne Opfer zu verursachen. Der Sachschaden ist gering. Die feindliche Luftwaffe versuchte Einflüge gegen die Ostküste Süditaliens durchzuführen. Von der sofortigen Reaktion der Luftverteidigung erfasst, zogen sich die feindlichen Maschinen zurück, ohne Bomben abzuwerfen.“

der Achsenmächte bleiben werde. Mit Rumänien werde ein neuer Vertrag über die Minderheiten abgeschlossen. Die Beziehungen zu Russland und zur Slowakei seien normal. In der Entsendung deutscher Truppen nach Ungarn sei die Gewähr gegeben, dass das Land weiterhin eine friedliche Stütze für die Neuordnung in Südosteuropa bleibe.

Tokio, 14. — Japan wird auf Grund eines neuen Vertrages mit Niederländisch-Indien jährlich 1,8 Millionen Tonnen Rohöl und Nebenprodukte von dort erhalten.

Newyork, 14. — In Kanada ist die erste aus London geflohene Emigrantregierung eingetroffen. Es handelt sich um die grossherzogliche Familie von Luxemburg und deren Minister.

Athen, 14. — Nach Meldungen aus Kairo ist der ägyptische Premierminister Hassan Sabry plötzlich gestorben. Einzelheiten über die Todesursache sind nicht bekannt geworden. Das Ableben des Ministerpräsidenten erfolgte in den Tagen grösster innenpolitischer Spannung. Zwischen Hassan Sabry, der sich gegen den Eintritt Aegyptens in den Krieg wehrte, und den britischen Behörden bestanden scharfe Gegensätze.

Lissabon, 14. — Zwischen englischen Politikern soll ein heftiger Streit wegen der irischen Frage ausgebrochen sein. Churchill ist aus Washington gewarnt worden, sich zu mässigen und keine Gewaltanwendung gegen ein Dominion zu gebrauchen. Churchill habe darauf die Aktion gegen Irland zurückgestellt. Nach amerikanischen Meldungen hat der britische Premier die deutsche U-Bootwaffe als Englands Feind Nr. 1 bezeichnet, Aegypten sei der Feind Nr. 2 und die Luftangriffe der Feind Nr. 3. Man ist auch der Ansicht, dass Churchill sich hinsichtlich der Vereinigten Staaten falschen Hoffnungen hingabe.

Newyork, 14. — Der englische Riesendampfer „Queen Elizabeth“ (85.000 t) ist von Newyork nach Boston abgefahren, wo er in den Docks noch überholt wird. Ausserdem muss das Schiff, das als Truppentransporter dienen soll, mit Flakartillerie und U-Boot-Abwehrkanonen bestückt werden.

Berlin, 14. — Der Führer empfing heute in Gegenwart des Reichsorganisationsleiters Dr. Ley, des Reichsministers Dr. Todt und des Reichspressechefs Dr. Dietrich in der Reichskanzlei 85 mit dem Kriegsverdienstkreuz ausgezeichnete Frontarbeiter sowie 40 Rüstungsarbeiterinnen aus allen Gauen des Reiches.

Cobentry von der Luftwaffe vernichtet

Berlin, 15. — Der Angriff der deutschen Luftwaffe auf Coventry in der Nacht zum Freitag war einer der wirksamsten Nachtangriffe in der Luftkriegsgeschichte. Bei diesem deutschen Luftangriff, der als Vergeltung gegen den gescheiterten englischen Angriff auf München während des Partiefestes durchgeführt wurde, waren einige Hundert deutscher Bomber beteiligt. Es wurden mindestens 450 Tonnen Bomben abgeworfen. Coventry, das Zentrum der englischen Flugzeugindustrie, wird heute noch schwerlich in der Lage sein, weiter produzieren zu können. — Der Hafen Dover und die in der Nähe gelegene Rundfunkstation wurde von einer Staffel deutscher Stukas mit schwerkalibrigen Bomben angegriffen. Das Hauptgebäude der Sendestation wurde zerstört.

Berlin, 15. — Die RAF versuchte einen

Grossangriff auf die Reichshauptstadt. Nur zehn bis zwölf Flugzeugen gelang es, die Stadt zu überfliegen. Sechs Maschinen wurden im konzentrierten Feuer der deutschen Flak zum Absturz gebracht.

Berlin, 15. — In Innsbruck fanden heute militärische Aussprachen zwischen den Oberkommandierenden der deutschen und der italienischen Wehrmacht statt. Den Vorsitz führten Generalfeldmarschall Keitel und Marschall Badoglio.

Berlin, 15. — Der Vorsitzende des Rats der Volkskommissare der UdSSR und Aussenkommissar Molotow sandte beim Ueberschreiten der Reichsgrenze folgendes Telegramm an den Führer: „Im Begriff, die deutsche Grenze zu überschreiten, bitte ich Sie, Herr Reichskanzler, meinen Dank für die lebenswürdige Aufnahme entgegenzunehmen, die mir in Deutschland bereitet wurde.“ Auch an den Reichsminister des Auswärtigen Joachim von Ribbentrop richtete Molotow ein Telegramm.

Berlin, 15. — Das Reichpatentamt trug am 14. November das deutsche Patent Nr. 700.000 ein, das dem Unternehmen der AEG zufällt und eine Vervollkommnung der Röhren für X-Strahlen schützt. Das erste Patent wurde vor 50 Jahren eingetragen; daraus ergibt sich, dass die Zahl der deutschen Patente im Jahresdurchschnitt 14.000 erreicht hat.

Berlin, 15. — Nach amtlicher Bekanntgabe werden aus Lothringen alle Bewohner französischer Nationalität nach dem Innern Frankreichs umgesiedelt. Man betont hier, dass nach der freiwilligen Rückwanderung der Deutschen aus Bessarabien, aus der Dobrudscha und aus den baltischen Staaten diese Räumung sich vollkommen in die neue europäische Politik der Achse einfügt. Frankreich verfügt im Südwesten über weite ländliche Zonen, die nur schwach besiedelt sind.

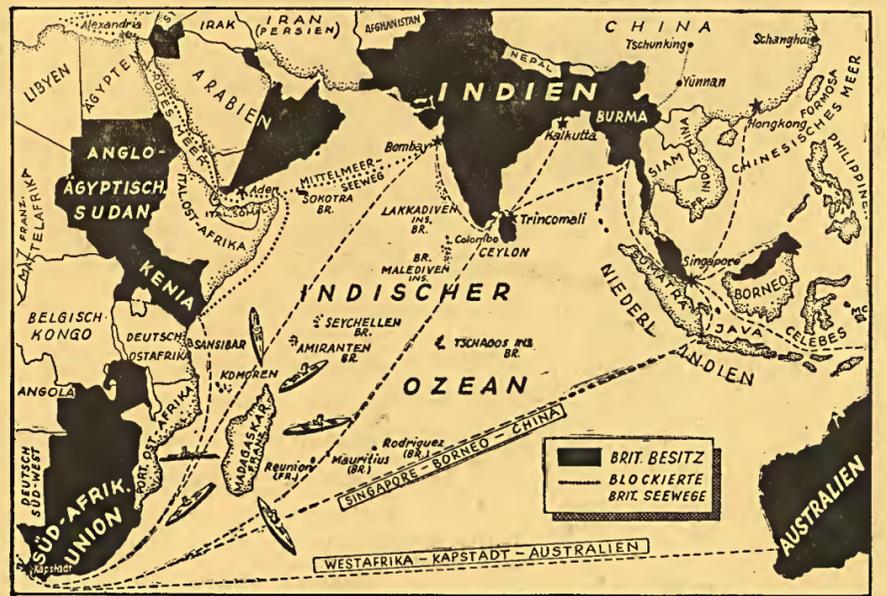
Rom, 15. — Der rumänische Ministerpräsident General Antonescu, der auf Einladung der italienischen Regierung zu einem Staatsbesuch in Rom weilte, hatte mit dem Duce und hervorragenden italienischen Regierungsmitgliedern längere Aussprachen. Anlässlich einer Presseunterredung erklärte er, dass das neue Rumänien mit den Achsenmächten bis zum endgültigen Sieg marschieren werde.

Stockholm, 15. — Das englische Königspaar wurde am 14. November während einer „Inspektionsfahrt“ durch London von einem deutschen Luftangriff überrascht. Der Zufall wollte es, dass Georg VI. und seine Frau sich aber in der Nähe des sichersten Luftschutzkellers befanden. Mit mehreren Tausend Personen mussten die Monarchen längere Zeit 70 Fuss tief unter der Erde bleiben.

England bettelt — Russland zeigt die kalte Schulter

Stockholm, 16. — Politische Kreise Londons bedauern sehr, dass Russland noch nicht auf die britischen Vorschläge geantwortet hat, die der Botschafter Sir Stafford Cripps in Moskau zwecks Vertiefung der anglo-sowjetischen Beziehungen überreichte. England wollte gern die Eingliederung Estlands, Lettlands und Litauens in die Sowjetunion anerkennen und die UdSSR gleichberechtigt an allen Verhandlungen nach dem Kriege teilnehmen lassen. Die Männer im Kreml dagegen zogen es vor, sich auch

Madagascar, em substituição a Aden? — Segundo noticias procedentes da possessão franceza de Madagascar, a frota britannica levou a cabo, em toda extensão, o bloqueio premeditado. Madagascar, que é a quarta ilha do planeta, em tamanho, seria de grande valia para a Inglaterra, como base naval, se esta viesse a perder o dominio sobre o Canal de Suez e Aden, tanto mais quanto a referida possessão franceza possui tambem pozos petroliferos. Os planos de pilhagem dos bretões permitem perceber, que a Inglaterra está cuidando de preparar a retirada do Mar Vermelho em direcção a Madagascar que lhe poderá ser util, como posto abastecedor de petroleo, para a rota da India.



Madagaskar — Ersatz für Aden? — Nach Meldungen aus dem französischen Gouvernement Madagaskar ist der Blockadeversuch der britischen Flotte in vollem Umfang durchgeführt. Madagaskar, die viertgrößte Insel der Erde, wird für England als Flottenstützpunkt sehr wertvoll, wenn die Engländer die Herrschaft über den Suez-Kanal und über Aden verlieren sollten, zumal Madagaskar auch über Petroleumquellen verfügt. Die britischen Raubabsichten lassen erkennen, dass England den Rückzug aus dem Roten Meer nach Madagaskar vorbereitet, um es als Oelstation auf dem Wege nach Indien zu benutzen.



Der vom Kalender für die Deutschen in Brasilien (Almanaque dos Teutos no Brasil) 1941

ist erschienen und in jedem besseren Geschäft und jeder Buchhandlung zu haben! — Lehrreich - Inhaltreich - Illustriert - Billig! 316 Seiten stark! In broschierter und gebundener Ausgabe! Mit einer garantierten Auflage von 25.000 Exemplaren ist er auch IHR KALENDER!

Verlag Rotermund & Co.
Caixa Postal 2 - São Leopoldo, Rio Gr. do Sul

diesem britischen Liebeswerben gegenüber in schweigender Ablehnung zu verhalten. Vor allem tappt die Regierung Churchill bezüglich des Molotow-Besuches in Berlin weiterhin völlig im Dunkeln.

Berlin, 16. — Wie bekannt wird, hat Reichsmarschall Hermann Göring den grossen Luftangriff gegen Coventry, das Zentrum des englischen Flugzeugmotorenbaues, persönlich geleitet. Die Kriegsgeschichte wird die Vergeltung gegen Coventry mit roten Lettern als Beispiel für die vollständige Zerstörung einer Stadt vermerken.

Stockholm, 17. — König Georg von England besuchte am Sonnabend die Ruinen von Coventry. Der König musste seinen Rolls Royce verlassen und den Weg zu Fuss durch die rauchenden Trümmer der Fabriken fortsetzen. Der britische Flugzeugproduktionsplan ist durch die Zerstörung Coventrys zum Scheitern gebracht worden. Die Zeitungen dürfen die Namen der vernichteten Fabriken nicht angeben. Auch keine Bilder dürfen gemacht werden. Lediglich das riesige steinerne Skelett der in Mitleidenschaft gezogenen Kathedrale kann aufgenommen werden. Die Bomben haben Elektrizitäts-, Gas- und Wasserwerke zerstört, so dass riesige Brände tagelang wüteten. Rettungsbrigaden arbeiten Tag und Nacht und sind mit dem Niederreißen von Mauern beschäftigt, die jeden Augenblick einzustürzen drohen.

Berlin, 17. — Eine Anzahl von Arbeitern und Angestellten der „Reichswerke Hermann Göring“ wurden vom Führer auf Veranlassung des Reichsmarschalls mit dem Kriegsverdienstkreuz II. Klasse ausgezeichnet.

Berlin, 17. — Die dritte Reichstrassensammlung für das Kriegswinterhilfswerk 1940-41 erbrachte mehr als 15 Millionen Reichsmark.

Vichy, 17. — Der französische Aussenminister Laval traf gestern mit seinem spanischen Kollegen Serrano Suner zusammen. — Inzwischen gehen die Besprechungen Laval mit den deutschen Behörden in Paris weiter.

Vichy, 17. — Der frühere französische Ministerpräsident Flandin sprach vor 50 Schriftleitern und Zeitungsdirektoren über Englands Schuld am Zusammenbruch Frankreichs. Er erwähnte dabei u. a., dass fast die gesamte Presse und der private Rundfunk von Juden kontrolliert wurde, während alle wichtigen staatlichen Posten von Freimaurern besetzt gewesen seien.

San Sebastian, 17. — Die in England befindlichen früheren Könige und Königinnen spielen nach Londoner Meldungen untereinander „selbständige Regierung“. So soll z. B. der Negus einen Minister am Hofe des Exkönigs Zogu ernannt haben, Königin Wilhelmine von Holland wiederum bestellte einen Gesandten beim Exkönig Haakon von Norwegen, der seinerseits einen Minister bei der polnischen Pseudo-Regierung ernannte.

Tokio, 17. — In Tokio wurde der Grundstein zum Gebäude der deutsch-japanischen Gesellschaft gelegt. Das Gelände ist vom Baron Mitsui der deutschen Kolonie zur Verfügung gestellt worden. Mitsui hat ausserdem 200.000 Yen zu den Baukosten beige-steuert.

Moskau, 18. — Die halbamtliche „Prawda“ veröffentlicht als erste russische Zeitung eindrucksvolle Bilder von den Berliner Besprechungen des Aussenkommissars Molotow. Das erste dieser Bilder zeigt den Führer in herzlichem Gespräch mit Molotow in der Reichskanzlei. Es ist die erste Photographie Adolf Hitlers, die von der Sowjetpresse veröffentlicht wird.

Ciano und Suner beim Führer

Berlin, 18. — Der Führer empfing heute auf dem Berghof in Gegenwart des Reichsaussenministers den italienischen und spanischen Aussenminister. Die beiden Staatsmänner waren vormittags in Salzburg eingetroffen und zunächst Gäste von Ribbentrop auf dessen Besichtigung Fuschl. Der Führer sprach zuerst mit Serrano Suner; dann wurde in der grossen Halle des Berghofs ein Tee

Duiz emporoj

Das Wichtigste der Woche

Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nema)

Newyork, 13. — 90 Ueberlebende von vier versenkten britischen Dampfern landeten im Hafen von San Juan (Neufundland). Sie erklärten, dass das feindliche Kriegsschiff mit schrecklicher Zielsicherheit geschossen habe.

Rom, 13. — Der deutsche Arbeitsminister Seldte ist auf Einladung der italienischen Regierung in Rom eingetroffen. Mit dem Duce hatte er eine längere Unterredung.

Paris, 14. — Die französische Regierung hat der Stadt Paris sieben Milliarden Franken zur Bekämpfung der Arbeitslosigkeit und Durchführung dringender öffentlicher Arbeiten zur Verfügung gestellt. 1,5 Milliarden Franken sollen zur Schleifung der Befestigungen von Paris verwendet und auf dem Gelände der ehemaligen Befestigungen Sport- und Spielplätze angelegt werden. In Paris gibt es gegenwärtig 500.000 Arbeitslose.

Brüssel, 14. — Die belgische Kohlenproduktion ist im Monat September bereits wieder auf 2,3 Millionen Tonnen gestiegen. Damit hat sie 89 vH. der Friedenserzeugung erreicht.

Brüssel, 14. — Die belgische Regierung hat 325 Millionen belgische Franken für den Bau, die Verbesserung und die Erhaltung von Fahrstrassen, Gebäuden, Schiffahrtskanälen, Häfen usw. zur Verfügung gestellt.

Budapest, 14. — Der ungarische Aussenminister Graf Csaky erklärte in einer Kongressrede, dass Ungarn unabänderlich an der Seite

eingonnen, zu dem ausser den befreunden Aussenministern der deutsche Botschafter in Rom von Mackensen, der Chef des Oberkommandos der Wehrmacht, Generalfeldmarschall Keitel, geladen waren. Danach fand die Unterredung mit Graf Ciano statt. Die deutsche Presse bringt über die wichtige politische Begegnung nur die amtliche Mitteilung. Die „Essener Nationalzeitung“ spricht von der Bildung einer ausschliesslich gegen England gerichteten Koalition, die als ein Meisterstück der Politik zu bezeichnen sei. Es werde nicht mehr lange dauern, bis die neuen Früchte der deutsch-italienischen Bemühungen heranreifen.

Berlin, 18. — Anlässlich einer privaten Reise nach Deutschland hat König Boris von Bulgarien am vergangenen Sonntag den Führer in Berchtesgaden besucht. Die letzte Begegnung zwischen Adolf Hitler und König Boris fand 1937 statt.

Nürnberg, 18. — In einer Rede vor Amtswaltern der Nationalsozialistischen Partei in Nürnberg erklärte Reichsminister Dr. Goebbels, dass die Antwort auf alle ohnmächtigen Lügen der Plutokratie immer wieder von der deutschen Luftwaffe erteilt werde. Churchill versuche, die Massen in London durch die Behauptung über einen „unentschiedenen“ Luftkrieg über die bittere Wirklichkeit hinwegzutäuschen. Tatsache sei, dass Berlin kaum ein paar Schrammen erhalten habe, London aber bereits aus geöffneten Pulsadern blute.

Rom, 18. — Am 5. Jahrestag der Verhängung der Sanktionen gegen das faschistische Italien hielt der Duce vor dem faschistischen Grossrat sowie hohen Parteifunktionären im Palazzo Venezia eine bedeutsame Rede. Er betonte darin u. a., dass England ganz allein für den Kriegsausbruch verantwortlich sei. Der Frieden hätte noch in den letzten Stunden des August 1939 gerettet werden können, wenn England nicht unter dem Druck des polnischen Botschafters, der sich um 23 Uhr des 1. September nach dem Foreign Office begab, zur Anteilnahme an der von Italien angeregten Konferenz eine Bedingung gestellt hätte, die absolut unannehmbar war, weil sie demütigend war, d. h. dass die deutschen Truppen, die bereits auf dem Marsch waren, nicht nur haltmachen, sondern zu ihrem Ausgangspunkt zurückkehren sollten. Mussolini prangerte dann die britische Lügenpraxis an, die nicht verhindern konnte, dass Grossbritannien und seine Verbündeten nie dagewesene Niederlagen einstecken mussten und sagte wörtlich: „Dieses ist ein entscheidender Krieg, er ist wie der dritte Punische Krieg, er muss mit der Niederlage des modernen Karthago enden und wird es auch: England. Ein starkes Volk wie das italienische fürchtet die Wahrheit nicht, es fordert sie. Darum sind auch unsere Kriegsberichte Dokumente der Wahrheit. Dort zeichnen wir die Schläge auf, die wir austreten sowie die, die wir erhalten.“ Der Duce beschäftigte sich weiter mit den Churchill-Lügen anlässlich des Angriffs der RAF auf italienische Kriegsschiffe im Hafen von Tarent, wo lediglich eine Einheit schwer beschädigt wurde. Ueber die deutsch-italienische Waffenbrüderschaft führte Mussolini aus: „Unser Eintritt in den Krieg bezeugte, dass die Achse nicht ein leeres Wort war und ist. Seit dem Bündnis ist unsere Zusammenarbeit mit Deutschland die der wahrhaften und totalen Kameradschaft. Wir marschieren Seite an Seite. Es ist ein Bündnis zweier Völker, das sich immer enger gestaltet und das sich auf alle Gebiete ihrer militärischen, wirtschaftlichen, politischen und geistigen Tätigkeit ausdehnt. Was die Gegenwart und die Zukunft anlangt, so sind die Gesichtspunkte vollkommen übereinstimmend. Meine Begegnungen mit dem Führer sind nichts anderes als die Bekräftigung dieser völligen Ueber einstimmung unserer Anschauungen. Sobald ich dem Führer begegne, sehe ich in ihm nicht nur den Führer und Schöpfer Grossdeutschlands, sondern den Heerführer, der in dem Siege seine genialen strategischen Auffassungen bestätigt sieht, die nur zu oft als mehr als kühn, als waghalsig angesehen werden; ich aber sehe in ihm hauptsächlich den Förderer der nationalsozialistischen Bewegung, den Revolutionär, der das deutsche Volk erhob und der zum Vorkämpfer einer neuen Weltanschauung wurde, die unendlich viel Gleichartiges mit dem traufischen Faschismus besitzt. Die Gleichartigkeit der Blickrichtung ist das Ergebnis dieser revolutionären Voraussetzung: sie wird gebildet durch die Begegnung zweier Revolutionen, die, ebenso auf internationalem wie sozialem Gebiet, nur der Anfang ihres Weges sind. Alles, was den Dreimächtepakt betrifft, sei es im Westen oder im Donaubekken, ist das Ergebnis einer gemeinsamen Uebereinkunft, ebenso auch bezüglich der künftigen Stellung Frankreichs. Es ist offenbar, dass die Achse nicht einen Frieden der Repressalien oder der Rache schliessen will, doch schliesst er gewisse Wiedergutmachungsansprüche ein, die befriedigt werden müssen.“ Mussolini betonte fortwährend, dass der Führer seinem Ersuchen um direkte Mitwirkung italienischer Flugzeuge und U-Boote an der Schlacht gegen England entspreche. Der Krieg gegen Griechenland wurde Italien durch die von England diktierte Politik der griechischen Machthaber aufgezwungen.

Schon längst hatten die Griechen alle Luft- und Flottenstützpunkte Grossbritanniens zur Verfügung gestellt. Aber genau wie dem Negus so wird auch den Griechen „das Rückgrat gebrochen“ werden, ob in zwei oder zwölf Monaten, das ist ganz einerlei. Die schlammbedeckten Täler und Gebirge in Epirus sind für schnelle Kämpfe nicht geeignet. Aber das ist gewiss: die 372 Toten, die 1081 Verwundeten und 650 Vermissten während der bisherigen Schlacht an der Epirusfront



werden gerächt werden. Der Duce schloss seine Rede mit dem Aufruf an die Partei, in der jedermann zur höchsten Pflichterfüllung bereit sein müsse.

Wien, 19. — Reichsaussenminister von Ribbentrop und der italienische Aussenminister Graf Ciano sind in Wien eingetroffen. Der ungarische Ministerpräsident Teleki sowie Aussenminister Graf Csaky sind auf Einladung der Reichsregierung gleichfalls nach Wien abgereist.

Washington, 19. — Nach dem amtlichen Ergebnis der im Frühjahr veranstalteten Volkszählung in den USA betrug die Bevölkerung einschliesslich aller Territorien und

Besitzungen 150.362.326. Gegenüber dem Jahr 1930 bedeutet das eine Zunahme von 8,6 vH.

Ungarn dem Dreierpakt beigetreten

Wien, 20. — Ungarn ist heute dem deutsch-italienisch-japanischen Dreierpakt beigetreten. — Der Führer weilte in Wien. Ausser dem deutschen und italienischen Aussenminister war auch der japanische Botschafter in Berlin Kurusu erschienen. Der feierliche Paktabschluss mit Ungarn fand im Schloss Belvedere statt.

Berlin, 20. — Der deutsche Flugsachverständige Hauptmann Sommerfeldt erklärte vor ausländischen Pressevertretern, dass die deutsche Flugzeugindustrie dank der in den vergangenen Jahren geleisteten Vorarbeit eine derart grosse Produktionsfähigkeit besitzt, dass sie nicht nur die englische Fabrikation übertrifft, sondern der englischen und der amerikanischen Produktion zusammengenommen überlegen ist. Die Ueberlegenheit der deutschen Apparate ist weltbekannt: der beste englische Jagdeinsitzer, Typ „Spitfire“, erreicht 560 Stundenkilometer Höchstgeschwindigkeit. Der Typ „Hurricane“ kommt auf 540 Stundenkilometer. Dagegen fliegen die deutschen Jäger heute bereits weit über 600 Stundenkilometer. Der Zerstörer „Me 110“ ist als zweimotoriger Mehrsitzer ebenso schnell wie eine „Spitfire“. Die deutschen Bomber sind gleichfalls schneller als die englischen. Die ältere Heinkel „He 111“ ist mit 450 Stundenkilometern ebenso schnell wie die moderne britische „Bristol-Blenheim“-Maschine. „Do 215“ und „Ju 88“ holen aber weit höhere Geschwindigkeiten heraus. Hauptmann Sommerfeldt schloss seinen Vortrag mit Ausführungen über die höhere Bombentragfähigkeit und bessere Bewaffnung der deutschen Luftwaffe gegenüber der RAF.

Washington, 20. — Der Europakorrespondent der „New York Herald Tribune“ ist beim Absturz eines britischen Bombenflugzeuges über jugoslawischem Gebiet tödlich verunglückt.

Stockholm, 20. — „Nya Daglight Allehand“ gibt eine Meldung des britischen Informationsministeriums wieder, nach welcher seit Kriegsbeginn in London 50.000 Kinder keinen Schulunterricht mehr haben.

Oslo, 20. — Drei norwegische Fischer, die am 9. April d. J. 49 deutschen Soldaten das Leben retteten, wurden seitens der deutschen Luftwaffe mit Ehrengaben bedacht.

Abwarten können!

Wir durchleben eine Zeit der höchsten Spannungen, die sich bis ins Gemüt jedes einzelnen von uns bemerkbar machen und ihre Wirkung tun. Nicht immer ist diese Wirkung erhebbend, manchmal ist sie auch deprimierend, zur Ungeduld reizend.

Die natürliche Begierde, Neues und Grosses zu vernehmen, wurde kürzlich durch den Abschluss des Dreimächtepaktes in Berlin und dann durch das Treffen des Führers mit dem Duce am Brenner befriedigt, aber gerade auf dieses Treffen hin ist nun ein neuer Grund zur Spannung gegeben. Neben den Fragen des Kriegsgeschehens haben wir hier noch täglich den Eindruck der hiesigen Presse mit den feindlichen Lügen, den phantastischen Kommentaren, den Anwürfen und Verdächtigungen gegen unsere Heimat; das alles kann uns zwar nicht irre machen, doch verursacht es immer wieder Aerger und mag bei dem oder jenem nicht ganz sattelfesten Charakter sogar Zweifel und Unruhe hervorrufen. Dazu kommen noch private Einzelwünsche und Interessen, jeder hat doch irgend etwas vor, und dadurch werden die Gefühle der Ungeduld noch gesteigert.

Seien wir ehrlich, jeder hat mal so seine Momente, wo er denkt: Herrgott nochmal... — Und dann besinnt er sich gleich wieder und schämt sich. Schlimm ist die Sache erst bei denen, die einfach nichts erwarten können und das auch bei jeder Gelegenheit sagen. Sie können es nicht erwarten, bis der Krieg zu Ende ist; sie können es nicht erwarten, bis der feindlichen Propaganda das Maul gestopft wird; sie können es nicht erwarten, bis dieses oder jenes Geschäft zum Abschluss kommt, bis man endlich nach drüben gehen kann, bis man überall in der Welt den Juden den Rest gibt und was dergleichen Dinge mehr sein mögen.

Es klingt nun billig, wenn man zur Geduld rät und die Parole „Abwarten“ ausgibt. Es klingt so, als ob man aus der Not eine Tugend mache, weil ja doch nichts anderes übrig bleibt. Aber das Abwarten und Abwartenkönnen ist nicht nur ein Notbehelf, sondern ist tatsächlich eine Tugend, sittlich begründet und innerlich gerechtfertigt.

Das Wort Geduld mag manchen allzu sehr an das gottergebene Lamm erinnern und nicht zum Kämpfer passend erscheinen. Wir meinen aber keineswegs so etwas wie Fatalismus. Es ist ein Unterschied zwischen Resignation und bewusstem, vertrauensvollem Siegedulden. Wie es heisst, die Vorsicht sei das bessere Teil der Tapferkeit, so könnte man das wohl übertragen: Wartenkönnen ist das bessere Teil des Tatendranges.

Die Hauptsache ist dabei nur, dass man keinen Augenblick das Ziel aus den Augen verliert, dass man nicht den Kopf in den Sand steckt. Es gibt ein tätiges, ein waches Warten, ein Warten in Bereitschaft.

Solches Warten ist eine der entscheidenden Künste im Leben des einzelnen und noch mehr gerade im politischen Leben. Wir kennen das Wartenkönnen in der genialen Form, wie sie der Führer zu brauchen versteht, der nie etwas überstürzt, sondern alles erst sorgfältig vorbereitet, scheinbar gar nicht so wichtig nimmt, um dann im geeigneten Zeitpunkt hervorzutreten. Wir kennen das Warten in der disziplinierten, einfachen Form, wie sie vom Soldaten verlangt und betätigt wird. Es gibt ja einen Spruch: „Drei Viertel seines Lebens wartet der Soldat...“

Einfach Dreinschlagen ist nicht in jedem Fall das Allerbeste.

In erster Linie ist es heute naturgemäss das Kriegsgeschehen, das uns beschäftigt. Hier sollte man nun wirklich meinen, das Warten sei leicht für uns. Das Vertrauen zum Führer und zur deutschen Wehrmacht ist unbegrenzt und unbestritten, unser Glaube an den Sieg ist unerschütterlich. Es hätte nicht einmal der unzähligen Beweise der moralischen und militärischen Ueberlegenheit Deutschlands und Italiens bedurft, um diesen Glauben zu rechtfertigen. Warum also nicht warten können oder nicht warten wollen? Es sieht doch in diesen Augenblicken so aus, als ob die Weltgeschichte selbst zögerte, den entscheidenden Schritt rasch vollends zu tun, in Ehrfurcht vor der grossen Stunde. Es sieht doch so aus, als wollte die Vorsehung den Menschen jetzt so recht in Spannung versetzen, staunen, schauen und fühlen lassen die Bedeutung und den Sinn der Zeitenwende, die sie miterleben. Was ist denn ein Augenblick in der Menschheitsgeschichte? Spielt es denn eine Rolle, ob die schon sichere Entscheidung in zwei Tagen, zwei Wochen, zwei Monaten oder zwei Jahren fällt, wenn es um Jahrhunderte geht?

Es handelt sich in unseren Tagen nicht um einen Krieg unter vielen Kriegen. Es geht um den Sturz des Weltbedrückers, des Weltverbrechers, um den Sturz einer Weltmacht, ja eines ganzen politischen und sozialen Weltsystems, es geht um den Anbruch einer neuen Epoche des Friedens und der Freiheit, um das Aufstehen grosser junger Völker, um die Besinnung auf wahre Werte. Wer jetzt ungeduldig wird und nicht

die verhältnismässig ja so nichtssagende Zeitdauer der Völlendung erwarten kann, verdient nicht, dass in der Heimat Führung und Wehrmacht im unermüdlichen Einsatz auch für ihn eine bessere Zeit erkämpfen.

Wir wissen es nicht, wann der Krieg zu Ende sein wird. Keiner weiss es. Nur der Ausgang ist gewiss, und was wollen wir mehr? Der Führer selbst hat in einer seiner Reden dieses Jahres gesagt, er sehe im Faktor Zeit überhaupt keine gegen uns gerichtete Macht mehr. Schritt für Schritt nimmt die Entscheidung ihren Gang. Soviel haben wir im bisherigen Verlauf schon gesehen: England wird nicht einfach in Trümmern gehauen, sondern systematisch niedergeworfen. Es kommt nicht auf den Umfang der augenblicklichen Zerstörung an, überhaupt nicht so sehr auf Zerstörung, sondern auf den Endsieg im Sinne der neuen Ordnung. Je weniger Zerstörung, je weniger Opfer, desto besser. — Wer hätte seinerzeit, nach der Besprechung des Führers und des Duce am Brenner Ende März dieses Jahres, an Norwegen gedacht, wer nachher an Holland und Belgien, und wer nun kürzlich an den Pakt mit Japan? Ueberlassen wir doch auch jetzt das Herumraten und Phantasieren den anderen, lassen wir sie schwafeln und klugschnacken und verplempern wir uns nicht mit geistreichen Prophezeiungen und ungeduldigen Fragen!

Es wird niemand bezweifeln, dass Deutschland heute eine Invasion Englands unternehmen könnte. Wenn das nun noch nicht geschehen ist, so muss das seine Gründe haben. Wir sind sicher, dass es nicht die Gründe sind, die von der britischen und Yankee-Propaganda dauernd erfunden werden. Aber wer von uns hier draussen will sich vermessen, die wahren Ursachen angeben zu können? Wenn ein bestimmter Schritt möglich ist, so heisst das noch nicht, dass er dann auch in diesem Augenblick der einzig richtige ist. Es gibt so viele Dinge, deren volle Bedeutung wir nicht wahrnehmen und unser Blick ist oft so kleinlich auf ein Ziel gerichtet, das doch nur ein Teilziel ist. Es gilt aber, den Gesamtkomplex der den jungen Völkern feindlichen Kräfte zu überschauen, und darüber dürfen wir das Urteil trotz der Führung überlassen. In dem Augenblick, wo die Besetzung der britischen Insel von entscheidender Wichtigkeit ist, wird sie auch besetzt! In grossen und ganzen gesehen ist der jetzige Kampf nicht auf den Besitz einer Insel gerichtet, sondern auf den Bau einer neuen Welt. Das braucht Zeit. Warten wir, um würdig zu sein!

Und schliesslich: wir wissen doch, dass nicht die Waffen und die Propaganda letzten Endes die Weltgeschichte machen. Wir glauben an eine historische und natürliche Notwendigkeit der Entwicklung, an ein ewiges Lebensgesetz. Und wir glauben demnach, dass der Untergang Britanniens nach diesem Gesetz bestimmt ist, dass England abtreten muss. Das Neue, was kommt, muss von Bestand sein und deshalb innerlich und äusserlich gut vorbereitet werden. Es muss wachsen, und es ist schon ein gutes Stück gewachsen. Entscheidendes ist schon geschehen. Schauen wir auf Frankreich, auf Spanien, auf den Osten, auf den Balkan. Sind da nicht schon wichtige Teile der neuen Ordnung vollendet? So baut sich Stück an Stück, Stein auf Stein, und es ist völlig gleichgültig, ob nun in diesem oder im nächsten Jahr der letzte Hammerschlag getan wird.

Was an den Haaren herbeigezogen wird, dauert nicht in der Geschichte. Weltbewegende Umwälzungen kommen auch nicht wie Meteore hereingeplatzt.

Neben den Ereignissen und Fragen des Kriegsgeschehens wirkt hier noch, als wenig angenehme Zugabe, der Anblick der antideutschen Propaganda vor allem in der Presse auf uns ein. Die öffentliche Meinung des Gastlandes präsentiert sich uns grossenteils als völlig gegen uns beeinflusst. Fast täglich wirft man mit Schmutz gegen uns, und wir wollen keinen verdammten, dem darüber gelegentlich die Galle überläuft. Jedoch heisst es auch auf diesem Gebiet ruhig Blut bewahren, abwarten. Das letzte Wort sprechen nicht die Schmierfinken, sondern die harten Tatsachen. Unser Selbstbewusstsein und unser Siegesglauben kann uns keiner nehmen, wir stehen himmelhoch erhaben über dieses Gezeifer.

Wo die Presse in dem nun mal noch weit verbreiteten Sinne „frei“ ist, da hängt sie vom Kapital und von Interessencliquen ab. Solange das Kapital auch in den südamerikanischen Ländern weitaus vorwiegend angelsächsisch ist, haben die grossen darauf angewiesenen Blätter eben zu parieren, sonst wird „abgedreht“. Man findet nichts besonderes dabei, politische Ueberzeugungen, ja nationale Interessen der wirtschaftlichen Existenz zum Opfer zu bringen. Ueber die moralische Seite dieser Angelegenheit haben wir nicht zu sprechen, denn wir sind nicht grundsätzlich Weltverbesserer. Die Zustände sind bedauerlich, aber wir können nichts dafür. Wir haben kein Interesse daran, Länder dieses Kontinents zu erobern oder ihnen unsere arteigene Weltanschauung aufzudrängen.

gen, und wir unterlassen es deshalb auch, die herrschende Moral zu kritisieren. Hauptsache, wir lassen uns nicht davon beeinflussen. Im übrigen brauchen wir die Wirkung der Hetze eines Teils der Presse nicht allzu ernst zu nehmen. Wenn diese Saat erst einmal richtig aufginge, so würden die deutschen Menschen hier draussen zwar zunächst einmal geschädigt, die eigentlichen Leidtragenden wären jedoch diese Völker selbst, und das wissen sie im Grunde auch ganz gut. Es ist ausserdem auch möglich, dass mit der Zeit eine Verlagerung der massgebenden Kräfte eintritt. Vorläufig haben wir nur die Aufgabe, die Wahrheit zu vertreten und die Verleumdung zu bekämpfen, jeder in seinem Wirkungsbereich. Der Erfolg des Kampfes gegen die Lüge hängt von der Haltung, dem Einsatz und der Ueberzeugungskraft jedes einzelnen ab. Den Rest besorgt der Verlauf der Dinge, vor allem des Krieges, von selbst.

Eines wollen wir allerdings festhalten: Vergessen sollen all die niedrigen Gemeinheiten, mit denen man uns heute bedrückt, nicht werden! Auch dazu, dass einmal die angebrachten Konsequenzen gezogen werden, wird später jeder einzelne beizutragen haben.

Inzwischen gilt es, wache, bewusste Geduld zu üben. Uebereifer kann oft mehr schaden als nutzen.

Abgesehen von der gespannten politischen Atmosphäre sind es auch persönliche Dinge, die Grund zur Beunruhigung geben können. Mancher hat Sorgen für sich, für seine Familie, für sein Geschäft. Mancher möchte weg von hier, zurück in die Heimat, wertvollerem Einsatz, besserem Verdienst, besserer Umgebung entgegen. Gerade über die Rückwanderung hört man jetzt viel sprechen. Deshalb auch hierzu noch ein Wort. — Gewiss jawohl, wir wollen! Wen sein Herz nach Deutschland zieht, dem soll nicht die Möglichkeit zur Rückwanderung versperrt oder die Lust daran verdorben werden. — Aber mit Verstand! Wer abkömmlich ist, wer alles vorbereitet und drüben seine Zukunft bereits gesichert hat, kann reisen, sobald es geht. Wer diese Voraussetzungen noch nicht erfüllt sieht, darf auch in seinen privaten Wünschen nicht die Geduld verlieren, sondern muss warten können.

Kürzlich brachten wir in diesen Blättern einen Aufruf der DAF, einen Aufruf zur Geduld in der Rückwanderungsfrage. Ueberstürzte, nicht sorgfältig vorbereitete Rückkehr ins Reich würde nur Enttäuschung bringen und wäre von Nachteil für die Stellung hier, für die Heimat und für den einzelnen Rückwanderer. Zweifellos wird es nach dem Krieg drüben für jeden genug Arbeitsfeld geben, aber nicht alle Möglichkeiten werden gleichzeitig zugänglich sein. Schwierigkeiten einer Uebergangszeit werden zu überwinden, zahlreiche Probleme verschiedenster Art werden zu lösen, neue Organisationen werden aufzubauen sein, bevor die Rückwanderung wirklich angebracht und zukunftsicher erscheint. Der Ungeduldige, der ohne Vorbereitung gleich auf das nächste Schiff klettern zu müssen glaubt, ist nicht das Ideal eines Rückwanderers und darf nicht erwarten, dass man ihn gerührt empfängt und ihm gleich die schönsten Stellen anbietet. Jeder muss seine Lage und seine Möglichkeiten vorher gewissenhaft prüfen, dann allerdings, wenn alles stimmt, braucht er sich nicht mehr zu besinnen.

Warten können auf allen Lebensgebieten ist das Gebot der Stunde für uns. Es gibt gegen Ungeduld und Unruhe ein treffliches Rezept, das gerade jetzt zeitgemäss und passend ist: sich als Soldat fühlen!

(„Westküsten-Beobachter“, Santiago de Chile)

Was bedeutet die Versenkung eines 15 000 BRT-Dampfers?

„Versenkt wurde ein Dampfer von 15.000 Bruttoregistertonnen und ein Oeltanker von 10.000 brt.“ — Dieser Satz wiederholt sich in letzter Zeit immer aufs neue in den täglichen Berichten des Oberkommandos der Wehrmacht. Was bedeuten solche Zahlen für die Versorgung Englands? Was schafft ein Dampfer von 15.000 brt aus Uebersee heran? — Die Antwort ist für die Engländer sehr bitter: ein 15.000-brt-Dampfer bringt an Brot, Mehl, Butter und Fett den Jahresbedarf von 175.000 Menschen, das heisst für eine Stadt wie Kassel oder Southampton. Mit dem Inhalt eines 10.000-brt-Tankers aber können 500 Bomber, dazu 100 kleine U-Boote, 50 Zerstörer und 100 Minensucher einen Weg von 2000 km zurücklegen — sie könnten einmal um England herumfliegen und -fahren, oder sie könnten die Strecke von London nach Gibraltar zurücklegen.

Sürsorge für Wehrdienst- und Einjahrsbehaftete und ihre Hinterbliebenen

Bekanntlich hat Deutschland den Unterhalt der Familienangehörigen seiner Einberufenen in grosszügiger Weise geregelt. Insbesondere ist sichergestellt, dass die Leistungen des Familienunterhalts auch im Falle des Todes

oder einer Wehrdienstbeschädigung des Einberufenen für einen längeren Zeitraum weitergewährt werden. Im Anschluss hieran tritt die Versorgung ein. Durch einen gemeinsamen Runderlass des Reichsministers des Innern vom 6. Juni 1940 hat diese Regelung einen weiteren Ausbau erfahren. Zur Erleichterung der Umstellung sind hiernach den Kriegshinterbliebenen sogenannte Uebergangsbeihilfen einmalig oder erforderlichenfalls laufend zu gewähren, wenn die Hinterbliebenen mit Ausgaben belastet sind, die ihre Ursache in der

Lebenshaltung des Einberufenen vor dem Tode hatten und nach dessen Tode aus den Versorgungsleistungen nicht gedeckt werden können. Diese Uebergangsbeihilfen sind solange zu gewähren, bis die Hinterbliebenen ihre Lebenshaltung entsprechend umstellen konnten. In derselben Weise werden auch Kriegsbeschädigte betreut. Die Uebergangsbeihilfen sind nicht als die üblichen Fürsorgeleistungen anzusehen. Es findet deshalb hierfür weder eine Heranziehung Dritter zum Kostenersatz statt, noch besteht eine Erstattungspflicht.

IM QUERSCHNITT

Englische „Wirtschaftler“ in Rio

Mit dem britischen Dampfer „Avila Star“ traf am vergangenen Montag in Rio de Janeiro, von Liverpool kommend, eine englische Wirtschaftsmission unter Führung des ehemaligen Vizekönigs von Indien, des Marquis Willingdon (keineswegs Wellington!), ein. Ihre Ozeanreise hat etwas länger als in Friedenszeiten gedauert, aber sie sind da; den Bildern der Tagespresse nach zu urteilen, ziemlich bejahrte Herren; 38 an der Zahl sollen es sein und meistens mit adligen Titeln versehen. Es wäre an sich nicht nötig, die Tatsache der glücklichen Ankunft genannter Mission zu erwähnen, wenn der Marquis Willingdon den Zeitungen nicht einige ulkige Erklärungen abgegeben hätte, die einen merkwürdigen Widerspruch zum wirklichen Geschehen in und um England offenbaren. Ganz allgemein verzeichnen die Berichterstatter, dass das Oberhaupt der Wirtschaftskoryphäen sich sehr geschickt allen genauen Fragen zu entziehen wusste. Im besonderen aber antwortete er auf die Frage, was England denn eigentlich im Augenblick nach Südamerika ausführen könne: „Alles, was es erzeugt, mit Ausnahme jener Dinge, die für den Krieg notwendig sind.“ Dieser weise Orakelspruch sollte dann durch einige kühne Behauptungen erhärtet werden, die der Presse auf einem vervielfältigten Vordruck überreicht werden. Danach hat die britische Regierung diese Wirtschaftsmission nach Südamerika entsandt, damit den Ländern dieses Kontinents das absolute englische Vertrauen auf den Sieg bewiesen werde. Die Wirtschaftler seien gekommen, um zu zeigen, dass die englische Industrie und die englische Moral nicht zerschlagen seien. Schon dass sie in Rio seien, beweise die britische Beherrschung der Meere. Man sei nicht gekommen, um die hiesige Meinung über den Krieg zu beeinflussen, indessen wolle man felsenfest zum Ausdruck bringen, dass das britische Weltreich und seine Alliierten sich auf dem Wege zum Siege befinden. Das Empire sei heute stärker als zu Beginn des Krieges. Deutschland habe seine anfänglichen Vorteile nicht auszunutzen verstanden und nun sei es zu spät. Jeder Tag gebe den Engländern grössere Siegesgewissheit und die Niederlage des Feindes durch die Blockade sei unvermeidlich. Der „Hitlerismus“ sei den vereinigten Kräften Kanadas, Indiens, Australiens, Neuseelands, Südafrikas sowie der Vereinigten Staaten nicht gewachsen. Die von der deutschen Luftwaffe verursachten Schäden seien viel geringer als man sich vorstellen könne. Nach Angaben des Sicherheitsministeriums betragen sie nur 0,5 vH. Die Produktion für den Auslandsmarkt gehe in England trotz der Kriegsanforderungen fast ungehindert weiter. — Diese goldigen optimistischen Erklärungen und Prophezeiungen schliessen mit dem Hinweis, dass Präsident Roosevelt mit dem Besuch der britischen Wirtschaftsmission in Südamerika durchaus einverstanden sei...

UFA-Export nach dem Kriege?

Eine hiesige Tageszeitung veröffentlichte am 14. November eine Statistik über den Aussenhandel der Vereinigten Staaten vom

September 1939 bis August 1940. Der Aufstellung entnahm man, dass die USA in den 12 Monaten ihre Ausfuhr nach England von 146.810.000 Dollar auf 777.532.000 Dollar, also um mehr als 500 vH. steigerten; in derselben Zeit stieg die Ausfuhr nach Kanada von 390.400.000 Dollar auf 628.043.000 Dollar. Im ganzen ergibt sich, dass die Vereinigten Staaten 35 vH. ihres Gesamtexportes nur nach England und Kanada lieferten. Diese Ziffer dürfte sich inzwischen so weit zugunsten der englischen Plutokraten verschoben haben, dass man von einer völlig einseitigen Einstellung des USA-Exportes auf die britischen Belange und Interessen sprechen kann. Das ist alles schön und gut, solange die Regierung Churchill noch auf der Insel sitzt und als Abnehmer dieser gewaltigen Warenmengen auftritt, unbeschadet der Tatsache, dass deutsche U-Boote und Bomberflugzeuge immer mehr Schiffe der Geleitzüge auf den Meeresgrund schicken. Was aber werden die Vereinigten Staaten tun, wenn die englische Kapitulation unvermeidlich ist oder wenn deutsche Truppen in Erfüllung des Führer-Wortes „Beruhigt euch, er kommt!“ ihren Fuss auf die Insel setzen? Wohin wird sich der Export der USA dann richten? Wer wird der Abnehmer jener riesigen Produktion sein, die die Vereinigten Staaten heute in den Hoffnungsschimmer einer angeblich neu erwachenden „Prosperity“ einhüllen? Denn dass der britische Markt nur noch für wenige Monate zur Verfügung steht, ist keine leere Voraussage, sondern die notwendige Schlussfolgerung des Krieges in Europa.

Das Belgische Konsulat in S. Paulo gibt bekannt

Dieser Tage wandte sich die genannte staatliche Vertretung Belgiens über ein paulistaner Nachmittagsblatt an die Öffentlichkeit und enthüllte einige Tatsachen bezüglich der Kapitulation Belgiens am 28. Mai dieses Jahres. Es ist interessant, dass die Angaben in denselben Spalten gemacht wurden, in denen seinerzeit vom „Verrat“ König Leopolds gesprochen wurde. Man erinnert sich recht gut jener dramatischen Stunden der letzten Maitage, als die vereinigten Heere Frankreichs, Englands und Belgiens von den deutschen Divisionen derart zusammengeschlagen wurden, dass die feindliche Propaganda vor einem Rätsel stand und von Holland, Belgien und Frankreich nur als einem Opfer der „Fünften Kolonne“ sprach. Auch dem König der Belgier wurde damals der Rang eines heimlichen Mitgliedes dieser sagenhaften Kolonne zugeordnet, und seine „Absetzung“ durch eine nach Paris geflüchtete Emigrantenregierung wurde als eine vaterländische Tat des belgischen „Volkes“ hingestellt. Hören wir nun, welche Meinungsänderung im Laufe eines halben Jahres vorgenommen wurde. In dem erwähnten Zeitungsbericht heisst es u. a.: „In einer am 21. Mai in Ypern stattgefundenen Konferenz wurde festgelegt, dass das belgische Heer zur Schutze der französisch-britischen Streitkräfte auch die Verteidigung der Schelde-Stellung und der Lys übernahm. Indessen erklärte der König der Belgier der britischen Regierung sofort, dass ihm die Lage sehr

ernst erscheine und dass eine Katastrophe zu befürchten sei... Am 26. Mai liess das belgische Oberkommando den Generalstab der Alliierten wissen, dass die Grenze des belgischen Widerstandes erreicht sei... Auf Bitten der Engländer verlängerte der König der Belgier trotz der verzweifelten Situation seiner Truppen, welche seit 15 Tagen bis zur Erschöpfung ihrer letzten Reserven, getrennt von ihren Stützpunkten und Mangel leidend an Munition und Lebensmitteln, unaufhörlich gekämpft hatten, den Widerstand noch um weitere drei Tage und gab damit den Streitkräften der Alliierten die notwendige Zeit zum Rückzug auf Dünkirchen. Die einzige französische Einheit, die mit Belgiern gemischt sich noch in Frontstellung befand, erhielt den belgischen Kraftwagenpark, um ebenfalls schnell in Richtung Dünkirchen zurückweichen zu können... Am 27. Mai unterrichtete der König den englischen General Gort zum letztenmal, dass sein Heer nicht mehr weiterkämpfen könnte. Unermüdlich hatte es 18 Tage lang im Gefecht gestanden und war dabei von der Flugwaffe der Alliierten nicht unterstützt worden. Unter diesen Bedingungen nahm die Disziplinlosigkeit der Truppen überhand und um ein völlig unsinniges Blutvergiessen zu vermeiden, sah sich der König gezwungen, die Kapitulation einzuleiten...“ — Es erübrigt sich, weiter auf diesen aufschlussreichen Bericht einzugehen, der klipp und klar beweist, wie Belgien von seinen Verführern ins Unglück geführt und im Stich gelassen wurde. Allen Deutschen und ihren aufrichtigen Freunden sind diese Feststellungen ein weiterer Beweis für die unbedingte Richtigkeit der Tagesberichte des Oberkommandos der deutschen Wehrmacht, das schon vor einem halben Jahr bekanntgab, was jetzt schüchtern und zaghaft das Licht der Sonne sucht. ep.

Dralle Badezimmer-Schrank

In der grossen Anzeige, welche am 1. November über diesen praktischen und ein wundervolles Geschenk darstellenden Schrank für Schönheitspflege mit den weltbekannten Dralle-Produkten erschien, ist ein Irrtum in der Preisangabe unterlaufen und kostet der Schrank 130\$000 und nicht 120\$000 wie angegeben, worauf wir unseren Leserkreis aufmerksam machen wollen.

Mozart-Abend in São Paulo

Der bekannte Dirigent Emmerich Csammer gibt seinen zahlreichen Freunden am Donnerstag (28. November) im Saale der Gesellschaft Germania einen Mozartabend, der drei Perlen kompositorischen Schaffens Mozarts umfasst: die im 17. Lebensjahre geschriebene Sinfonie Nr. 28 in C-dur, das etwas später geschaffene Violinkonzert Nr. 4 in D-dur und die herrliche mit 26 Jahren beendete Serenade „Eine kleine Nachtmusik“.

Mozart ist eine unermittelbare Brücke aus der Klassik zu uns. Er, der sich fast ausschliesslich an der italienischen Schule gebildet hatte, entwickelte sich dank seiner genialen Begabung in ganz selbständiger Weise geistig weit über seine Zeit hinaus zu jenem deutschen Meister, dessen Einfluss noch heute in die Gedankenwelt unserer Schaffensperiode reicht. Seine Kunst ist von höchstem geistigen Range. Unglaublich reichhaltig ist bei den die Vortragsfolge bildenden Werken in Anbetracht der kleinen Besetzung (Kammerorchester) die Ausnützung der Klänge und Register in den einzelnen Stimmen, erstaunlich kühn sind die harmonischen und kontrapunktischen Fortschreitungen, die bei aller scheinbaren Einfachheit die denkbar hochentwickelteste Rhythmik verraten.

Emmerich Csammer steht zur Durchführung der an das Können der Musiker hohe Anforderungen stellenden Vortragsfolge ein aus den besten Kräften des städtischen Sinfonieorchesters zusammengesetztes Kammerorchester zur Verfügung. Solist des Abends ist der hervorragende brasilianische Geiger und erste Konzertmeister des Sinfonieorchesters, Prof. Ernesto Trepicione, dem der Solopart des herrlichen D-dur-Violinkonzertes anvertraut ist.

Es darf als bestimmt angenommen werden, dass der Konzertabend eine neue Bereicherung unseres paulistaner kulturellen Lebens zu werten sein wird.

Im Saale der Gesellschaft „Germania“
Rua Dom José de Barros 296

Donnerstag, den 28. November 1940,
um 21 Uhr

Mozart-Konzert

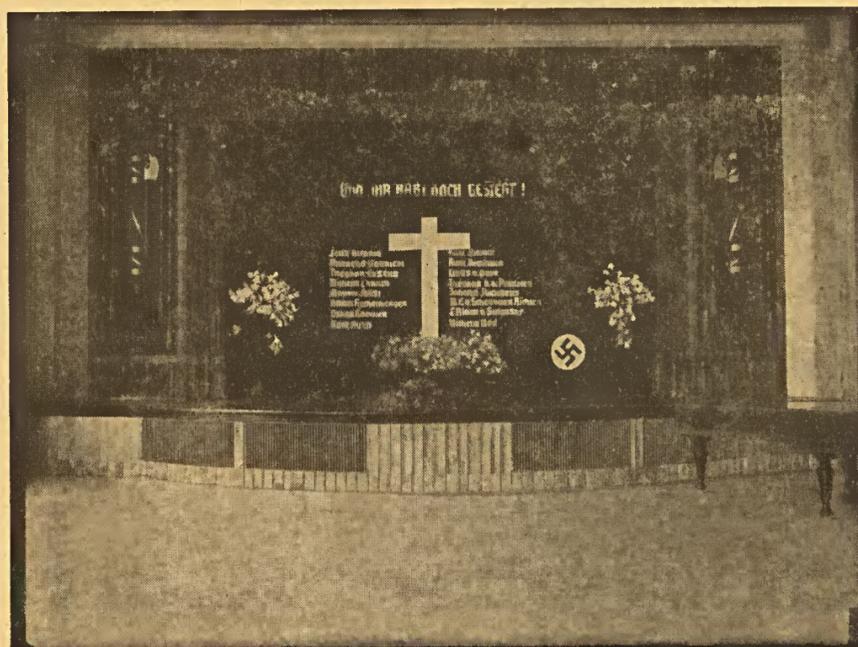
Ausführend: Ein Kammerorchester des Syndicato
Centro Musical de São Paulo

Solist: Prof. ERNESTO TREPICIONE

Dirigent: EMMERICH CSAMMER

Werkfolge: Symphonie No. 28 — Violinkonzert
No. 4 — Eine kleine Nachtmusik

Numerierte Eintrittskarten à 8\$600 (zuzüglich Steuer) sind an folgenden Stellen zu haben: Casa e Jardim, Rua Barão Itapetininga 41 — Casa Sotero, Rua São Bento 195 — Deutsche Buchhandlung Kurt Hahmann, Rua Cons. Chrispiano 401 — Pharmacia Germania, Rua Libero Badaro 429 — Portier der Gesellschaft Germania.



Bühnenbild zur Feierstunde der deutschen Kolonie in Rio de Janeiro am 9. November. Ueber diese Veranstaltung in der Casa d' Italia wurde bereits in Folge 46 berichtet.